PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Rosa Amélia Pereira da Silva
Veruska Ribeiro Machado
Débora Leite Silvano
Marcelo de Faria Salviano
(Organizadores)

Ano 2021

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Rosa Amélia Pereira da Silva
Veruska Ribeiro Machado
Débora Leite Silvano
Marcelo de Faria Salviano
(Organizadores)

Ano 2021

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Ano 2021

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Práticas educativas em educação profissional e tecnológica

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Rosa Amélia Pereira da Silva
Veruska Ribeiro Machado
Débora Leite Silvano
Marcelo de Faria Salviano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas educativas em educação profissional e tecnológica / Organizadoras Rosa Amélia Pereira da Silva, Veruska Ribeiro Machado, Débora Leite Silvano, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outro organizador
Marcelo de Faria Salviano

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-616-1
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.161212110

1. Educação profissional e tecnológica. I. Silva, Rosa Amélia Pereira da (Organizadora). II. Machado, Veruska Ribeiro (Organizadora). III. Silvano, Débora Leite (Organizadora). IV. Título.

CDD 378.013

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

Ano 2021

DECLARAÇÃO DA EDITORA

APRESENTAÇÃO

Este livro é o resultado de um trabalho desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT. O ProfEPT surge, em 2017, a partir do reconhecimento da necessidade de aperfeiçoar as práticas educativas e a gestão escolar vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Em 2008, a Lei nº 11.892 institucionalizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), composta por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), o Colégio Pedro II (CPII), 24 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O Instituto Federal de Brasília (IFB) faz parte da Rede Federal e, em 2018, passou a ofertar o ProfEPT como Instituição Associada (IA) no *campus* Brasília.

Considerando o objetivo geral do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, que é *proporcionar formação em educação profissional e tecnológica aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), visando tanto à produção de conhecimento como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado,* as organizadoras e o organizador deste livro, responsáveis pela disciplina Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, propuseram à primeira turma do IFB a elaboração de sequências didáticas voltadas para a EPT como produtos educacionais.

Nesta obra, como resultado dessa primeira experiência, encontram-se seis sequências didáticas desenvolvidas por mestrandas e mestrandos do primeiro semestre de 2019. A elaboração dessas sequências, que buscam integrar os saberes inerentes ao mundo do trabalho ao conhecimento sistematizado, envolveu trabalho de pesquisa científica. Elas trazem contribuições para a prática profissional de professores da EPT, que, com base nessa leitura, podem conhecer propostas de planejamento de atividades articuladas e elaboradas para essa modalidade de ensino, bem como adequá-las e aplicá-las em seu contexto de atuação.

Boa leitura e bons estudos!

PREFÁCIO

Sinto-me honrada em prefaciar o livro "Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica" e poder compartilhar com vocês o estado de êxtase e encantamento que me encontro ao terminar de ler as Sequências Didáticas descritas neste livro.

Essas Sequências Didáticas (SDs) são resultados de estudo, vivência e pesquisa dos mestrandos/as do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília e trazem uma contribuição para que professores/as possam incorporá-las em suas práticas educativas e pedagógicas.

Neste livro são apresentadas seis sequências didáticas aplicadas em cursos técnicos integrados ao ensino médio, incluindo a modalidade de jovens e adultos. Destaco algumas características que despertaram meu interesse: integração do conhecimento geral com o profissional, planejamento como princípio basilar, visão do estudante na sua totalidade, trabalho como princípio educativo, valorização do laboratório (labor) e das interações, professor/a como mediador/a do conhecimento, desenvolvimento dos conteúdos sob a ótica conceitual, procedimental e atitudinal, importância do *feedback*, uso da autoavaliação e da avaliação processual e, na medida do possível, a personalização do ensino.

Ao ler cada sequência didática tenho a sensação do quão desafiador foi criá-la, pois a sua concepção requer trabalhar com visões e saberes diferentes que necessitam interagir para construir uma proposta capaz de conectar e dar sentido à formação profissional, integrando os diferentes conteúdos do módulo/semestre.

As sequências foram desenvolvidas de tal forma que o/a professor/a, mesmo não tendo vivenciado as atividades propostas, consegue visualizar, sentir e imaginar com seria aplicá-las. As sequências didáticas não são uma receita pronta para ser apenas copiada e replicada. Elas se traduzem como um convite, uma sugestão e uma provocação para que o/a professor/a possa refletir, atualizar e aperfeiçoar a sua docência.

Há um trecho do livro que diz que a sociedade contemporânea está em constante transformação e que o mundo do trabalho vem mudando de forma drástica sem que o ensino formal consiga acompanhar. Mas, ao ler cada sequência didática, tenho a sensação de que há algo novo no horizonte, que aponta para uma mudança de paradigma e que propõe romper padrões e práticas seculares do processo de ensino-aprendizagem no Brasil.

Este livro nos inspira a querer fazer diferente, a olhar e acolher, com a mente aberta e consciente, os diferentes saberes e, a partir deles, construir, com e para o coletivo, momentos, aprendizados e lembranças que formarão cidadãos autônomos e críticos do seu fazer pessoal, social e profissional.

Luciana M. Massukado

Reitora do IFB

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Data de aceite: 30/08/2021

Rosa Amélia Pereira da Silva

Veruska Ribeiro Machado

Débora Leite Silvano

Marcelo de Faria Salviano

Independente da concepção pedagógica que se escolhe para seguir, uma palavra importante na atividade docente é "planejamento". Esta afirmação revela-se um tanto óbvia, aparentemente, porque, no âmbito das instituições de ensino, públicas ou privadas, tudo envolve a ação de planejar: desde as ações da gestão, até as práticas pedagógicas centradas na aprendizagem dos estudantes, atividade fim de toda escola. Para as instituições de ensino que se tornaram e são referência no mundo, planejar um programa, um projeto, um curso, uma sequência de atividades, uma aula, uma estratégia pedagógica é assunto sério, que demanda estudo teórico, tempo para aplicação e reflexão a partir dos resultados, criatividade para replanejar.

Observa-se que o planejamento, seja numa perspectiva tradicional, seja numa perspectiva mais construtivista e sócio-cultural de ensino, é uma ação decisiva para o bom desempenho de qualquer instituição. Partindo desse viés, o planejamento revela-se mais premente, uma vez que esta é uma perspectiva teórica com a qual e para a qual o corpo docente que está em sala de aula atualmente pode ainda não ter sido formado. Essa distância entre a formação inicial e as práticas pedagógicas requeridas no contexto atual coloca os professores numa situação de necessidade constante de formação.

A partir da instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e da criação dos Institutos Federais, em 2008, as mudanças ocorridas no âmbito da Educação Profissional possibilitaram uma perspectiva de ensino integrado, visando a uma formação do estudante na sua totalidade humana e, nesse contexto, planejar tem-se revelado um desafio. É um desafio, primeiro, porque há pouca clareza em relação ao ensino e à formação integral. Então, antes de adentrarmos nos objetivos desse material que apresentamos nos tópicos seguintes e antes de especificar cada proposta pedagógica como estratégias que visam à formação integral do estudante, precisamos discutir o que é integração.

A palavra "integração", no cotidiano, é sinônima de agregação, inclusão, inserção, incorporação de alguma coisa em outra, pode ser compreendida também como adaptação, assimilação. Mas, pedagogicamente, quando pensamos em ensino integrado ou formação integral, a palavra integração abrange sentidos

mais complexos. Segundo Ramos (2008), há pelo menos três maneiras de pensar o ensino integrado no âmbito da educação profissional: primeiro, o sentido da integração na perspectiva da formação omnilateral, que é mais filosófico porque considera aprendizagem e o sujeito cognoscente histórica e ontologicamente; segundo, o sentido da integração na perspectiva da indissociabilidade entre educação profissional e educação básica; e, terceiro, a integração entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos.

Essas duas últimas acepções se aproximam bastante da concepção de interdisciplinaridade, que geralmente acontece nas escolas a partir da reunião de disciplinas ou da reunião de áreas. Contudo é bom destacar que a interdisciplinaridade, por ela mesma, não garante a aprendizagem na sua forma integral, uma vez que aquela pode acontecer apenas com a superposição de disciplinas e não com a integração de conteúdos. Nessas duas acepções de integração, é importante destacar a importância da integração por área de conhecimento (geral e profissional) e por disciplina como forma de superar o dualismo presente nas práticas curriculares das escolas brasileiras e também como forma de alcançar a politecnia. Pela politecnia, é possível alcançar o verdadeiro sentido da profissionalização, que passa pelo alcance dos conhecimentos necessários à profissão, mas também pela história dessas profissões inseridas num sistema sócio-econômico e político, que, dialeticamente, pode ampliar a perspectiva social, filosófica e cidadã do ser que estuda. Nas palavras de Ramos (2008), o ensino de uma área não deve acontecer em detrimento de outras, mas a união delas – disciplinas, formação geral, formação específica, educação profissional e educação – deve convergir para a integração com vistas à omnilateralidade[1].

Retomamos, então, a primeira acepção de Ramos para a palavra “integração”, compreendida na perspectiva da omnilateralidade: a aprendizagem deve se desenvolver considerando o aprendiz em sua totalidade, em todas as dimensões sociais em que ele se insere: o trabalho, a cultura e a ciência. Dentro da escola tradicional, a dimensão dos conhecimentos relacionados à ciência sempre preponderou. É como se não houvesse a possibilidade de aprender sem antes conhecer. Com os avanços da tecnologia e com o advento da sociedade do conhecimento, essa ideia de que se deve primeiro conhecer para depois aprender e atuar no mundo cai por terra. Os jovens têm mostrado aos professores que é possível construir integradamente os conhecimentos, seja ele na área da cultura, do trabalho, seja na área da ciência.

Nas palavras da referida autora, a integração, nesse sentido mais amplo e filosófico,

> possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido

---

1. A formação omnilateral, na perspectiva de Ramos (2008), abrange a formação do estudante em todas as suas dimensões: trabalho, cultura e ciência.

> como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (RAMOS, 2008, 3)

Apesar de apontar para uma perspectiva mais pedagógica, Zabala (1998) também compreende a integração numa perspectiva filosófica e defende que a perspectiva do ensino integrado deve compreender estratégias que possam levar o estudante a desenvolver todas as formas de conteúdos: conceituais, procedimentais e atitudinais. Realizando um diálogo com Ramos (2008), verifica-se que estes dois pensadores da prática educativa comungam de concepções que se relacionam, uma vez que a dimensão da ciência, considerada por Ramos, revela certa equivalência com o conteúdo conceitual e factual proposto por Zabala, a dimensão do trabalho revela certa equivalência com os conteúdos procedimentais; a dimensão cultural, com o conteúdo atitudinal.

A intenção em aproximar Ramos e Zabala demonstra que a perspectiva filosófica do termo integração pensa o estudante na sua completude e que estas dimensões, que devem orientar o trabalho pedagógico, são inseparáveis. Talvez o que distinga os dois pensadores seja que Ramos esteja voltada para as práticas educativas no âmbito da Educação Profissional, por isso, para ela são importantes os conceitos de politecnia[2], profissionalização, trabalho, pois são questões que contribuem indissociavelmente para a formação integral do ser humano.

Zabala preocupa-se, centralmente, com as práticas educativas, contudo observa-se que as suas reflexões são de cunho mais pedagógico e considera a escola de forma geral. Tanto é que os conteúdos procedimentais sobre os quais ele discorre estão relacionados às práticas pedagógicas que colocam o estudante como protagonista da construção de seu próprio conhecimento. Fugindo da perspectiva dualista de ensino, o desenvolvimento de habilidades procedimentais no âmbito pedagógico, claro, pode favorecer ao desenvolvimento de habilidades para o mundo do trabalho, no sentido de dar ao estudante mais confiança em si mesmo sobre aquilo que ele pode realizar em qualquer ambiente de aprendizagem, educativo e social. O estudante, como qualquer outro ser humano, é um ser complexo e tem sua potencialidade desenvolvida quando é estimulado.

Assim, planejar estratégias pedagógicas considerando todas essas dimensões no sentido de desenvolver habilidades para o estudante de forma ampla não é uma tarefa fácil. Mas também não é impossível. Nosso objetivo com este trabalho, para além de discutir a questão filosófica em torno da palavra "integração", é apresentar algumas estratégias integradas, propostas por mestrandos em parceria com os professores da disciplina de

---

2. Ramos considera que "politecnia" significa uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas.

Práticas Educativas em EPT, do programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Tais estratégias têm por base as ideias de integração, “o trabalho com princípio educativo” e “a pesquisa como princípio pedagógico” (Ramos, 2008).

Trabalhamos com propostas de Sequência Didática, que é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p.18). Visando à proposição de estratégias integradas, ao ensino integrado e à formação integral, seis sequências didáticas foram pensadas a partir das experiências de sala de aula dos mestrandos e os conflitos instaurados à medida que introduzimos a necessidade não apenas do planejamento, como também da mudança de concepção teórico-pedagógica em relação ao ensino, às práticas educativas e pedagógicas aplicadas em sala de aula.

As sequências aqui apresentadas estão dispostas em três eixos: i) ensino médio integrado e a área de linguagens; ii) linguagens, ciências humanas e projeto integrador no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja); iii) projetos integradores.

No primeiro eixo, referente a propostas de planejamento relacionadas à área de linguagens no ensino médio integrado estão as sequências produzidas por Irene Amado Teixeira Barbosa e Roberto Lima de Moraes Ramos. Na primeira, a autora planeja atividades articuladas envolvendo língua portuguesa, informática e agroecologia para o contexto de turmas de 1ª série do Curso Técnico Integrado em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. As atividades propostas nesta sequência abordam conhecimentos de informática instrumental; construção de saberes da área técnica de produção orgânica e sua legislação, proporcionando situações interativas com o meio; gêneros textuais entrevista, relatório e folder, ampliando conhecimentos sobre os usos sociais da escrita. Na segunda, o autor elabora uma sequência para ser aplicada no contexto de um Curso Técnico em Hospedagem e nela articula atividades para introduzir os estudantes ao letramento do verbete de dicionário bilíngue Inglês-Português.

No segundo eixo, destinado aos trabalhos desenvolvidos para o contexto do Proeja, encontram-se as sequências produzidas por Fabiana Leite de Assis e André Fernandes Rodrigues Pereira. Na primeira, a autora desenvolve um trabalho centrado no letramento literário de forma integrada à formação profissional. Na esteira dos letramentos, entende-se que a compreensão do texto literário pode levar ao entendimento dos conflitos sociais, sobretudo aos que se referem ao trabalho. A proposta é um exemplo de como trabalhar o texto literário na perspectiva da integração, formando o leitor para o exercício da cidadania. Na segunda, o autor propõe um projeto integrador para o contexto inicial do curso Proeja em Edificações, reunindo os objetivos de caráter introdutório de alguns componentes curriculares com a finalidade de ampliar a compreensão das alunas e dos alunos acerca de

si mesmos e de saberes do mundo da construção civil, manifestando essa compreensão em uma obra física que gere transformação no ambiente em que se encontram, além de aprimorar e expandir conhecimentos técnicos da construção civil, formar o aluno e a aluna para o trabalho e, também, gerar pertencimento entre todos os estudantes e o curso, reduzindo os riscos de evasão escolar.

As duas últimas sequências, produzidas por Ricardo Cézar Blézer e Mariana Queiroz de Almeida e Rosa Amélia Pereira da Silva, relacionam-se a projetos integradores, destinam-se a professores que desejam realizar um trabalho integrado, estimulando não apenas a participação dos estudantes, como a compreensão deles em relação a esses processos e a temáticas importantes, como as ambientais.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Marise. **A concepção do ensino médio integrado**. Pará: Mimeo, Secretaria de Educação, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em 31 jan. 2021.

ZABALA, Antoni**. A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAPÍTULO 2

SD1 - AGROECOLOGIA NA REGIÃO DE PLANALTINA – DF COMO TEMA PROPULSOR PARA INTEGRAR CONTEÚDOS DE FORMA HÍBRIDA E SIGNIFICATIVA

Data de aceite: 30/08/2021

Irene Amado Teixeira Barbosa

Esta proposta de sequência didática foi planejada objetivando corroborar com o ensino através da integração de conteúdos de Língua Portuguesa, Informática e Agroecologia para turmas do 1º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. As atividades propostas trazem um estudo de conhecimentos de informática instrumental por meio de atividades digitais, construção de saberes da área técnica de produção orgânica e sua legislação, proporcionando situações interativas com o meio.

Para além das aprendizagens citadas, as atividades exploram os gêneros textuais entrevista, relatório e folder, esse último como produto final, ampliando conhecimentos sobre os usos sociais da escrita. Elas dão significado ao conhecimento dos estudantes, privilegiando a vivência de situações próximas ao seu cotidiano.

As atividades são desenvolvidas de forma modular, começando com uma apresentação da situação de comunicação por meio de uma atividade de sensibilização, entendimento do gênero textual a ser produzido, seguindo com uma produção inicial desse gênero e atividades diversificadas em diferentes etapas. Para isso, o professor utiliza dois espaços diferentes: a sala de aula e o laboratório de informática, conforme sugerido pelo laboratório rotacional. No laboratório, os alunos utilizam um roteiro elaborado pelo professor com *links* relacionados ao objetivo de aprendizagem da aula.

Segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), a chamada rotação de laboratório (ou *lab rotation,* em inglês) é uma das maneiras mais comuns da adoção do ensino híbrido, na qual são combinados momentos na sala de aula e no laboratório de informática, com conteúdos complementares. Dessa forma, o aluno é estimulado a pensar criticamente, a trabalhar em grupo e a ver mais sentido no conteúdo. Ele assume a posição de protagonista e tem mais chances de aprender da maneira que melhor funciona para ele. Já o professor ganha um papel mais próximo ao de um mentor que guia esse processo de busca pelo conhecimento e, com a diminuição da carga de aulas expositivas, ele tem mais tempo para dar atenção personalizada às necessidades dos estudantes e para acompanhar de maneira mais próxima a evolução deles.

Uma Sequência Didática cujo tema é a construção coletiva do conhecimento por meio da saída de campo e análise e comparação dos dados, torna-se imprescindível na educação formal escolar uma vez que o aluno aprende, reflete e busca soluções para o problema para além da sala de aula. Dessa

forma, o desenvolvimento desta temática na escola não se justifica apenas em função da necessidade de conscientização, mas também de planejamento, de possibilidades de reflexão e discussão e de tomada de decisões.

Quadro Síntese

<table>
<tr><th colspan="2">AGROECOLOGIA NA REGIÃO DE PLANALTINA – DF COMO TEMA PROPULSOR PARA INTEGRAR CONTEÚDOS DE FORMA HÍBRIDA E SIGNIFICATIVA</th></tr>
<tr><td>CURSO/SÉRIE</td><td>Curso Técnico em Agropecuária - Integrado
IFB Campus Planaltina/DF - 1º ano</td></tr>
<tr><td>ÁREAS DE CONHECIMENTO</td><td>- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa)
- Parte diversificada (Informática instrumental)
- Formação específica (Agroecologia, Gestão Ambiental)</td></tr>
<tr><th colspan="2">CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td colspan="2">• Língua Portuguesa – Leitura, análise e escritura de textos. Modalidades oral e escrita da língua. Gêneros textuais: entrevista, relatório e folder informativo
• Informática instrumental: (a) ferramentas de edição de texto (Word/Writer); (b) ferramentas de edição de planilhas e gráficos de dados (Excel /Calc); (c) ferramentas de edição de texto e imagem (Corel Drawn/ Inkscape)
• Agroecologia: Conceito e técnica de produção orgânica; Legislação sobre produtos orgânicos.
• BNCC: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.</td></tr>
<tr><th colspan="2">OBJETIVO GERAL</th></tr>
<tr><td colspan="2">• Ampliar a competência discursiva dos alunos, integrando conteúdos de Língua Portuguesa, Informática e Agroecologia por meio de uma construção dialógica.</td></tr>
<tr><th colspan="2">OBJETIVOS ESPECÍFICOS</th></tr>
<tr><td colspan="2">• Articular conhecimentos prévios sobre agroecologia ao conhecimento científico para alcançar uma aprendizagem significativa.
• Conhecer sobre a agricultura orgânica na região com foco nas necessidades informacionais da comunidade sobre o tema.
• Entender e elaborar os gêneros textuais: entrevista, relatório e o produto final folder.
• Saber operar as ações em softwares específicos: redigir e formatar textos, criar planilhas simples e elaboração de gráficos e edição de folder.
• Compreender a importância do trabalho em equipe, empatia, compreensão, divisão de tarefas e organização.</td></tr>
<tr><th colspan="2">DURAÇÃO</th></tr>
<tr><td colspan="2">18 AULAS DE 50 MINUTOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS DIDÁTICOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Frutas, verduras e hortaliças orgânicas e não-orgânicas, papel, caneta, lápis de cor, sala de informática com recurso à Internet, sites, roteiros, artigos, vídeos, Computadores com softwares de edição de texto (Word ou Writer); planilhas (Excel ou Calc) e Design gráfico (Corel Drawn ou Inkscape), folders.</td></tr>
<tr><th colspan="2">METODOLOGIAS</th></tr>
<tr><td colspan="2">Roda de conversa, Atividade em grupo, Laboratório Rotacional, Rotação por estações, Sala de aula invertida, Ensino extensivo à comunidade.</td></tr>
</table>

A primeira etapa da sequência inicia-se com uma sensibilização da turma a respeito da diferença dos alimentos orgânicos e não-orgânicos bem como o levantamento dos conhecimentos prévios a respeito do tema na região por meio de roda de conversa.

Em seguida, os alunos são divididos em grupos para participarem de dois modelos de ensino híbrido chamados laboratório rotacional e rotação por estações nos quais são combinados momentos na sala de aula e no laboratório de informática. As atividades propostas nas estações exploram habilidades de leitura e de produção textual, uso de tecnologias, bem como promovem a relação interpessoal. Dessa forma, são criadas três pares de estações com três objetivos diferentes, mas todos ligados ao objetivo de aprendizagem da aula: conhecer a agricultura orgânica da região, aprendendo e utilizando o gênero entrevista.

Etapa 1	
DURAÇÃO	150 minutos
Objetivo da aula	• Avaliar o conhecimento prévio dos educandos sobre agroecologia na região de Planaltina-DF. • Entender e utilizar o gênero entrevista. • Conhecer agricultura orgânica na região com foco nas necessidades informacionais da comunidade sobre o tema. • Compreender a importância do trabalho em equipe, empatia, compreensão, divisão de tarefas, organização.
Conteúdo(s)	Pesquisa, leitura e treino de oralidade; Análise linguística: modos de organização dos discursos.
Recursos	Frutas, verduras e hortaliças orgânicas e inorgânicas, caderno, caneta, lápis de cor, sala de informática com dispositivos para acesso à internet, vídeos de entrevista, sites, roteiro impresso.
Avaliação	Critério: Observar se os objetivos da aula foram cumpridos. Tópicos: - Participação oral - Fichamento - Respeito à opinião do colega - Produção individual e em grupo - Envolvimento do aluno na compreensão da parte teórica sobre a entrevista.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
SENSIBILIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS (20min): Degustação de legumes, frutas e verduras separadas por 2 grupos (produtos de produção com defensivos e produtos orgânicos); Observar as características dos produtos; Conversar informalmente.	Degustar algum alimento, trocando informações e reunindo argumentos para uma conversa sobre o tema.	O professor propõe a degustação e realiza instruções simples.
PROBLEMATIZAÇÃO/ CONTEXTUALIZAÇÃO (40min): Realizar uma roda de conversa, levantando as seguintes questões: - Há diferenças entre os produtos na aparência e no gosto? - Impacto que os usos de agrotóxicos causam ao meio ambiente e à saúde; - Inferir sobre a produção e o consumo desses produtos na região de Planaltina/ DF. *Dividir a turma em 6 grupos e informar que 3 grupos entrevistarão produtores nas regiões rurais circunvizinhas e 3 grupos entrevistarão consumidores da cidade. Em seguida, os alunos se deslocam para o Laboratório de Informática.	Expor sua opinião ao grupo a partir da mediação feita pelo professor. Fazer o fichamento das principais ideias. Observar as orientações dadas pelo professor.	Instigar a reflexão e a discussão sobre as características destacadas nos produtos e sobre a produção e consumo na região. Propor a divisão em grupos.
Em grupos, fazer a leitura do texto, impresso ou no site (30min): https://www.todamateria.com.br/genero-textual-entrevista/ sobre os tipos de entrevista, intenções, função social, características, estrutura e trecho de Entrevista escrita como um suporte teórico rápido para o conhecimento sobre o tema.	Roteiro: 1.Acessar:https://www.todamateria.com.br/genero-textual-entrevista/ 2. Ler o texto. 3. Sanar possíveis dúvidas com o professor.	Fazer interferência junto aos alunos que estiverem com dificuldades.
Assistir a um vídeo que mostra gafes do entrevistador ou do entrevistado (30min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O5EDDLXd2ZI Refletir, sintetizando no caderno (fichamento): • Pontos relevantes de cada uma (progressão das perguntas, tipos de verbos, pontuação e entonação). • Pontos negativos na entrevista com gafes. • Diferença entre a modalidade oral e escrita. • Identificação do planejamento das perguntas.	Roteiro: 1) Assistir ao vídeo. 2) Fazer o fichamento das informações. 3) Expor oralmente sua opinião e ouvir a opinião do colega.	Conduzir a mediação após a leitura e a exibição dos vídeos.

Produzir um Roteiro de perguntas para ser utilizado na entrevista (30min). Planejar a execução da pesquisa conforme divisão dos grupos.	Aplicar o conhecimento adquiridos nas estações anteriores.	Orientar a construção dos roteiros e as questões técnicas da saída a campo.
Executar o plano elaborado e apresentar os resultados no próximo encontro.	Grupo A e B – entrevista produtores. Grupo C – entrevista consumidores.	Observa a execução.

Após realizada a entrevista, a segunda etapa propõe o tratamento dos dados, comparando os saberes locais aos conhecimentos científicos. Para tanto, os alunos fazem um estudo de textos sobre o conteúdo da área técnica bem como da legislação que ampara a produção de produtos orgânicos no país. Sugere-se também a estratégia Sala de Aula Invertida em que o professor da Formação Específica tem participação crucial, elaborando um plano de estudo sobre Práticas Agroecológicas para casa. O docente pode solicitar a produção de um resumo final que foque em uma das competências que dialogam com o tema.

A fim de trabalhar em grupo e ver mais sentido no conteúdo, os alunos fazem a articulação dos resultados da entrevista com os textos estudados por meio da produção da primeira versão de um relatório.

Etapa 2	
DURAÇÃO	350 minutos
Objetivo da aula	• Aprender a cruzar dados, utilizando antecipação/constatação e refutação de hipóteses. • Produzir o gênero relatório com estrutura adequada. • Identificar particularidades das entrevistas realizadas nas modalidades oral e escrita da língua bem como a ideologia da posição do entrevistado e entrevistador. • Buscar agregar o saber do senso comum e os saberes escolares.
Conteúdo(s)	Leitura e oralidade, gênero relatório; Agroecologia: conceito e técnica de produção orgânica; Legislação sobre produtos orgânicos; Artigos Científicos.
Recursos	• Computadores e acesso à internet, editor de texto, roteiro impresso, artigos, vídeos, Legislação, Ferramenta Google Docs. • Sites: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao-organicos; https://slideplayer.com.br/slide/3288056/
Avaliação	Critérios: Observar o desempenho nas atividades. Tópicos: • competência com respeito ao tratamento das informações. • competência na elaboração de relatórios. • relação interpessoal com os demais colegas de sala e do grupo.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Duração: 100min Grupo A, B e C – Com base na entrevista realizada, fazer o levantamento dos conhecimentos que os produtores têm sobre a produção de produtos orgânicos. (Legislação, dificuldades, recursos, consumo e preço de mercado). Grupo D, E e F - Levantamento sobre a expectativa dos consumidores quanto à oferta de produtos orgânicos na região de Planaltina/DF (confiabilidade, preço, demanda, fidelização). Fazer um fichamento dos resultados no Google Docs e enviar para o professor com a opção "pode comentar". Passo a passo para utilizar o Google Docs: https://www.youtube.com/watch?v=8-UHetJVKI4	Analisar as respostas da entrevista com foco no conhecimento dos entrevistados. Digitar o texto e compartilhar com o professor.	Os professores das três áreas deverão estar disponíveis nas estações. Realizar tutoria, auxiliando os grupos na análise das respostas. Socializar o e-mail.
Propor a leitura no computador de 3 textos para discussão, sendo o mesmo para cada 2 grupos (50min): 1. Legislação vigente sobre a produção de produtos orgânicos. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao-organicos Artigos: 2. "*Agrotóxicos: Responsabilidade de Todos (Uma abordagem da questão dentro do paradigma do desenvolvimento sustentável)*". O artigo aborda o uso abusivo de agrotóxicos no processo produtivo da agricultura, seu impacto para a saúde e o meio ambiente, tem natureza complexa e envolvem aspectos biossociais, políticos, econômicos e socioambientais (LUNA; SALES; SILVA, 2011). 3. *Agrotóxicos: Riscos à saúde do trabalhador rural*. O artigo levanta os principais fatores de risco de intoxicação por agrotóxicos a que os trabalhadores rurais estão expostos. É urgente que os profissionais envolvidos com atividades agrícolas adotem medidas educativas e preventivas para minimização desses riscos (DOMINGUES; BERNARDI; SATAQUE; ONO, 2004). Propor a estratégia *Sala de aula invertida.* O professor da Formação Específica terá participação crucial nessa etapa, elaborando um plano de estudo sobre Práticas agroecológicas para casa. Produzir um resumo final que foque em uma das competências que dialogam com o tema.	Escolher um dos artigos propostos para discussão em grupo.	Propor a escolha dos artigos, de modo que todos sejam contemplados.
Ler o texto *Relatório Gênero Textual* para conhecer os elementos de composição de um relatório (50min). Disponível em https://slideplayer.com.br/slide/3288056/	Ler sobre o gênero relatório e sanar dúvidas com o professor.	O professor poderá explicar as possíveis funções de um relatório e mostrar exemplos.
Dialogar com a classe, articulando os resultados da entrevista com a abordagem dos textos: o uso abusivo de agrotóxicos no processo produtivo da agricultura, riscos de intoxicação e (des)conhecimento da população sobre o tema. Registrar os principais pontos da discussão – fichamento (50min).	Propor reflexões que articulem com as leituras e atividades em execução. Fichamento.	Mediar a discussão contextualizando a realidade da comunidade.

Com base no fichamento da discussão, elaborar a primeira versão do relatório comparando os princípios e normas da produção orgânica com os conhecimentos da população entrevistada e com as práticas dos produtores certificados e agricultores familiares com venda direta aos consumidores (50min).	Produzir um relatório, articulando os conhecimentos adquiridos.	Auxiliar na elaboração do relatório, orientando sobre como utilizar aquilo que foi discutido e lido.

A terceira e última etapa é destinada a aprendizagem e produção do gênero *folder* e a utilização das principais ferramentas de edição de planilha, de texto e de imagem. Para tanto, os alunos seguem um roteiro elaborado previamente pelo professor com passos para realização das tarefas. Nessa etapa os alunos são orientados pelos professores das três áreas a fim de editarem a versão final do relatório e produzirem o produto final para ser entregue à comunidade.

Mais uma vez é utilizada a metodologia Laboratório rotacional. Nas seis estações, sendo duas para cada aprendizagem, os alunos fazem a reedição final dos textos, digitam os dados do relatório na planilha e criam o *folder* a partir do croqui elaborado na aula anterior.

Etapa 3	
DURAÇÃO	400 minutos
Objetivo da aula	• Produzir relatório com estrutura adequada. • Conhecer e criar o gênero *folder.* • Saber operar em softwares específicos as ações: redigir e formatar textos, criar planilhas simples e elaboração de gráficos e edição de *folder*.
Conteúdo(s)	Agroecologia: métodos de produção, de base ecológica; Gêneros textuais: relatório e *folder* informativo; Informática instrumental: (a) ferramentas de edição de texto (MS Word/Writer); (b) ferramentas de edição de planilhas e gráficos de dados (MS Excel /Calc); (c) – ferramentas de editoração de texto e imagem (Corel Drawn ou Inkscape).
Recursos	• Computadores e acesso à internet, atividades realizadas em grupo, *folders* diversos. Sites: http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/images/programas/arquivos/alimentacao/alimentacao_013.pdf http://www.estudopratico.com.br/generos-textuais/ https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/05/como-fazer-folder-no-word.ghtml
Avaliação	Autoavaliação: - Como foi sua aprendizagem na SD? (Elencar os aspectos positivos e negativos). - Contribui com o grupo na construção do conhecimento? - Participei da elaboração do Produto final?

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Devolutiva do professor sobre a produção dos relatórios, destacando avanços e desafios (25min). O grupo lê as observações, analisa e faz alterações, se necessário.	Ler o texto elaborado na aula anterior e verificar junto ao professor se há a necessidade de alterações. Enviar a versão final para o professor.	Fazer a interferência necessária junto aos grupos que estiverem com dificuldades para finalizar o texto.
O professor faz uma avaliação do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero *folder* e depois distribui alguns exemplares para circular na sala para que os alunos observem suas características (cores, imagens, textos) (25min). Download para *folders*: http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/images/programas/arquivos/alimentacao/alimentacao_013.pdf Sistematizar o conhecimento sobre o gênero *folder*, com estudo de seus elementos, de sua situação de produção e da forma como ele circula. Disponível em: https://conceitoideal.com.br/blog/materiais-impressos/quais-informacoes-um-folder-deve-conter.html	Expor conhecimentos iniciais sobre o gênero *folder*.	Realizar instruções e estar disponível para dirimir dúvidas.
Utilizando os resultados contidos no relatório, criar um croqui com imagens e textos (25min). Para tanto, seguir as seguintes premissas: a) O conteúdo deve ser simples e acessível (de fácil entendimento) ao público alvo. b) Os textos devem ser objetivos, claros, destacando a informação sobre o tema mais relevante. c) Uso de imagens e outros elementos não textuais. d) A apresentação do conteúdo deve ser de forma sintética e didática. e) O uso de elementos não textuais pode facilitar a percepção de detalhes, assim como favorecer a visualização de informações.	Seguir as premissas e criar um croqui, articulando os textos estudados com as atividade realizadas.	Auxiliar na elaboração do croqui, orientando sobre como utilizar os conhecimentos adquiridos.
Grupo A e B Nessa aula os alunos vão trabalhar as principais ferramentas de edição de texto (100min): - Alinhamentos (esquerda, direita, centralizado justificado) - Fonte (tipo, tamanho e estilos) - Margens - Espaçamentos	Realizar as tarefas da aula digital.	Os professores das três áreas deverão estar disponíveis nas estações. O professor de informática tem participação crucial nessa etapa.

Grupo C e D = Aula de edição de planilha e gráficos. Digitar os dados quantitativos do relatório. Nessa aula os alunos vão aprender a trabalhar as principais ferramentas de edição de planilha (100min): - espaçamento e alinhamento de células (esquerda, direita, centralizado justificado). - Fonte (tipo, tamanho e estilos). - Bordas. - Elaboração de gráficos (tipos de gráficos e organização). consumidora da 3ª aula e elaborar os gráficos.	Realizar as tarefas da aula digital.	O professor de informativa viabiliza as ferramentas, soluciona questões técnicas e orienta o progresso.
Grupo E e F = Aula de edição gráfica do *folder* (100min). Digitar os dados obtidos da entrevista à comunidade. Nessa estação os alunos vão aprender a criar um *folder* a partir do croqui. - Ferramenta texto. - Ferramenta imagem (redimensionamento, alinhamento e movimentação). - Alinhamento de elementos de um gráfico. - Sobreposição de elementos. - Exportar imagens.	Realizar as tarefas da aula digital.	Os professores de Português e de Informática devem estar disponíveis para instruções nessa etapa.
Após intervenções do professor, editar o *folder* no aplicativo de Design gráfico (25min). Articular a distribuição do *folder* em algum evento realizado no Instituto ou na Cidade e nas redes sociais.	Reeditar o *folder* e decidir sobre sua divulgação.	Realizar tutoria.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adoldo; TREVISANI, Fernando M. **Ensino Híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

CAPÍTULO 3

SD2 - INTRODUÇÃO AO LETRAMENTO DO VERBETE DE DICIONÁRIO BILÍNGUE INGLÊS-PORTUGUÊS (ENSINO MÉDIO INTEGRADO A HOSPEDAGEM)

Data de aceite: 30/08/2021

Roberto Lima de Moraes Ramos

Esta sequência didática é uma proposta para iniciar o ensino do uso do dicionário bilíngue Inglês-Português em um contexto de Ensino Médio Integrado (EMI). Afirmamos "iniciar", porque trata-se de uma habilidade que é aperfeiçoada com a prática reiterada e sistemática na manipulação da linguagem em gêneros sociocomunicativos; e não temos a pretensão de abarcar toda a prática necessária para dominar essa habilidade. "Iniciar", pois nos atemos ao verbete de dicionário e do dicionário escolar bilíngue, e ainda somente à modalidade de Inglês-Português e não de Português/Inglês. "Iniciar", ainda, porque se limita ao domínio da recepção da língua estrangeira, deixando a produção em inglês para uma futura sequência didática de continuação do trabalho pedagógico a ser desenvolvido[1].

O estudo do verbete e o uso de um dicionário são micro-conteúdos que integram o esforço de desenvolvimento de leitura e produção textual como uma arquicompetência, conceito da matriz do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em seu documento base[2]. O domínio no uso da linguagem, por caracterizar-se por uma dimensão conceitual, com "movimentos do pensamento como análise e síntese, abstração e generalização, processos lógicos de raciocínio" (INEP, 2005, p. 59), se desenvolve e tem implicações em todas as áreas e disciplinas que estruturam as atividades pedagógicas na escola.

Isto posto, essa sequência didática foi pensada para ser aplicada especificamente no contexto de um Curso Técnico em Hospedagem (e uma versão simplificada dela o foi[3], o que também justifica sua escolha nesta coletânea.) Apesar deste contexto de aplicação, esta sequência didática – com algumas adaptações – pode ser transposta para outros cursos técnicos, em razão de sua natureza metalinguística, de sua referida dimensão de arquicompetência e pelo fato de todas as áreas de formação estarem sujeitas ao alcance da língua inglesa na atual conjuntura do mundo globalizado.

Essa adaptabilidade configura como mais uma das razões pela qual se optou por este conteúdo de ensino para essa coleção de sequências didáticas. O corolário dessa opção, no entanto, é um escopo limitado de interdisciplinaridade: língua e a área técnica de Hospedagem. Tal fato, porém não a descaracteriza como ensino integrado, uma vez que se trata de uma (arqui)competência a serviço do desenvolvimento da autonomia do aluno, para lidar com a linguagem e a língua estrangeira na sua vida profissional, pessoal e acadêmica, e em consonância com o itinerário formativo do técnico

em Hospedagem.

A construção da sequência didática, nestes termos, decorre da realidade escolar da qual ela surgiu e para a qual ela foi planejada. Com base nas análises e categorizações de Sales e Reis (2019)[4], trata-se de um *Campus* em que a integração foi concebida posteriormente à criação e implementação do curso, com base no modelo curricular prescrito para o Ensino Médio da Base Curricular Comum e em curso profissionalizante do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. A inconsistência nos objetivos, perfil do egresso e ementas do Projeto de Plano do Curso, somada à recente composição da maior parte do quadro de professores do EMI, implica desafios de concepção de ensino integrado pela maioria do corpo docente, responsável por configurar o caráter de integrado do curso. O resultado disso é um descompasso entre o projeto de integração e a realidade de práticas pedagógicas em que o esforço de integração formaliza-se por um projeto integrador, que busca articular a dimensão propedêutica e a técnica, ao assentar-se, sobretudo, na interdisciplinaridade, mas sem uma sistematização clara e coesa de um itinerário formativo proposto para o aluno. Assim, muito do esforço de integração também parte das disciplinas fragmentadas, em um processo não consolidado, mas em construção. Assim, antes de alcançar a integração, a própria interdisciplinaridade é um desafio.

Consideramos, contudo, que a relevância de nossa escolha ainda resulta do fato de tal cenário ser um dos mais comuns possíveis na área de língua inglesa, no qual professores buscam um ensino integrado em ambiente adverso: com turmas de EMI com 40-45 alunos, de média-alta vulnerabilidade socioeconômica e com grande heterogeneidade de proficiência na língua-alvo, sem orientação clara de como fazer integração. Em média, os alunos nem apresentam nível A1 de inglês[5], por isso, a comunicação em sala de aula é realizada em língua portuguesa; e a desmotivação tem uma dimensão que reflete em problemas de comportamento e no comprometimento apropriados ao trabalho desenvolvido em sala de aula.

Isto posto, esta sequência didática foi planejada para 4 encontros[6] duplos de aulas de 50 minutos, com foco em metodologias ativas, para que o aluno produza e execute menos tarefas passivas. Para tal, nos valemos, predominantemente, do modelo de laboratório rotacional do Ensino Híbrido[7] e as consequentes múltiplas linguagens e modalidades, por meio do uso de tecnologias digitais[8], em consonância com o ambiente profissional de Hospedagem. Diante desse contexto desafiador para o ensino integrado, o caráter de formação integral é ainda reforçado pela concepção de organização de conteúdos e de suas avaliações, conforme Zabala (1998).

Quadro Síntese

<table>
<tr><th colspan="2">INTRODUÇÃO AO LETRAMENTO DO VERBETE DO DICIONÁRIO BILÍNGUE INGLÊS-PORTUGUÊS</th></tr>
<tr><td>CURSO/SÉRIE</td><td>EMI (Hospedagem)/1ª série</td></tr>
<tr><td>ÁREAS DE CONHECIMENTO</td><td>Português, Inglês e Hospedagem</td></tr>
<tr><td>CONTEÚDOS</td><td>Conceituais: O verbete do dicionário bilíngue:
• Terminologia
• Abreviações
• Símbolos
• Organização de informações

Procedimentais:
• Seguir instruções
• Fazer uma apresentação com slides
• Aplicar informações decodificados de um verbete na interpretação textual

Atitudinais:
• Ajuda e incentivo aos colegas
• Escuta ativa
• Proatividade no uso de um dicionário bilíngue
• Autonomia de estudo</td></tr>
<tr><th colspan="2">OBJETIVO GERAL</th></tr>
<tr><td colspan="2">Familiarizar-se com o verbete de um dicionário bilíngue inglês-português por meio de uma atividade colaborativa e integrada.</td></tr>
<tr><th colspan="2">OBJETIVOS ESPECÍFICOS</th></tr>
<tr><td colspan="2">1. Ajudar-se mutuamente a estarem preparados para fazer uma apresentação dos slides estudados sobre como decodificar um verbete de dicionário.
1. Conhecer como se decodifica o verbete de dicionário.
1. Aplicar os conhecimentos de leitura de verbetes de dicionários a uma situação real de texto em língua inglesa.
1. Avaliar o ensino e a aprendizagem da sequência didática.</td></tr>
<tr><th colspan="2">DURAÇÃO</th></tr>
<tr><td colspan="2">8 aulas de 50 minutos, organizadas em 4 encontros de aulas duplas. (total de 6h40)</td></tr>
<tr><th colspan="2">RECURSOS DIDÁTICOS</th></tr>
<tr><td colspan="2">Quadro, pincéis e apagador; Exercício de compreensão de um e-mail; Projetor; Arquivo do verbetes de dicionário bilíngue de uma das seguintes palavras inglesas “charge/further/forward”; Laboratório de informática - computadores (quantidade: 1 terço do número total de alunos); Apresentações de slides de diferentes níveis de complexidade (básico, intermediário e avançado – fabricados ou selecionados da internet); Ficha de avaliação de apresentação (cópias individuais); Dicionários (quantidade: no mínimo 1 terço do número total de alunos); 2 Jogo pré-preparados de Kahoot! (15 questões cada); Prova de texto com questões V/F - texto sobre tema relativo à área técnica e com verbetes adaptados relativos a termos do texto; Atividade Plickers: cartões e programação da prova; Ficha de autoavaliação com escala para cada item dos conteúdos.</td></tr>
</table>

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Atividades colaborativas em dupla e em grupos, apresentações orais, laboratório rotacional, jogos eletrônicos, sistematização coletiva de conteúdo, simulado de prova de vestibular escrita, exposição dialogada, autoavaliação. **Visão Geral das etapas** <u>Etapa 1 – Sala de aula e laboratório de informática</u> 1. Contextualização do conteúdo conceitual principal. 2. Apresentação dos objetivos da sequência didática. 3. Preparação em grupo para interpretação e apresentação de *slides*. Etapa 2 – Laboratório de informática 4. Apresentação dos *slides.* 5. Sistematização do conteúdo conceitual aprendido. 6. Aplicação do conteúdo e sua prática. Etapa 3 – Laboratório de informática e sala de aula 7. Análise e prática da aplicação do conteúdo conceitual. 8. Aplicação do conteúdo conceitual no contexto de uma simulado de vestibular. Etapa 4 – Sala de aula 9. Análise da aplicação do conteúdo conceitual. 10. Avaliação reflexiva do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos.

ETAPA 1 – NA SALA DE AULA E NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O objetivo dessa primeira aula/encontro/etapa, de 1h40, é fazer os alunos se ajudarem mutuamente a estarem preparados para fazer uma apresentação de *slides* interpretados e estudados sobre como decodificar um verbete de dicionário. Essa sequência didática pressupõe o estudo de classes gramaticais morfológicas em inglês ("*parts of speech*"), bem como estratégias de leitura e significação textual em língua inglesa.

Entregue aos alunos um exercício de compreensão textual, para que o façam em dupla, com um e-mail (de cancelamento de reserva em um hotel), com perguntas de compreensão, sequenciadas da mais genérica à mais específica. Perguntas como: 1) "Que tipo de texto que se trata?"; 2) "Qual o objetivo geral de ter escrito tal texto?"; 3) "Em que contexto se encontraria tal texto?"; 4) "O que significam no contexto as palavras:" (todas cognatas) "*confirmation*", "*cancelled*" e "*confirmation*?"; 5) "E as palavras" (todas não cognatas) "*Further*", "*forward*" e "*charge*?". (10 min)

Corrija as questões com a turma, solicitando que os alunos selecionados escrevam suas respostas no quadro. Solicite que a turma julgue e comente as respostas registradas para que se possa corrigi-las no quadro. A última pergunta do exercício foi elaborada para que ninguém consiga ter certeza da resposta. (10 min)

Diante desta dúvida, projete (ou entregue outra folha com) um verbete de dicionário bilíngue de uma das palavras e repita as perguntas do exercício escrito 1-3 oralmente, e as comente. Isto posto, dê aos alunos poucos minutos para que usem o verbete a fim de responderem à questão pendente anterior em suas duplas. A intenção é demonstrar que é necessário saber decodificar o verbete para extrair o máximo de informações dele.

Neste sentido, pergunte especificamente sobre os símbolos no verbete, como "~", ";" "sb", "sth" ou "n", por exemplo. Não sinalize a correção das respostas suscitadas pelos alunos. Aproveite-se da problemática criada de incerteza das respostas para apresentar a proposta de sequência didática de forma geral, justificando a relevância de se estudar este conteúdo. (10 min)

Explique os objetivos e conteúdos da sequência didática e desta aula: para que aprendam a usar um dicionário bilíngue, é preciso antes aprender a decifrar as informações contidas nele. Explique que as respostas à questão 4-5 serão respondidas em outro momento oportuno. Explique que eles estarão sendo observados e avaliados quanto a todos os conteúdos, com especial enfoque aos atitudinais, e, por isso, devem estar atentos a suas posturas durante as atividades. (10 min)

Explique a tarefa principal da aula: deixe-os se organizarem em trios[19]. Se o número total de alunos não for múltiplo de três, aceite turmas de 4, mas não de duplas. Informe-os que cada trio terá 20 minutos para estudar os *slides* de uma apresentação sobre como decodificar um dicionário, para apresentá-lo à turma. Enfatize que todos têm que estar prontos para fazer a apresentação individual, uma vez que qualquer membro do grupos poderá ser sorteado para se apresentar. O objetivo principal é eles se ajudarem a estar todos confiantes e preparados para falar do assunto com o auxílio visual do *slide.*

Avise aos alunos que há três apresentações diferentes (#1, #2 e #3) de complexidades crescentes. O primeiro é todo em português para os alunos de menor proficiência em inglês; o segundo já a análise de um dicionário bilíngue inglês-português, mas explicado em português; o terceiro trata-se de uma apresentação em inglês sobre o uso do dicionário nesta mesma língua. Distribua as três apresentações de *slides* entre os trios de forma proporcional na turma: de forma que cada apresentação de *slides* seja estudada por um terço dos trios. Negocie com a turma quais trios vão ficar com que nível de apresentação, de acordo com sua proficiência em inglês. Quarenta alunos, por exemplo, contabilizam 12 trios e 1 quarteto. Isso significa que três trios serão designados a cada apresentação e ao quarteto poderá ser designado a apresentação de nível intermediário. Desta forma, pretende-se atender, com maior personalização, os distintos níveis de proficiência em inglês dos alunos, valendo-se da imagem de seus pares. (5 min)

Oriente os alunos quanto aos procedimentos no laboratório. Antes de se deslocarem ao laboratório, certifique-se que os alunos saibam o que precisam fazer: cada trio compartilhará 1 computador para acessar o link de sua designada apresentação de *slides*. Os endereços podem estar disponíveis em um AVA da turma, ou no quadro, em forma de urls encurtados (short url: bitly.com[20]). Ao final da explicação, suscite um resumo das instruções para os alunos – de forma que cada passo seja dado por um aluno escolhido diferente.

Os alunos se deslocam para o laboratório. (10 min)

Os alunos fazem a atividade. O professor circula na sala comentando a produção dos alunos conforme as categorias dos conteúdos atitudinais apresentados anteriormente. (20 min)

Se tiver tempo estenda o prazo. Diga aos alunos que a eles serão dados mais alguns minutos a mais para poder ensaiar melhor a apresentação. Isso proporciona a conclusão da atividade por aqueles alunos que demandam de mais tempo. (10 min)

Caso contrário, finalize a aula. Enquanto ainda estiverem ensaiando, avise que precisam continuar a estudar os *slides* em casa para apresentação na próxima aula.

Etapa 1	
Duração	1h40 (2 aulas de 50 minutos)
Objetivo da aula	Ajudar-se mutuamente a estarem preparados para fazer uma apresentação dos *slides* estudados sobre como decodificar um verbete de dicionário.
Conteúdo(s)	O verbete do dicionário bilíngue: Abreviações, Símbolos, Organização de informações.
Recursos	• Quadro, pincéis e apagador • Projetor/arquivo impresso • Laboratório de informática - computadores (quantidade: 1 terço do número total de alunos) • 3 Apresentações de *slides* de diferentes níveis de complexidade (básico, intermediário e avançado – fabricados ou selecionados da internet)
Avaliação	Identificação informal da familiaridade com o gênero textual. Verificação informal da compreensão de instruções. Observação informal do professor e dos colegas do grupo.

Atividades	**Papel do aluno**	**Papel do professor**
Feitura, em duplas, de um exercício de compreensão de e-mail em inglês. (10 min)	Trabalhar com seu colega nas respostas às perguntas de compreensão textual.	Monitorar a execução da atividade.
Correção conjunta das perguntas no quadro. (10 min)	Escrever sua resposta no quadro se selecionado pelo professor e analisar as respostas dos colegas no quadro.	Monitorar a execução da atividade e registrar as correções.
Projeção do verbete de dicionário no quadro. (10 min)	Identificar o gênero textual e, em dupla, tentar fazer sentido do verbete para solucionar questão pendente de exercício anterior.	Fazer perguntas para demonstrar a necessidade de aprender a decodificar o verbete.
Apresentação dos objetivos e conteúdos a serem abordados, observados e avaliados. (10 min)	Prestar atenção às instruções.	Apresentar o foco do ensino.

Explicação da tarefa: se preparar em trios durante 20 min para apresentações individuais de *slides* sobre o uso de dicionário. principal da aula. (5 min)	Prestar atenção às instruções.	Apresentar a tarefa.
Distribuição das três apresentações de *slides* de forma proporcional entre os trios formados. (10 min)	Se organizarem em trios e acolherem um dos *slides.*	Mediar e realizar ajustes na formação de trios e distribuição dos *slides.*
Orientação dos alunos quanto aos procedimentos no laboratório e deslocamento para o laboratório. (15 min)	Prestar atenção às instruções e parafraseá-las.	Orientar os próximos passos.
Realização da atividade: estudo dos *slides* (20 min)	Ler e interpretar em grupo os *slides* para apresentá-los individualmente.	Circular na sala e demonstrar a observância aos conteúdos atitudinais.
Designação do dever de casa: estudar os *slides* para apresentação na próxima aula. (10 min)	Finalizar estudo do *slide* e ensaiar/ preparar-se para sua apresentação.	Administrar o tempo e a finalização da aula.

ETAPA 2 – NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O objetivo dessa segunda aula/encontro/etapa, de 1h40, é conduzir os alunos a conhecer os elementos que codificam o verbete de dicionário. Uma vez que os alunos já foram apresentados a esses elementos, nos *slides* interpretados e estudados na aula anterior, podem agora sistematizá-los como conhecimento.

Inicie o segundo encontro anunciando que os alunos terão 15 minutos em seus grupos da aula passada para revisitarem os conteúdos dos *slides* e ensaiarem para as suas apresentações – sugira que cada um faça um simulado da apresentação para seus colegas em 5 minutos. Distribua uma ficha avaliativa de apresentação para cada aluno, com base na qual os alunos-ouvintes devem se pautar para dar dicas para que o colega-apresentador possa melhorar sua apresentação. (20 min)

Terminado o período do ensaio, oriente os alunos a formarem novos trios. Informe-os que houve uma mudança de planos: não haverá mais sorteio de apresentadores; eles terão que se reagrupar em trios com 1 pessoa de cada uma das apresentações (#1, #2, #3) – se for o caso, pode haver um ou dois quartetos, com 2 alunos com o mesmo número de *slide* repetido. Esta nova reorganização agrupará alunos dos três níveis de proficiência, de forma que os de menor proficiência podem se espelhar nos de maior proficiência.

Explique a nova versão da tarefa: cada aluno terá 5 minutos para apresentar os seus *slides* para os colegas do novo trio, de forma que todos irão apresentar. Os alunos-

ouvintes usarão a mesma ficha de avaliação para monitorar a performance dos colegas. Essas fichas devem ser recolhidas ao final da aula, para que possam ser revisitadas em outro momento.

Os alunos realizam suas apresentações. O professor monitora a escuta ativa dos alunos e controla o tempo da apresentação, sinalizando o fim dos 5 minutos de cada um. (20 min).

Uma vez finalizada as apresentações, em plenária, peça para que cada aluno socialize com a turma algo que não sabia, mas aprendeu com a atividade.

Enquanto os alunos dão seus depoimentos, o professor sistematiza no quadro as informações dos alunos e concede tempo para os alunos registarem o que foi sistematizado no quadro. (20 min)

Em seguida, o professor compara o quadro elaborado com os conteúdos apresentados no início da aula, discutindo com os alunos se os objetivos foram alcançados. (5 min)

Revisite as questões 4-5 do exercício de compreensão textual não respondidas na aula anterior, para então poderem respondê-las em dupla. Faz-se a análise e correção das questões no quadro. (10 min)

Explique o funcionamento do jogo Kahoot![21]. Pode-se organizar a competição em times, um computador por time, se não houver um computador para cada aluno, ou se não houver internet Wi-Fi acessível, ou, ainda, se alunos não puderem baixar o aplicativo para se jogar no celular. Explique o objetivo do jogo: em cada uma das quinze questões, deve-se escolher a alternativa (acepção da palavra) que melhor explica o significado da palavra destacada da oração apresentada, com base na decodificação do verbete de dicionário fornecido. Enfatize que é mais importante acertar do que responder com maior velocidade. (20 min)

Finalize a aula avisando-os que jogarão outra rodada na próxima aula, incentivando-os a revisem as anotações para se prepararem para a próxima rodada do jogo. (5 min)

Etapa 2	
Duração	1h40 (2 aulas de 50 minutos)
Objetivo da aula	Conhecer como se decodifica o verbete de dicionário.
Conteúdo(s)	O verbete do dicionário bilíngue: Abreviações, Símbolos, Organização de informações
Recursos	• Quadro, pincéis e apagador • Laboratório de informática - computadores (quantidade: 1 terço do número total de alunos) • 3 Apresentações de *slides* de diferentes níveis de complexidade (básico, intermediário e avançado – fabricados ou selecionados da internet) • Ficha de avaliação de apresentação • 1 Jogo pré-preparado de Kahoot! (15 questões)[22]
Avaliação	• Apreciação pelos colegas-ouvintes. • Verificação informal do que foi aprendido até então. • Tabelamento das estatísticas de acertos dos alunos pelo aplicativo do jogo.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Preparação para as apresentações com as fichas de avaliação. (20 min)	Ensaiar e prática para a apresentação com base nas fichas de avaliação.	Controlar o tempo e supervisionar os ensaios.
Reagrupamento dos alunos em trios com a combinações dos 3 tipos de *slides* e apresentações de todos dentro dos trios. (20 min)	Apresentar os *slides* e avaliar as apresentações dos colegas.	Controlar o tempo e supervisionar as apresentações e avaliações.
Socialização pelos alunos da aprendizagem e sistematização desta no quadro para registro do que precisam saber para decifrar um verbete de dicionário. (20 min)	Elencar conteúdo aprendido.	Sistematizar no quadro os apontamentos dos alunos.
Conferência dos conteúdos/objetivos ao cotejá-los com a sistematização da aprendizagem. (5 min)	Acompanhar a conferência dos conteúdos/objetivos.	Mediar a conferência dos conteúdos/objetivos.
Revisitação das questões 4-5 não respondidas do exercício escrito da aula anterior. (10 min)	Aplicar o conhecimento para responder questões pendentes da aula passada.	Conduzir a aplicação do conhecimento à questões pendentes da aula passada.
Explicação do jogo Kahoot!. (20 min)	Jogar o Kahoot!, utilizando-se dos novos conhecimentos.	Gerenciar o jogo e a competição.
Designação do dever se casa: revisar as anotações para nova rodada do jogo. (5 min)	Programar-se para revisar suas anotações.	Motivar os alunos a se prepararem para a próxima rodada.

ETAPA 3 – NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O objetivo dessa terceira aula/encontro/etapa, de 1h40, é fazer o aluno aplicar os conhecimentos de leitura de verbetes de dicionários a uma situação real de texto em língua inglesa, especificamente a um exame típico ao vestibular. Embora tenham sistematizado o conhecimento e o aplicado, o domínio deste depende de mais prática, inclusive em gêneros textuais diferentes, para se garantir a transposição do conhecimento do contexto no qual ele foi aprendido para outro. É neste sentido que se desenvolvem as atividades e orientações que seguem.

Revisite as questões do jogo Kahoot! da aula anterior. Suscite daqueles que as acertaram como o fizeram e como raciocinaram, dando ênfase, se for o caso, para aqueles aspectos que a observação ou o relatório de estatística do jogo possa ter evidenciado. (20 min)

Jogue uma nova rodada com outras quinze questões. Os alunos já entenderam a dinâmica do jogo e viram como se aplica os conhecimentos para jogá-lo, logo esta rodada tende a ser mais competitiva. (20 min)

Revise as questões desta segunda rodada do jogo Kahoot!. Repita o processo de suscitar daqueles que as acertaram como o fizeram e como raciocinaram. (20 min)

Volte para a sala de aula convencional.

Explique que farão individualmente um simulado de exame de inglês de vestibular, aplicando verbetes disponibilizados a um texto específico, para julgar os itens. Distribua a atividade e disponibilize dicionários impressos para quem quiser, poder consultá-los, também. Os alunos não precisam necessariamente usar os dicionários, pois os verbetes necessários para responder às questões do simulado já se encontram no exercício impresso, mas em vista do que foi aprendido, cria-se a situação do aluno poder espontaneamente recorrer ao dicionário, para auxiliá-lo na compreensão quaisquer palavras no texto. (35 min)

Com a chegada do fim da aula, peça para os que ainda não terminaram fazê-lo como dever de casa. (5 min)

Etapa 3	
Duração	1h40 (2 aulas de 50 minutos)
Objetivo da aula	Aplicar os conhecimentos de leitura de verbetes de dicionários a uma situação real de exame em língua inglesa.
Conteúdo(s)	O verbete do dicionário bilíngue: Abreviações; Símbolos; Organização de informações
Recursos	• Quadro, pincéis e apagador. • Laboratório de informática - computadores (quantidade: 1 terço do número total de alunos). • Dicionários (quantidade: no mínimo 1 terço do número total de alunos). • 1 novo jogo pré-preparado de Kahoot! (15 questões).[23] • Prova de texto com questões V/F - texto sobre tema relativo à área técnica e com verbetes adaptados relativos a termos do texto.
Avaliação	• Observação informal e oral na condução da discussão em plenária. • Consulta à tabela de estatísticas de acertos dos alunos do aplicativo.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Análise das questões do jogo Kahoot! e da racionalização dos alunos por trás de suas escolhas. (20 min)	Analisar e justificar o raciocínio subjacente à escolha da resposta correta às questões do jogo da aula passada.	Reforçar verbalmente o conteúdo conceitual para decifrar os verbetes.
Realização da nova rodada de Kahoot! (20 min)	Jogar o Kahoot! se utilizando dos novos conhecimentos.	Gerenciar o jogo e a competição.
Revisão das questões desta segunda rodada de Kahoot! e análise da racionalização dos alunos por trás de suas escolhas. (20 min)	Analisar e justificar o raciocínio subjacente à escolha da resposta correta às questões do jogo.	Reforçar verbalmente o conteúdo conceitual para decifrar os verbetes.
Deslocamento para a sala de aula convencional e feitura de exercício de compreensão de texto em formato de simulado de um exame vestibular em língua inglesa. (35 min)	Fazer as questões de compreensão textual do simulado e recorrer ao dicionário bilíngue, se julgar necessário.	Monitorar a tarefa dos alunos para auxiliar a raciocinar com o uso dos novos conhecimentos.
Designação do dever se casa: terminar o simulado. (5 min)	Planejar-se para terminar o simulado.	Informar a expectativa de conclusão do simulado para a próxima aula.

ETAPA 4 – SALA DE AULA

O objetivo dessa quarta e última aula/encontro/etapa, de 1h40, é fazer o aluno avaliar e refletir sobre o processo percorrido de ensino e aprendizagem de decodificação e uso de informações de um verbete. Avalia-se a aplicação do conhecimento construído em contexto diverso, analisando e recapitulando este conhecimento, e em seguida realiza-

se uma autoavaliação, na qual constam e se consideram os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) propostos no início de uma sequência didática de inspiração de ensino integrado.

Deixe os alunos compararem suas respostas do simulado em duplas, e peça para que expliquem um para o outro seus raciocínios e escolhas. (15 min)

Explique que será usado o aplicativo *Plickers*[24] para corrigir o simulado. Distribua os cartões *Plickers*. (10 min)

Faça a correção da atividade coletivamente com o *Plickers*. (15 min)

Tire outras dúvidas sobre o texto. Chame atenção para vocabulário recorrente. (10 min)

Informe aos alunos que eles farão uma autoavaliação referente à sequência didática e que receberão as fichas avaliativas preenchidas na Etapa 2, para auxiliá-los. Distribua as fichas para preenchimento (ou se os alunos dispuserem de celulares e acesso à internet podem fazê-lo online. (20 min)

Suscite dos alunos uma avaliação geral da experiência e se for o caso, colete as fichas de autoavaliação. (20 min)

Etapa 4	
Duração	1h40 (2 aulas de 50 minutos)
Objetivo da aula	Avaliar o ensino e aprendizagem da sequência didática.
Conteúdo(s)	O verbete do dicionário bilíngue: Abreviações; Símbolos; Organização de informações
Recursos	• Quadro, pincéis e apagador. • Projetor. • Prova de texto com questões V/F - texto sobre tema relativo à área técnica e com verbetes adaptados relativos a termos do texto. • Atividade *Plickers*: cartões e programação da prova. • Ficha de avaliação de apresentação preenchidas. • Ficha de autoavaliação com escala para cada item dos conteúdos.
Avaliação	• Autoavaliação informal dos alunos. • Consulta à tabela de estatísticas de acertos dos alunos do aplicativo. • Preenchimento de ficha de autoavaliação pelo aluno. • Socialização informal da aprendizagem, em plenária.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Comparação das respostas do simulado em dupla. (15 min)	Comparar e discutir suas respostas com um colega.	Monitorar a execução da tarefa.
Correção do simulado usando o *Plickers*. (25 min)	Usar o cartão *Plickers* para divulgar suas repostas e tirar dúvidas quanto à correção das questões.	Gerenciar o uso do aplicativo e comentar as questões.
Esclarecimento de dúvidas sobre outros aspectos do simulado. (10 min)	Apontar dúvidas em relação ao texto do simulado.	Tirar dúvidas dos alunos e destacar vocabulário recorrente.
Autoavaliação dos alunos do processo. (20 min)	Preencher a autoavaliação.	Distribuir as avaliações anteriores e monitorar a execução da tarefa.
Avaliação coletiva: socialização das impressões e lições extraídas da sequência didática. (20 min)	Compartilhar suas impressões e lições com a turma.	Mediar as falas dos alunos.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, v.25, p. 45-47, junho, 2015.

BRASIL. INEP. Exame Nacional Do Ensino Médio. (ENEM) – Fundamentação Teórico-Metodológica. Brasília. DF. 2005.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. *In:* LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. Pelotas, 2001, p. 333-355.

SALES, Márcia Castilho de; REIS, Renato Hilário dos. As Perspectivas de Integração no Currículo da Educação Profissional Integrada à EJA. **Rev. Espaço do Currículo** (online), João Pessoa, v.12, n.1, p. 153-170, jan./abr. 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO 1

E-mail

Reservation cancelled

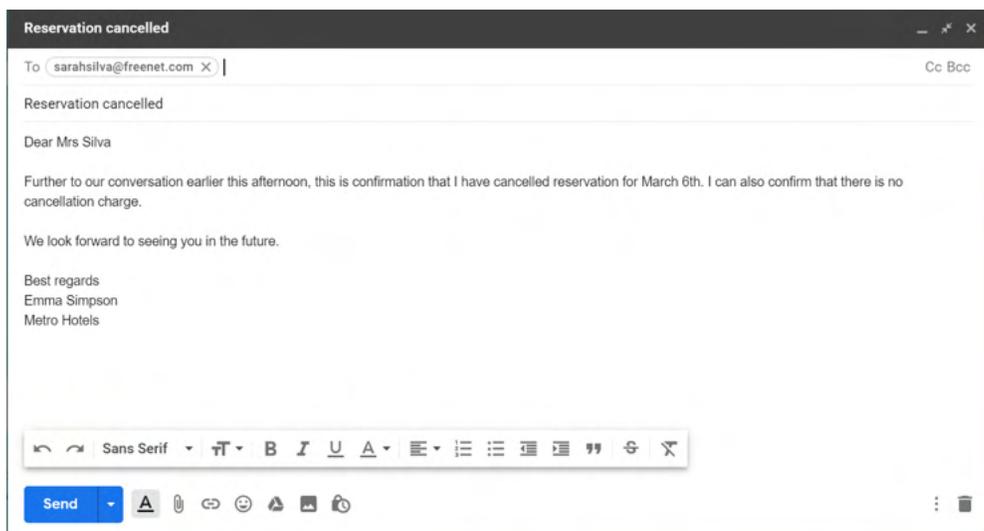
To sarahsilva@freenet.com

Reservation cancelled

Dear Mrs Silva

Further to our conversation earlier this afternoon, this is confirmation that I have cancelled reservation for March 6th. I can also confirm that there is no cancellation charge.

We look forward to seeing you in the future.

Best regards
Emma Simpson
Metro Hotels

Fonte: Próprio autor.

ANEXO 2

Verbetes para o e-mail

charge /tʃɑːdʒ/ *substantivo, verbo* ● *s* **1** (cobrança) taxa **2 ~ sb (with sth)** acusar alguém (de algo) ● *vt, vi* **3** cobrar **4** (bateria, revolver) carregar

forward /ˈfɔː.wəd/; US /ˈfɔːr.wɚd/

Adjetivo, advérbio, verbo, substantivo ● *adj* **1** para frente ● *adv* **2** em diante ● *vt, vi* **3 ~ sth (to sb)** (**carta, encomenda)** remeter algo (a alguém) ● *s* **4** (esporte) atacante

look /lʊk/ *verbo, substantivo* ● *vi* **1** olhar **2** parecer **3 PHR V ~ forward to sth / doing sth** aguardar algo, esperar fazer algo (ansiosamente) ● *s* **4** aparência

Adaptados de: **Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês** – Português-Inglês/Inglês-Português. São Paulo: Oxford do Brasil, 2010.

ANEXO 3

Ficha de avaliação das apresentações de *slides*

Nome do Colega	Clareza das informações	Postura e comprometimento	Confiança e desenvoltura	TOTAL
Ensaio				
Apresentação				

Escute a apresentação de seu colega o avalie com base em cada um dos três critérios na tabela acima com notas da tabela abaixo:

PODE MELHORAR	BOM	ÓTIMO
0	**0.25**	**0.5**

CLAREZA DAS INFORMAÇÕES

O apresentador se faz entender. A explicação é fácil de acompanhar.

POSTURA E COMPROMETIMENTO

O apresentador se mostra dedicado e envolvido com a tarefa.

CONFIANÇA E DESENVOLTURA

O apresentador mostra que domina aquilo sobre o que está falando, fazendo parecer seu fácil o seu trabalho.

ANEXO 4

Exemplo de Prova (Simulado) – duas páginas frente e verso

What’s the correct spelling: Brasília or Brazilia?

(Fonte: < www.aboutbrasilia.com> Acesso em 17/09/2018.)

In modern Brazilian Portuguese, the correct way of spelling is Brasília; notice the **accent** over the i. In Portuguese, Brasília and Brazília are pronounced exactly the same way (as are Brasil and Brazil).

Brasília is written with an “s” because, in Portuguese, the correct spelling of the country´s name is Brasil. How come, then, that in English language, Brasil is written as Brazil?

The name brasil comes from pau-brasil, a kind of wood which once abounded in the Brazilian coast. So, if Brasil has always been the correct form, why do English speaking countries use the variation Brazil? This was caused by a Historical confusion.

The Brazilian Academy of Letters was founded only in 1897; until then, there was not any official institution in Brazil to **issue** norms on orthography (the Academy took over that function); besides, only a small fraction of Brazilian society had access to education. As a consequence, as there was not an “official” or “correct” definition on how to **spell** it, some people used to write “Brazil”, while others used “Brasil”.

This lack of definition had influence even in official documents. Let´s take, for example, the Brazilian **bills** of the epoch.

Nota de 1917. Fonte: <https://www.jmesquitaleiloes.com.br/peca.asp?ID=3360316> Acesso 27/02/2021.

Nota de 1921. Fonte:<https://www.antonioferreira.lel.br/peca.asp?ID=137375> Acesso em 27/02/2021.

The bill to the **left** dates back to 1917. Notice the inscription “Republica dos Estados

Unidos” at the top, and the “do Brazil” **right** under it. However, this other bill to the right, printed in 1921, brings the inscription “Republica dos Estados Unidos do Brasil”.

This confusion lasted until 1945, when Brazil and Portugal met and agreed on the first Orthographic Vocabulary of Portuguese Language; such vocabulary defined the form “Brasil”.

So, during a few decades, both Brazil and Brasil were used, **even** in official documents. Probably, during that period, the word “Brazil” was used more often than Brasil in English speaking countries. Even after Brazilians decided in favor of “Brasil”, other countries continued using the form Brazil.

Internet: < www.aboutbrasilia.com>

Considering the text above and the vocabulary used in it, and the dictionary entries on the next page, judge the following items:

1. The word “bills” in the fifth paragraph is a verb.
2. The word “accent” in the first paragraph is stressed on the second syllable and refers to how someone speaks.
3. “issue”, in the fourth paragraph is a noun.
4. The verb “spell”, in the fifth paragraph, is an intransitive verb.
5. The verb “spell” and the noun “spell” have the same pronunciation.
6. “Right” in the third last paragraph is the opposite of “left” in the sentence before it.
7. “Even” in the last paragraph is an adverb.
8. The two notes presented have conflicting spelling of the country’s name.
9. It can be deduced that there is no English translation to refer to the word that gave the country its name.
10. The text attributes the different spelling of the country’s name to a lack of common convention.

Dictionary Entries

accent / ˈæksent ,ˈæksənt/ *s* **1** sotaque **2** ênfase **3** acento (gráfico)

bill / bɪl/ substantivo, verbo

● *s* **1** fatura, conta: *phone/gas bills* contas de telefone/gás ◻ *a bill for 5,000 dollars* uma conta de 5.000 dólares **2** (*GB* **note**) nota (*de dinheiro*): *a ten-dollar bill* uma nota de dez dólares **3** (*esp GB*) (*USA* **check**) (*restaurante, hotel*) conta **4** programa (*de cinema, etc.*) **5** projeto de lei **6** bico (*de ave*) **7** (*GB* **peak**) viseira (*de bo- né, quepe*) **LOC fill/fit the bill** preencher os requisitos *Ver tb* FOOT

● *vt* **1 ~ sb (for sth)** mandar a conta (de algo) a alguém **2** anunciar (*num programa*)

even /ˈiːvən/ *advérbio, adjetivo, verbo*

● adv *1* [*uso enfático*] até, (nem) mesmo: *He didn't even open the letter*. Ele nem sequer abriu a carta. **2** [*com adjetivos ou advérbios comparativos*] ainda: *You know even less than I do*. Você sabe ainda menos do que eu. **LOC even if; even though** ainda que, mesmo que ◻ **even so** mesmo assim, não obstante

● *adj* **1** (*superficie*) plano, liso **2** (*cor*) uniforme **3** (*temperatura*) constante **4** (*competição, pontuação*) igual **5** (*número*) par **LOC be/get even (with sb)** (*coloq*) desforrar-se (com alguém) **V PHRV even out** aplainar-se, nivelar-se ◻ **even sth out** dividir algo equitativa-mente ◻ **even sth up** nivelar, equilibrar algo

issue /ˈɪʃuː; *GB tb* ʻɪsjuː/ substantivo, verbo

● *s* **1** assunto, questão **2** problema: *Let's not make an issue of it.* Vamos deixar isso para trás. **3** emissão, provisão **4** número (*de revista*) **LOC take issue with sb (about/on/over sth)** (*formal*) discordar de alguém (sobre algo)

● *vt* **1 ~ sth (to sb)** distribuir algo (a alguém) **2 ~ sb with sth** prover alguém de algo **3** (*visto, etc.*) expedir **4** publicar **5** (*selos, etc.*) emitir **6** (*chamada*) fazer

leave /liːv/ verbo, substantive

● (*pt, pp* left /left/ **1** *vt* deixar: Leave it to me. Deixa comigo. **2** *vt, vi* ir-se (de), sair (de) **3** *vt* **be left** faltar: *You only have two days left*. So te faltam dois dias.

left /left/ *adjetivo, advérbio, substantive*

● *adj* esquerdo

● *adv* à esquerda: *Turn/Go left*. Vire à esquerda

● *s* **1** esquerda: *on the left* à esquerda **2 the Left** (*Pol*) a esquerda *Ver tb* **leave**

right /raɪt/ *adjetivo, advérbio, substantivo, verbo, interjeição*

● *adj* **1** (*pé, mão*) direito **2** correto, certo: *You are absolutely right*. Você está absolutamente certo. *Are these figures right*? Estes números estão corretos? **3** adequado, correto: *Is this the right color for the curtains?* Esta é a cor adequada para as cortinas? **4** (*momento)* oportuno: *It wasn't the right time to say that*. Não era o momento oportuno para dizer aquilo. **5** justo: *It's not right to pay people so badly*. Não é justo pagar tão mal às pessoas. ▯ *He was right to do that*. Ele agiu certo ao fazer isso.

● *adv* **1** à direita: *to turn right* virar à direita **2** bem, corretamente, direito: *Have I spelled your name right?* Escrevi direito o seu nome? **3** exatamente: *right beside you* exatamente ao seu lado **4** completamente: *right to the end* até o final **5** (*coloq*) imediatamente: *I'll be right back*. Volto num instante. **LOC right away** imediatamente ▯ **right now** agora mesmo *Ver tb* CARD, SERVE

● *s* **1** direita: *on the right* à direita **2** certo: *right and wrong* o certo e o errado **3 ~ (to sth/to do sth)** direito (a algo/de fazer algo): *human rights* direitos humanos **4 the Right** (*Pol*) a direita

● *vt* **1** endireitar **2** corrigir

● *interj* (*GB*, *colog*) **1** certo, está bem **2** *right?* certo?: *That's ten dollars each, right?* São dez dólares cada, certo?

spell /spel/ verbo, substantivo

● (*pt, pp* **spelled**, *tb esp GB* **spelt** /spelt/) *Ver nota em* DREAM **1** *vt, vi* soletrar escrever **2** *vt* **~ sth (for sb/sth)** resultar em algo; significar algo (para alguém/ algo) **PHR V spell sth out 1** soletrar algo **2** explicar algo claramente

● *s* **1** período, intervalo: *a spell of cold weather* uma onda de frio **2** temporada **3** feitiço, encanto **LOC** *Ver* CAST**.**

Gabarito do Exemplo de Prova (Simulado)

1. E

2. E

3. E

4. E

5. C

6. E
7. C
8. C
9. C
10. C

Gabarito do Exemplo de Prova (Simulado)

Ficha disponível em formato *Google Form*, que pode ser impresso ou acessado por internet: http://bit.ly/SDVDBIP

[1] Conforme Leffa (2001, p. 48-49), falar uma língua multinacional, como a inglesa, é apropriar-se dela de forma a contribuir com sua evolução – o que só é possível se se produz comunicação nesta língua.

[2] Documento Básico Enem. Brasília: Inep, 1999. p. 9

[3] Em 2018.2, no curso de Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Brasília - IFB.

[4] Apesar do foco de Sales e Reis (2019) no PROEJA, como as instituições e corpos docentes responsáveis pela implementação deste programa tendem a ser os mesmos para a implementação do EMI, é razoável traçar um paralelo entre as dificuldades de materialização da interação nas duas modalidades, reservadas as implicações decorrentes das diferenças pedagógicas de seus públicos-alvo.

[5] Segundo a escala de proficiência linguística do Quadro Comum Europeu de Referência (QCER)

[6] Denominado “Etapas”, nos quadros-síntese.

[7] Bacich e Moran (2015).

[8] Se não dispuser de computadores, pode-se imprimir as apresentações dos *slides*.

[9] *Vide* Anexo 1.

[10] Se não dispor de projetor, imprima o arquivo, ou renunciar ao uso do *Plickers* (*vide* Etapa 4) e realizar a correção com outra forma tradicional.

[11] *Vide* Anexo 2

[12] Caso não disponha de computadores suficientes, pode-se imprimir as apresentações de *slides* e utilizar o aplicativo *Plickers* (*vide* Etapa 4) com apenas o celular conectado do(a) professor(a).

[13] Sugestões: #1 https://pt.slideshare.net/anammjorge/como-usar-o-dicionrio; #2 https://pt.slideshare.net/FabioRLemes/uso-do-dicionrio-de-lngua-inglesa; #3 https://www.slideshare.net/goodnesses/how-to-use-a-dictionary

[14] *Vide* Anexo 3

[15] *Vide* Etapa 2 e Etapa 3.

[16] *Vide* Anexo 4

[17] *Vide* Etapa 4

[18] Ficha disponível em formato *Google Form*, que pode ser impresso ou acessado por internet: http://bit.ly/SDVDBIP

[19] Não há problema em os alunos se agruparem com quem sempre preferem trabalhar, pois trocarão de trios em certo momento da sequência.

[20] Tutorial Bitly: https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/04/como-usar-o-encurtador-de-url-bitly-uma-opcao-ao-googl.ghtml

[21] Tutorial Kahoot!: https://pt.slideshare.net/marciotics/tutorial-kahoot-101946320

[22] Nome do jogo em https://kahoot.com/: English-Portuguese Dictionary Skills 1: http://bit.ly/KEPDS1

[23] Nome do jogo em https://kahoot.com/: English-Portuguese Dictionary Skills 2: http://bit.ly/KEPDS2

[24] Tutorial *Plickers*: http://aulaincrivel.com/guiaplickers/

CAPÍTULO 4

SD3 - CIRANDA DIALÓGICA LITERÁRIA: O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

Data de aceite: 30/08/2021

Fabiana Leite de Assis

A sequência didática, aqui sugerida, foi planejada no intuito de desenvolver e fortalecer o letramento literário contemplando o diálogo com o curso médio integrado à educação profissional: Técnico em Edificações – modalidade PROEJA, IFB/*campus* Samambaia.

As 12 aulas propostas abrangem um total de 600 minutos, considerando 100 minutos para cada encontro. Elas se organizam no sentido de estabelecer a interlocução com os jovens e adultos dessa modalidade, mais especificamente do 1º segmento, visto que este, segundo o Plano de curso, direciona a abordagem para a Literatura contemporânea e moderna I, na qual os textos desta proposta estão compreendidos.

A decisão por construir uma sequência didática para o letramento literário teve como eixo motivador e norteador o trabalho da professora doutora Rosa Amélia Pereira da Silva (2016), que na obra Travessias literárias em perspectiva interacionista – teoria e prática, desvela, por meio da proposição das Cirandas Dialógicas Literárias, as possibilidades advindas do processo dinâmico de interlocução estabelecido entre leitor e texto literário.

O termo 'Ciranda' remete à ideia de movimento coletivo, de interação, daí a escolha do vocábulo para designar a estratégia das rodas de leitura orientadas por sequência didática para o desenvolvimento do letramento literário. Estas consideram as etapas de planejamento, a preparação do professor, a motivação, a leitura, a releitura e a movimentação dos leitores na direção de interlocução com o texto, compreendendo suas possibilidades e limites. E para completar esse ciclo, ocorre a produção textual.

Outro aspecto relevante são as perspectivas de interação com outros campos do conhecimento proporcionados pelo texto literário, nesta sequência sugere-se a integração com História, Geografia, Arte, Sociologia e Informática, contemplando, também, o diálogo com a área técnica, já que os textos selecionados conversam com a realidade do Técnico em Edificações – modalidade PROEJA e conduzem os estudantes para a construção reflexiva sobre os processos históricos, sociais, políticos e econômicos.

Esse paradigma interdisciplinar que busca a integração das distintas áreas do conhecimento é amplamente defendido no Plano de Curso e se configura como eixo condutor para a práxis pedagógica.

Nesse sentido, pretende-se, enquanto objetivo geral, desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de texto literário, isto é,

estratégias de leitura literária que propiciem a construção da reflexão crítica e a produção escrita de texto.

Para consolidar o objetivo anterior foram projetados os seguintes específicos: construir os sentidos do texto literário estabelecendo relações entre o simbólico explanado no texto, nas pinturas, nas fotos relacionando-os ao mundo real; identificar a importância das figuras de linguagem na construção do sentido simbólico do texto; ampliar a percepção das dimensões sociais e políticas sobre a situação do trabalhador; identificar a denúncia social a respeito da situação dos trabalhadores contida nas pinturas, fotos e texto apresentados; articular conhecimentos linguísticos, históricos, artísticos, geográficos e sociológicos; produzir texto autoral abordando a trajetória profissional e o papel do PROEJA Técnico em edificações nesse processo.

Assim, a operacionalização da sequência didática se dará em seis etapas, para cada uma foram destinados 100 minutos. Elas se organizam em apresentação, quadro-síntese e a descrição do passo a passo das atividades.

A primeira etapa contempla a motivação a partir da leitura e análise de pinturas, fotos, música e vídeos num circuito de Rotação por Estações de Aprendizagem. A segunda, terceira e quarta fases referem-se à análise do texto: "O operário em construção"; já as duas últimas consideram a Produção e reescrita de texto.

Vale destacar que os conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais, definidos por Zabala (1998) estão presentes na sequência didática, sobretudo, na integração proposta com outras áreas do conhecimento.

Quadro Síntese

CIRANDA DIALÓGICA DE LEITURA - O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO	
CURSO/SÉRIE	Curso técnico em Edificações na modalidade PROEJA Literatura contemporânea e moderna I
ÁREAS DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa Arte História Geografia Sociologia Informática
CONTEÚDOS	**Língua Portuguesa:** Leitura e interpretação de texto literário, pinturas, fotos, música; Produção de texto autoral; **Arte:** Biografia de Tarsila do Amaral; Análise das obras: "Operários" e "Segunda Classe" de Tarsila do Amaral; **História:** Capitalismo e industrialização na Era Vargas; **Geografia:** Espaço geográfico brasileiro do início da década de 1930, baseado no modelo primário- exportador. **Sociologia:** Conceito de alienação, mais-valia, classe dominante, modo de produção capitalista.

OBJETIVO GERAL
• Desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de texto literário, isto é, estratégias de leitura literária que propiciem a construção da reflexão crítica e a produção escrita de texto.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Construir os sentidos do texto literário estabelecendo relações entre o simbólico explanado no texto, nas pinturas, nas fotos relacionando-os ao mundo real; • Identificar a importância das figuras de linguagem na construção do sentido simbólico do texto; • Ampliar a percepção das dimensões sociais e políticas sobre a situação do trabalhador; • Identificar a denúncia social a respeito da situação dos trabalhadores contida nas pinturas, fotos e texto apresentados; • Articular conhecimentos linguísticos, históricos, artísticos, geográficos e sociológicos; • Produzir texto autoral abordando a trajetória profissional e o papel do PROEJA Técnico em edificações nesse processo.
DURAÇÃO
12 aulas de 50 minutos
RECURSOS DIDÁTICOS
Datashow; Imagens; Textos; Laboratório de informática, Vídeos, Música.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
A Sequência didática para o letramento literário aqui proposta está baseada na construção do conhecimento respaldada na aprendizagem conceitual, factual, procedimental e atitudinal explicitadas por Antoni Zabala. Todavia, os conhecimentos conceituais e factuais se sobressaem na Ciranda Dialógica Literária.

ETAPA 1

A etapa 1 refere-se à motivação, ou seja, preparação para explanar o texto: Operário em Construção de Vinícius de Moraes.

A sensibilização ocorrerá a partir da explanação de atividades distribuídas em seis estações de aprendizagem, as quais envolverão a análise de duas pinturas de Tarsila do Amaral; vídeo sobre os principais fatos da biografia da artista; reflexão sobre a música: Cidadão de Lúcio Barbosa e a respeito do vídeo sobre a Era Vargas (Indústria e populismo); também contará com a análise de fotos e vídeos sobre a situação dos operários no início da construção de Brasília.

Cada estação possui um roteiro com as atividades que nortearão as análises e reflexões dos estudantes.

Etapa 1	
Duração	100 minutos
Objetivo da aula	• Realizar as atividades propostas em cada estação; • Socializar as experiências vivenciadas nas estações na Roda de conversa.
Conteúdo(s)	**Língua Portuguesa:** Leitura e interpretação de pinturas, fotos, música; **Arte:** Biografia de Tarsila do Amaral; Análise das obras: “Operários” e “Segunda Classe” de Tarsila do Amaral; **História:** Capitalismo e industrialização na Era Vargas; **Geografia:** Explorar como estava configurado espaço geográfico brasileiro do início da década de 1930, baseado no modelo primário- exportador.
Recursos	Datashow, computadores, fotos, textos, folhas, imagens.
Avaliação	Avaliação atitudinal e procedimental; O estudante responde integralmente aos questionamentos apresentados em cada estação? Sabe escutar o colega? Participa dos processos de análise, reflexão e síntese propostos pelas estações: apontando, dialogando, tirando dúvidas, acrescentando novas informações?

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Sensibilização e levantamento de conhecimentos prévios. Rotação por Estações de Aprendizagem: Criação de um circuito de estações dentro de sala de aula. Cada estação propõe uma atividade diferente. Para mais informações sobre Rotação por Estações de Aprendizagem: https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem **1ª Estação:** Observação e análise da obra: **Operários, 1933, Tarsila do Amaral.** (12 min) **2ª Estação:** Observação e análise da obra: **Segunda classe, 1933, Tarsila do Amaral.** (12 min) **3ª Estação: Vídeo:** Biografia e fases artísticas Tarsila do Amaral. (12 min) **4ª Estação: Vídeo:** Música: Cidadão (letra e vídeo) com Zé Ramalho, vídeo Moacir Silveira. (12 min) **5ª Estação: Vídeo:** Era Vargas (Indústria e populismo) / Na Cola da Prova. (12 min) **6ª Estação:** 1-Observação das fotos. **2-Vídeo:** Capítulo 3- O projeto urbanístico de Brasília e a dura realidade dos trabalhadores. (12 min) Após o percurso pelas estações propor uma Roda de conversa para comentar sobre as atividades propostas por cada estação. (28 min)	Os estudantes deverão percorrer todas as 6 estações, em grupos de 4 ou 5 alunos e responderem às atividades solicitadas. Caso a turma tenha um número significativo de alunos, o professor pode levar toda a turma em cada estação. Após transitar pelas diferentes estações, os educandos devem socializar suas experiências na Roda de Conversa.	Acompanhar o trabalho dos grupos nas estações, orientando, tirando dúvidas. Após a finalização das atividades nas estações, o professor deve instigar a participação dos estudantes na Roda de conversa para que possam socializar suas experiências. Nesse momento, o professor também pode ampliar as informações, enriquecendo-as.

Passo a passo das estações

1ª Estação:

Observação e análise da obra: **Operários, 1933, Tarsila do Amaral.**

Operários, 1933, Tarsila do Amaral.

Questões para instigar a interpretação da obra:

1- Quem conhece essa obra?

Observem os elementos de fundo da pintura e as figuras humanas para que respondam:

2- Que elementos podem ser destacados com relação ao cenário? (Observem os cilindros verticais no canto superior da tela).

3- Quais observações podem ser destacadas sobre a disposição/ organização das pessoas na tela?

4- Quais características são comuns a esses trabalhadores?

5- Quais as cores usadas pela artista? O que essas cores sugerem?

6- O que sugere o semblante das pessoas?

7- Descreva no que esses operários se distinguem?

8- Qual a classe social é retratada na obra?

9- O que essa pintura está anunciando? Há denúncia social?

10- Que cidade é essa?

11- Qual a intenção da artista?

2ª Estação:

Observação e análise da obra: **Segunda classe, 1933, Tarsila do Amaral.**

Segunda Classe, 1933. Tarsila do Amaral.

Questões para nortear a interpretação da obra:

1- Vocês conhecem essa obra: Segunda classe?

2- É possível afirmar que a artista externa preocupações ao retratar essa imagem?

3- Identifique qual a intencionalidade da obra, ou seja, o que ela pretende transmitir?

4- Que posicionamento Tarsila do Amaral parece assumir diante do tema representado?

5- Observem a cena e descrevam os aspectos objetivos/ concretos e os subjetivos/ psicológicos.

6- Observem as mulheres na imagem, vejam a posição que elas são retratadas. O que esse fato expressa?

7- Observem as crianças. Descrevam o que elas parecem expressar.

8- Quais as cores usadas pela artista? O que essas cores sugerem?

9- Essa obra foi produzida num período em que o Brasil vivenciava um novo contexto econômico, político, social da industrialização e do capitalismo alavancado por Getúlio Vargas. Explique a partir da análise da obra quais os reflexos desse período para a classe trabalhadora:

3ª Estação:

Vídeo: Biografia e fases artísticas Tarsila do Amaral https://www.youtube.com/watch?v=vsjpt3P1K68&t=4s

Tempo: 8:09

Atividade: Assista ao vídeo e destaque os principais fatos da vida da artista.

4ª Estação:

Música: Cidadão (letra e vídeo) com Zé Ramalho, vídeo Moacir Silveira

https://www.youtube.com/watch?v=-FaWFA6tuFE

Tempo: 4:09

Atividade: Assista ao vídeo e responda:

1- A canção Cidadão foi composta na década de 70 pelo poeta baiano Lúcio Barbosa, uma homenagem que prestou a seu tio Ulisses. Ulisses era pedreiro e havia construído muitas obras na cidade, mas não possuía casa própria.

1.1- A canção pinta um retrato da sociedade brasileira. Descreva como ela é:

2- O título da canção é "Cidadão". O termo Cidadão refere-se a um indivíduo em pleno gozo dos seus direitos civis e políticos e no desempenho de seus deveres para com o Estado. Explique qual a visão que o compositor transmite acerca do cidadão retratado por ele na canção.

3- Explique qual a denúncia contida na música.

5ª Estação:

Vídeo: Era Vargas (Indústria e populismo) / Na Cola da Prova

https://www.youtube.com/watch?v=gjq7Ix6B3Qc

Tempo: 5:53

Atividade: Assista ao vídeo e destaque os principais acontecimentos da Era Vargas:

6ª Estação:

Atividade: Observem as fotos e tentem identificar a circunstância em que ocorreram:

Links das fotos:

https://www.buzzfeed.com/br/clarissapassos/fotos-inacreditaveis-da-construcao-de-brasilia

http://memorialdademocracia.com.br/card/construcao-de-brasilia/5

https://incrivelhistoria.com.br/brasilia-21-fotos-construcao/

1- Após a observação das fotos, assista ao seguinte vídeo e responda à questão que segue.

Vídeo: Capítulo 3- O projeto urbanístico de Brasília e a dura realidade dos trabalhadores

https://www.youtube.com/watch?v=cap01IN6838

Tempo: De 4:25 até 8:43

2- Escreva as sensações e impressões percebidas a partir da observação das fotos e das informações do vídeo.

ETAPA 2

Disposição da turma em círculo para operacionalização da Ciranda Dialógica Literária, quando se realizará a leitura individual e/ ou coletiva do texto literário: O operário em construção de Vinícius de Moraes e contará com um roteiro para auxiliar a construção dos sentidos do texto literário.

Etapa 2	
Duração	100 minutos
Objetivo da aula	1. Ler individual e/ou coletivamente o texto literário: Operário em construção de Vinícius de Moraes; 1. Construir os sentidos do texto literário estabelecendo relações entre o simbólico explanado no texto e o mundo real.
Conteúdo(s)	Leitura e interpretação do texto literário.
Recursos	Texto impresso
Avaliação	Avaliação atitudinal e procedimental: Observar se o estudante lê com entonação; respeita a pontuação; questiona significados, marca palavras das quais desconhece o sentido. busca dentro e fora do texto significados não compreendidos; faz predições em relação ao que lê; reconhece informações implícitas e explícitas; realiza inferência; responde integralmente aos questionamentos apresentados em cada estação; sabe escutar o colega; participa dos processos de análise, reflexão e síntese propostos pelas estações: apontando, dialogando, tirando dúvidas, acrescentando novas informações.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Dispor os estudantes num grande círculo para realização da Ciranda Literária Dialógica. Problematização para a leitura do texto: Apresentar o título do texto que será lido e perguntar: O que sugere o título *O Operário em construção*? Leitura individual e/ ou coletiva do texto literário. Nortear a interpretação a partir das questões sobre o texto: Atividade 1.	Realizar a leitura individual do texto, destacando os termos desconhecidos para os devidos esclarecimentos posteriores. Responder às questões suscitadas pelo professor, a partir da análise e interpretação do texto.	Conduzir a leitura coletiva do texto literário. Propor questões para instigar a análise, compreensão e interpretação críticas do texto.

PASSO A PASSO DA ETAPA 2

O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

Vinícius de Moraes (Rio de Janeiro, 1959)

E o Diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o Diabo:

- Dar-te-ei todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue e dou-o a quem quero; portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

E Jesus, respondendo, disse-lhe:

- Vai-te, Satanás; porque está escrito: adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás.

Lucas, cap. V, vs. 5-8.

Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.

De fato, como podia
Um operário em construção
Compreender por que um tijolo
Valia mais do que um pão?
Tijolos ele empilhava
Com pá, cimento e esquadria
Quanto ao pão, ele o comia...
Mas fosse comer tijolo!
E assim o operário ia
Com suor e com cimento
Erguendo uma casa aqui
Adiante um apartamento
Além uma igreja, à frente
Um quartel e uma prisão:
Prisão de que sofreria
Não fosse, eventualmente
Um operário em construção.

Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
- Garrafa, prato, facão -
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.
Olhou em torno: gamela
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela
Casa, cidade, nação!
Tudo, tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.

Ah, homens de pensamento
Não sabereis nunca o quanto
Aquele humilde operário
Soube naquele momento!
Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava.
O operário emocionado

Olhou sua própria mão

Sua rude mão de operário

De operário em construção

E olhando bem para ela

Teve um segundo a impressão

De que não havia no mundo

Coisa que fosse mais bela.

Foi dentro da compreensão

Desse instante solitário

Que, tal sua construção

Cresceu também o operário.

Cresceu em alto e profundo

Em largo e no coração

E como tudo que cresce

Ele não cresceu em vão

Pois além do que sabia

- Exercer a profissão -

O operário adquiriu

Uma nova dimensão:

A dimensão da poesia.

E um fato novo se viu

Que a todos admirava:

O que o operário dizia

Outro operário escutava.

E foi assim que o operário

Do edifício em construção

Que sempre dizia sim

Começou a dizer não.

E aprendeu a notar coisas

A que não dava atenção:

Notou que sua marmita
Era o prato do patrão
Que sua cerveja preta
Era o uísque do patrão
Que seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão
Que seus dois pés andarilhos
Eram as rodas do patrão
Que a dureza do seu dia
Era a noite do patrão
Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão.

E o operário disse: Não!
E o operário fez-se forte
Na sua resolução.

Como era de se esperar
As bocas da delação
Começaram a dizer coisas
Aos ouvidos do patrão.
Mas o patrão não queria
Nenhuma preocupação
- “Convençam-no” do contrário -
Disse ele sobre o operário
E ao dizer isso sorria.

Dia seguinte, o operário
Ao sair da construção
Viu-se súbito cercado
Dos homens da delação

E sofreu, por destinado
Sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspido
Teve seu braço quebrado
Mas quando foi perguntado
O operário disse: Não!

Em vão sofrera o operário
Sua primeira agressão
Muitas outras se seguiram
Muitas outras seguirão.
Porém, por imprescindível
Ao edifício em construção
Seu trabalho prosseguia
E todo o seu sofrimento
Misturava-se ao cimento
Da construção que crescia.

Sentindo que a violência
Não dobraria o operário
Um dia tentou o patrão
Dobrá-lo de modo vário.
De sorte que o foi levando
Ao alto da construção
E num momento de tempo
Mostrou-lhe toda a região
E apontando-a ao operário
Fez-lhe esta declaração:
- Dar-te-ei todo esse poder
E a sua satisfação
Porque a mim me foi entregue
E dou-o a quem bem quiser.
Dou-te tempo de lazer

Dou-te tempo de mulher.

Portanto, tudo o que vês

Será teu se me adorares

E, ainda mais, se abandonares

O que te faz dizer não.

Disse, e fitou o operário

Que olhava e que refletia

Mas o que via o operário

O patrão nunca veria.

O operário via as casas

E dentro das estruturas

Via coisas, objetos

Produtos, manufaturas.

Via tudo o que fazia

O lucro do seu patrão

E em cada coisa que via

Misteriosamente havia

A marca de sua mão.

E o operário disse: Não!

- Loucura! - gritou o patrão

Não vês o que te dou eu?

- Mentira! - disse o operário

Não podes dar-me o que é meu.

E um grande silêncio fez-se

Dentro do seu coração

Um silêncio de martírios

Um silêncio de prisão.

Um silêncio povoado

De pedidos de perdão

Um silêncio apavorado

Com o medo em solidão.

Um silêncio de torturas

E gritos de maldição

Um silêncio de fraturas

A se arrastarem no chão.

E o operário ouviu a voz

De todos os seus irmãos

Os seus irmãos que morreram

Por outros que viverão.

Uma esperança sincera

Cresceu no seu coração

E dentro da tarde mansa

Agigantou-se a razão

De um homem pobre e esquecido

Razão porém que fizera

Em operário construído

O operário em construção.

Estratégias para a condução da leitura comentada

ATIVIDADE 1

a) A expressão – título do poema é ‘O operário em construção’ e não ‘O Operário da construção’. Explique a distinção/diferença existente entre as duas expressões.

b) Aponte o sentido que a expressão ‘O Operário em construção’ assume no texto.

(Remete a sua função no mundo do trabalho e na tomada de consciência que se opera nele como operário cônscio da sua importância social e como ser humano pela amplitude da perspectiva alcançada.)

c) Logo na 1ª estrofe, o eu lírico ao descrever o operário atribui-lhe a força da ação, da construção: “Era ele que erguia casas/ Onde antes só havia chão”. O que essa informação revela sobre o papel do operário para o desenvolvimento econômico.

d) O eu-lírico descreve/ narra a trajetória do operário e logo na 1ª estrofe afirma “Que a casa que ele fazia / sendo sua liberdade/ era sua escravidão”. Aponte o sentido que essa construção assume no texto.

e) O poeta utiliza a linguagem e constrói imagens que transcendem o comum, o usual, isto é, o sentido denotativo e penetram no domínio do não usual, do singular, do conotativo (sentido figurado). É possível identificar o uso criativo da linguagem nessa primeira estrofe? Aponte esses momentos nessa primeira estrofe.

(O professor deve conduzir os estudantes para a percepção da comparação evidenciada na apresentação do operário por meio de uma comparação e da metáfora que o identifica como trabalhador da construção civil sem consciência de sua importância social).

f) Aponte os sentidos que as imagens destacadas assumem.

g) Na primeira estrofe, há uma associação de ideias contraditórias. Aponte o trecho:

(O professor deve enfatizar que a associação de ideias contraditórias caracteriza a figura de linguagem paradoxo, por isso as palavras “liberdade e escravidão” são associadas não como ideias opostas (antítese), mas como um paradoxo – já que o produto do trabalho que deveria ser a garantia de liberdade para o operário; configurou-se em sua escravidão.)

h) É possível afirmar que a construção no operário da percepção crítica sobre si e sobre sua condição de formador da sociedade vai se estabelecendo de forma contínua, gradativa no texto? Comente.

i) A gradação é um recurso que oferece maior expressividade ao texto, utiliza uma sequência de termos que enfatizam uma ideia de forma contínua, gradativa. Aponte a gradação nos versos que seguem:

Mas ele desconhecia

Esse fato extraordinário:

Que o operário faz a coisa

E a coisa faz o operário.

De forma que, certo dia

À mesa, ao cortar o pão

O operário foi tomado

De uma súbita emoção

Ao constatar assombrado

Que tudo naquela mesa

- Garrafa, prato, facão -

Era ele quem os fazia

Ele, um humilde operário,

Um operário em construção.

Olhou em torno: **gamela**

Banco, enxerga, caldeirão

Vidro, parede, janela

Casa, cidade, nação!

Tudo, tudo o que existia

Era ele quem o fazia

Ele, um humilde operário

Um operário que sabia

Exercer a profissão.

ETAPA 3

Continuar a Ciranda Dialógica Literária do texto: O operário em construção de Vinícius de Moraes, a partir das Atividades 2 e 3 que nortearão a construção dos sentidos do texto.

Etapa 3	
Duração	100 minutos
Objetivo da aula	• Dar sequência a análise do texto: O operário em construção; • Construir a compreensão do texto lido, relacionando informações implícitas e explícitas. • Criar um esboço contendo tópicos sobre os principais fatos da trajetória profissional.
Conteúdo(s)	Análise do texto literário
Recursos	Texto impresso, folha
Avaliação	Avaliação procedimental: verificar se o estudante responde aos questionamentos apresentados pelo professor; sabe escutar o colega; identifica informações implícitas e explícitas; participa dos processos de análise, reflexão e síntese propostos: apontando, dialogando, tirando dúvidas, acrescentando novas informações.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Num grande círculo, dar continuidade a Ciranda Dialógica Literária do texto: O operário em construção de Vinícius de Moraes, a partir das questões das Atividades 2 e 3. Cada estudante deve criar um esboço, listando tópicos sobre os principais fatos da trajetória profissional.	Construir os sentidos do texto apoiado nas questões propostas pelo educador. Criar um esboço com tópicos dos principais fatos/ acontecimentos da trajetória profissional, enfatizando o sonho, o desejo, os desafios, os entraves, as superações, as conquistas e qual o significado/ importância do Proeja Técnico em Edificações para esse processo.	Instigar a análise das informações implícitas e explícitas do texto, propondo questões que direcionem o processo de construção de sentidos. Orientar os estudantes para que criem um esboço com frases sobre os principais fatos/ acontecimentos da trajetória profissional, destacando sonhos, desafios, dificuldades, superações, conquistas, dissabores e o papel da Proeja Técnico em Edificações nesse processo.

ATIVIDADE 2

Tempo: 40 min

a) É dito que o operário tudo desconhecia da sua grande missão. Aponte em que momento dá-se a tomada de consciência desse operário.

b) Nos versos: Mas ele desconhecia/ esse fato extraordinário/ Que o operário faz a coisa/

E a coisa faz o operário. Em que sentido pode-se explicar essa relação entre construtor e coisa construída. Qual a intencionalidade do eu poético ao destacar a ideia de homem e obra.

c) Na quarta estrofe, os homens de pensamento, os intelectuais, os entendidos são evocados e confrontados. Aponte em que sentido o operário confronta-os.

d) O texto é construído a partir de símbolos, na quarta estrofe, a mão adquire um novo significado: “Olhou sua própria mão/ Sua rude mão de operário/ De operário em construção/ E olhando bem para ela/ Teve um segundo a impressão/ De que não havia no mundo/ Coisa que fosse mais bela”. A mão é simbólica. Aponte o sentido adquirido por esse símbolo no texto.

e) O poeta ao construir o texto literário consegue externar uma visão sensível, crítica, profunda, em diálogo com outras vozes, outros textos, outras realidades; estabelecendo teias, promovendo rupturas. No texto, o operário também adquire uma nova dimensão: a dimensão da poesia. Explique como a dimensão da poesia adquirida pelo operário se constrói e se consolida no decorrer do texto, em que situações podem-se comprovar isso.

f) O poeta trabalha com os opostos para traçar o abismo existente entre a situação do operário e do patrão: “Notou que sua marmita/ era o prato do patrão / que sua cerveja preta/ era o uísque do patrão...”. Esta descrição dialoga com o modo de produção capitalista? Aponte essas relações.

g) Explique em que sentido as figuras do patrão e do operário se relacionam às figuras de Jesus Cristo e do diabo retratadas na epígrafe (curta citação registrada no início da obra) do texto bíblico do evangelho de Lucas.

ATIVIDADE 3

Tempo: 25 min

a) No trecho “o operário faz a coisa/ e a coisa faz o operário” há uma associação de ideias contraditórias caracteriza a figura de linguagem paradoxo. Explique o efeito de sentido dessa associação.

(O operário constrói as condições materiais de existência da sociedade e se forma, passando a ter conhecimento de que sua ação tem também uma importância essencial na sociedade.)

b) A metonímia é uma figura de linguagem que se respalda na substituição de termos relacionados entre si, ou seja, que guardam uma relação de proximidade, de sentido entre elas. Assim, pense no operário retratado no texto, ele remete apenas ao aspecto individual, particular ou pode ser entendido numa perspectiva mais ampla como a representação da classe operária?

(Enfatizar a figura de linguagem metonímia e sua importância para a construção do texto. Citar exemplos para enfatizar a ideia de metonímia.)

c) Aponte a metonímia nas seguintes estrofes:

E assim o operário ia

com suor e com cimento (trabalho)

Erguendo uma casa aqui

adiante um apartamento

[…]

Como era de se esperar

As bocas da delação (operários que se mantém alienados)

Começaram de dizer coisas

Aos ouvidos do patrão (classe patronal, detentora dos bens de produção)

d) Nos versos:

Não sabia, por exemplo

Que a casa de um homem é um templo

Um templo sem religião

Como tampouco sabia

Que a casa que ele fazia

Sendo a sua liberdade

Era a sua escravidão.

Há o uso criativo da linguagem. Sabendo que metáfora é uma espécie de comparação implícita, subjetiva em que o elemento comparativo não aparece. Aponte a <u>metáfora</u> da estrofe.

ATIVIDADE 4

Tempo: 35 minutos

Criar um esboço com os principais fatos/ acontecimentos da trajetória profissional, destacando sonhos, desafios, dificuldades, superações, conquistas, dissabores e o papel da Proeja Técnico em Edificações nesse processo.

ETAPA 4

Nessa etapa, os estudantes, organizados em grupo, percorrerão as estações de aprendizagem, refletirão e responderão aos questionamentos propostos. Em seguida, socializarão as reflexões construídas com o grande grupo.

Etapa 4	
Duração	100 minutos
Objetivo da aula	• Refletir e responder aos questionamentos propostos por cada estação de aprendizagem; • Refletir sobre algumas contradições e conflitos do sistema de produção capitalista; • Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político; • Socializar as reflexões construídas nas estações de aprendizagem; • Iniciar a produção do texto em verso com o tema: Eu, operário em construção.
Conteúdo(s)	**Língua Portuguesa:** Análise e reflexão sobre o texto. **Sociologia:** Conceito de alienação, mais-valia, classe dominante, modo de produção capitalista. **História:** Era Vargas.
Recursos	Folha, laboratório de informática.
Avaliação	Avaliação atitudinal e procedimental: observar se o estudante responde integralmente aos questionamentos apresentados em cada estação; sabe escutar o colega; participa dos processos de análise, reflexão e síntese propostos pelas estações: apontando, dialogando, tirando dúvidas, acrescentando novas informações.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Atividade 5 (60 min): Rotação por Estações de Aprendizagem: Criação de um circuito de estações dentro de sala de aula. Serão 6 estações. A turma será dividida em grupos. Esses percorrerão cada estação. Cada estação propõe um questionamento e reflexão acerca do texto. Cada grupo deve ler e responder ao questionamento proposto pela estação e registrar a resposta em uma folha, a qual permanecerá com o grupo até o fim do circuito de atividades. A resposta deve ser registrada por escrito e mantida com o grupo. Atividade 6 (40min): Socializar as reflexões construídas pelos questionamentos propostos pelas estações.	Os discentes, organizados em 6 grupos, deverão percorrer todas as estações. Refletir e construir respostas escritas para as questões propostas. Socializar as reflexões com o grande grupo, na roda de conversa.	Dividir a turma em 6 grupos. Percorrer as estações e auxiliar os estudantes. Organizar a participação dos estudantes na roda de conversa, momento que compartilharão as reflexões construídas no decorrer das estações.

ATIVIDADE 5 - ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

1ª Estação:

Tempo: 10 min

a) Segundo Karl Marx, no verbete "alienação" do Dicionário do Pensamento Marxista: "*alienação é a ação pela qual (ou estado no qual) um indivíduo, um grupo, uma instituição ou uma sociedade se tornam (ou permanecem) alheios, estranhos, enfim, alienados aos resultados ou produtos de sua própria atividade e/ou a natureza na qual vivem, e/ou a outros seres humanos, e também a si mesmos (às suas possibilidades humanas constituídas*

historicamente)" (BOTTOMORE *et al*., 1988).

Nessa concepção de Marx, o indivíduo não compreende que participa ativamente da formação da sociedade e da política, então passa a aceitar tudo sem questionamentos, como algo natural, racional, divino. Esse tipo de alienação é considerado o oposto do pensamento crítico. É possível afirmar que há na apresentação inicial do operário uma alienação social?

b) O operário rompe com o processo de alienação imposto pela mercantilização das relações sociais, em que tudo é transformado/ considerado mercadoria. O operário no momento em que adquire uma percepção crítica do próprio papel na sociedade e nas mudanças nesta, toma a consciência de classe. Essa tomada de consciência de classe reverbera entre seus companheiros. Como o discurso do operário é incorporado à rotina dos demais trabalhadores? Aponte os reflexos/ consequências que a percepção crítica adquirida pelo operário tem no convívio com seus companheiros de trabalho.

2ª Estação:

Tempo: 10 min

As relações econômicas do modo de produção capitalista definem as classes sociais – a partir da posse ou não dos bens de produção. Assim, a classe dominante é aquela que detém os bens de produção, ou seja, detém a posse privada daquilo que garante a vida material da sociedade num determinado contexto. Marx e Engels denominam classe dominante como aquela que "em virtude de sua posição econômica, domina, controla todos os aspectos da vida social". A classe dominante, ou opressora como nomeou Marx, também assume o controle da superestrutura política e ideológica, fazendo com que a exploração exercida por ela não seja percebida como tal pelos dominados. Explique de que forma essa posição de controle da classe dominante é abordada no texto. Estabeleça, também, um paralelo com os dias atuais e analise se a denúncia feita pelo eu lírico sobre a classe dominante permanece atual.

3ª Estação:

Tempo: 10 min

O operário observa a disparidade existente entre o trabalho produzido por ele e a remuneração recebida. A remuneração não correspondia à força de trabalho empenhada nem tampouco correspondia ao resultado desta atividade. O operário se deu conta do processo de exploração estabelecido pelos detentores dos modos de produção. A esse processo Marx chama de *mais-valia* que significa a diferença entre o valor produzido pelo trabalho do operário e o salário pago ao trabalhador, o qual não condiz com sua atividade

laboral. Aponte o momento no texto em que se dá a compreensão desse processo. Relacione, também, essa informação aos dias atuais e observe se a mais-valia ainda se perpetua no âmbito social.

4ª Estação:

Tempo: 10 min

Nessa estação, os estudantes poderão acessar a internet para construir sua resposta.

Vinícius de Morais, autor de “O Operário em construção” passa por fases distintas na sua produção artística, a primeira é mais voltada para a temática da amizade, amor, cultura. Já o segundo momento de sua produção, embora menos numerosa, percebe-se um engajamento político-social do artista, neste ele trata de temas como a segunda guerra mundial, bomba atômica, dilemas sociais e políticos. O poema “O Operário em construção” é escrito em 1956 num momento que a sociedade vivenciava as intervenções econômicas do período comandado por Getúlio Vargas. Com base nessas informações, é possível perceber as relações do texto com o seu contexto histórico de produção? Explique.

Os textos de apoio abaixo deverão estar na estação para auxiliar os estudantes

TRECHO 1

“A permanência de Getúlio Vargas no poder não teria sido possível sem o extraordinário sucesso econômico alcançado durante seu primeiro governo. Para se ter noção do significado profundo desta afirmação, basta mencionar que, por volta de 1945, nossa industrialização finalizava seu primeiro grande ciclo. Em outras palavras, pela primeira vez, a produção fabril brasileira ultrapassa a agrícola como principal atividade da economia. Nesse período também assistimos ao surgimento da indústria de base, ou seja, aquela dedicada à produção de máquinas e ferramentas pesadas, à siderurgia e metalurgia e à indústria química.

(...)

A industrialização acelerada teve efeitos não só econômicos, mas também políticos e sociais. Como é sabido, a fábrica tem na cidade seu espaço privilegiado e, por isso, a Era Vargas – incluindo aí seu segundo governo, entre 1950 e 1954 – é caracterizada como uma época de intensa urbanização. Em 1920, por exemplo, apenas dois em cada dez brasileiros residiam em cidades; vinte anos mais tarde essa mesma relação era de três para dez; na década de 1940, tal proporção tornara-se equilibrada: quatro em cada dez brasileiros moravam em áreas urbanas”.

A conquista dos direitos trabalhistas no Brasil: avanços e contradições.http://historiahoje.com/a-conquista-dos-direitos-trabalhistas-no-brasil-avancos-e-contradicoes/ Acessado em 29/05/2019

TRECHO 2

Nas Constituições

O passo decisivo para a criação da justiça trabalhista no Brasil, que passou a aplicar a Consolidação das Leis do Trabalho, veio com a Constituição de 1934 (artigo 122), mas sua regulamentação só ocorreu em 1940 (Decreto 6.596). A Constituição Federal de 1934 incluiu a Justiça do Trabalho no capítulo "Da Ordem Econômica e Social". A função a ela atribuída era de resolver os conflitos entre empregadores e empregados. Inicialmente integrada ao Poder Executivo, foi transferida para o Poder Judiciário, o que suscitou acirrados debates entre parlamentares da época, sobretudo no que diz respeito ao seu poder normativo.

A carta constitucional de 1934 trouxe avanços sociais importantes para os trabalhadores: instituiu o salário mínimo, a jornada de trabalho de oito horas, o repouso semanal, as férias anuais remuneradas e a indenização por dispensa sem justa causa. Sindicatos e associações profissionais passaram a ser reconhecidos, com o direito de funcionar autonomamente. Da mesma forma, a Constituição de 1937 também consagrou direitos dos trabalhadores.

A Assembleia Constituinte de 1946, convocada após o fim da ditadura de Getúlio Vargas, acrescentou à legislação uma série de direitos antes ignorados: reconhecimento do direito de greve, repouso remunerado em domingo e feriados e extensão do direito à indenização de antiguidades e à estabilidade do trabalhador rural. Outra conquista importante da época foi a integração do seguro contra acidentes do trabalho no sistema da Previdência Social.

História: A criação da CLT. https://trt-24.jusbrasil.com.br/noticias/100474551/historia-a-criacao-da-clt. Acessado em 29/05/2019

5ª Estação:

Tempo: 10 min

Nessa estação, os estudantes poderão acessar a internet para construir sua resposta.

O texto "O Operário em construção" conversa com o contexto social, econômico e político atual? Explique.

6ª Estação:

Tempo: 10 min

Nessa estação, os estudantes poderão acessar a internet para construir sua resposta.

Pense na História da Humanidade e recorde um momento em que a classe operária promoveu rupturas, ou seja, adotou uma postura combativa em relação ao poder patronal. Relate-o.

(Aqui pode-se comentar, entre outros fatos, as razões para a celebração do Dia internacional da mulher– 8 de março e do Dia do trabalho – 1 de maio.)

ATIVIDADE 6

Tempo: 40min

Roda de conversa para socializar as reflexões construídas pelos questionamentos propostos pelas estações.

ETAPA 5

Nessa etapa, o discente construirá um texto em verso, um poema, relatando os principais eventos de sua trajetória profissional e o papel do Proeja Técnico em Edificações nesse processo.

Etapa 5	
Duração	100 minutos
Objetivo da aula	• Construir um texto em verso, um poema, sobre a trajetória profissional; • Abordar na produção do poema o papel do Proeja Técnico em Edificações nesse processo.
Conteúdo(s)	Produção de texto
Recursos	Papel, lápis, caneta, borracha.
Avaliação	Avaliação procedimental: observar se o estudante redige o texto de acordo com o comando; procura o professor e outros meios para sanar dúvidas sobre ortografia, coerência, coesão, estrutura do texto.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Escrever um texto em verso com a seguinte temática: *Eu, operário em construção* Contar os principais aspectos da trajetória profissional, enfatizando o sonho, o desejo, os desafios, os entraves, as superações, as conquistas e qual o significado/ importância do Proeja Técnico em Edificações para esse processo.	Construir o texto em verso abordando os principais aspectos da trajetória profissional. **Atividade 7 (100 min)** Retomar o esboço criado com os principais fatos/ acontecimentos da trajetória profissional e o papel da Proeja Técnico em Edificações nesse processo e iniciar a produção do texto em verso.	Orientar e explicar como construir o texto em verso. Acompanhar o processo de produção de texto tirando dúvidas.

ETAPA 6

Nessa etapa, os estudantes devem reescrever o texto realizando as devidas correções apontadas pelo professor.

O docente deve expor esses textos no mural e solicitar aos discentes que postem também no Blog da turma, criado com o objetivo de socializar a produção dos estudantes.

Etapa 6	
Duração	100 minutos
Objetivo da aula	Reescrever o texto em verso realizando as devidas correções.
Conteúdo(s)	Reescrita do texto em verso.
Recursos	Papel, lápis, caneta, borracha.
Avaliação	Avaliação procedimental: observar se o estudante reescreve o texto de acordo com as orientações apontadas; procura o professor e outros meios para sanar dúvidas.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Atividade 1 Reescrever o texto em verso observando as adequações apontadas. **Atividade 2** Após reescrever o texto e realizar as devidas correções, o professor deve expor os textos no mural da escola e solicitar aos estudantes que postem também no Blog da turma, criado com esse objetivo (Os estudantes podem realizar a postagem no Blog como tarefa de casa).	Reescrever o texto observando as orientações apontadas. Postar o texto reescrito no Blog da turma.	Orientar e explicar como reescrever o texto. Acompanhar o processo de reescrita de texto, tirando as dúvidas. Expor os textos no mural da escola e solicitar aos estudantes que postem o texto no Blog da turma, criado com o objetivo de divulgar a produção dos alunos.

REFERÊNCIAS

BOTTOMORE, T (org.). **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

SILVA, Rosa Amélia Pereira da. **Travessias Literárias me perspectiva interacionista: teoria e prática**. Brasília/ Arinos: [s.n.], 2016.

ZABALA, Antoni**. A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Quadro **Operários**, de Tarsila do Amaral. Disponível em: < https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/ Acesso em 28 de maio de 2019.

Tem muitas histórias do Brasil nas telas de Tarsila do Amaral. Disponível em: < https://novaescola.org.br/conteudo/1063/tem-muitas-historias-do-brasil-nas-telas-de-tarsila-do-amaral. Acesso em 28 de maio de 2019.

CAPÍTULO 5

SD4 - IDENTIDADE, TRABALHO E OBRA

Data de aceite: 30/08/2021

André Fernandes Rodrigues Pereira

O mundo gera o ser humano e, do ser humano, brota o mundo. O ser humano constrói edifícios, casas, máquinas e astronaves, assim como os nomes, as explicações e os sentidos para tudo o que diz existir. Na construção civil, não há o que não seja feito a partir do ser humano, pelo ser humano, para o ser humano. Como consequência dessa noção, elaborou-se a sequência didática apresentada a seguir, visando inspirar à integração as professoras e os professores atuantes em cursos de PROEJA em Edificações. Trata-se de uma proposta didática originalmente elaborada para a componente curricular Projeto Integrador, conforme prevista no Plano Pedagógico de Curso implementado no *campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília. Assim, descreve-se a sequência didática referenciada no contexto específico do referido *campus*, mas de maneira inteiramente voltada a se adaptar a quaisquer outras realidades.

No trinômio *Identidade*, *Trabalho* e *Obra* estão os fundamentos e o percurso processual da proposta. Primeiramente, os alunos e as alunas desenvolvem narrativas acerca de suas histórias de vida, seus saberes e perspectivas de mundo, encontrando-se com um olhar sobre a espécie humana e as singularidades das próprias identidades. Ao saberem algo de si, apossam-se do autêntico e único que são, aquilo que apenas eles podem oferecer ao mundo e transformam, pela técnica e pelo trabalho, aquilo que antes era natureza dispersa (água, cimento, brita, madeira) em algo a ser ofertado à humanidade. Ou seja, o projeto efetiva o conjunto inextricável de empiria e reflexão, num movimento processual em que a consciência tem responsabilidade pela transformação do mundo à medida que o incorpora e, nessa incorporação, promove uma objetivação das subjetividades: a obra.

O objetivo da sequência didática aqui apresentada é ampliar a compreensão das alunas e dos alunos acerca de si mesmos e de saberes do mundo da construção civil, manifestando essa compreensão em uma obra física que gere transformação no ambiente em que se encontram. Tal intenção estabelece a sua importância ao ser capaz de desenvolver nos alunos e alunas várias das competências gerais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular, aprimorar e expandir conhecimentos técnicos da construção civil, formar o aluno e a aluna para o trabalho e, também, gerar pertencimento entre todos os estudantes e o curso, reduzindo os riscos de evasão escolar.

O Projeto Integrador aqui trabalhado é apropriado para o contexto inicial do curso PROEJA em Edificações. Reúne os objetivos de

caráter introdutório de variadas componentes curriculares e os persegue. No contexto de criação da sequência didática, unem-se as componentes: *Materiais de Construção I* que, dentre outras coisas, visa fazer conhecer e classificar os materiais aplicados na construção, reconhecendo-se suas propriedades e características; *Técnicas de Construção I* que, dentre outras coisas, pretende que se saiba descrever e escolher as técnicas construtivas mais adequadas a cada tipo de obra; *Desenho Arquitetônico,* que visa, dentre outras coisas, que se saiba reproduzir e dimensionar os elementos básicos de um projeto arquitetônico; *Sociologia,* que busca, dentre outras coisas, que se compreenda o ser humano enquanto ser social; *Português,* que pretende, dentre outras coisas, que se consiga produzir narrativas textuais sobre si e o mundo; e *Artes,* que busca, dentre outras coisas, possibilitar a fruição de obras de arte e a expressão de si por meio de trabalhos visuais.

Os professores responsáveis pelas referidas componentes curriculares devem ser convidados a participar do projeto, mas a realização dele depende apenas da participação de, no mínimo, professores que tenham formação para tratar os conteúdos abordados. Também é possível ampliar o projeto para que mais componentes contribuam com ele, convidando outros professores a adaptarem a sequência didática aqui proposta, incluindo ou incrementando atividades que promovam o objetivo geral do projeto.

Para o alcance dos objetivos do projeto, serão trabalhados variados conteúdos que, nesta sequência, serão agrupados em três tipos: *conceituais*, referentes ao conhecimento de fatos e utilização de conceitos (saber); *procedimentais*, referentes ao domínio dos processos e sua transferência para a prática (saber fazer); e *atitudinais*, referentes ao comportamento e valores expressos em situações conflitantes observadas (ser).

A avaliação será processual, ou seja, ocorrerá no decorrer de cada encontro e atividade, visando a apreensão da aprendizagem dos conteúdos ali propostos, a reflexão acerca das atividades realizadas e a recondução das práticas de professores e alunos para o efetivo alcance dos objetivos do projeto. É fundamental que todos os professores e professoras do projeto participem do processo avaliativo. Também é necessário que os alunos e as alunas tenham retorno constante sobre como está sendo percebida a sua aprendizagem. Para isso, sugere-se que a avaliação seja compartilhada em uma planilha virtual (Ficha Individual de Avaliação - ANEXO I), disponível para a edição pelos professores e visualização pelos alunos. Na planilha, os professores devem sinalizar como está a aprendizagem de cada estudante por meio das cores do semáforo, onde a cor verde significa que a aprendizagem ocorreu satisfatoriamente, o amarelo significa que a aprendizagem ocorreu parcialmente e o vermelho simboliza que a aprendizagem foi insuficiente.

A planilha de avaliação disporá todos os conteúdos nas linhas de uma coluna e as demais colunas formarão uma linha do tempo, indicando em quais momentos (aulas) os conteúdos serão trabalhados e deverão ser avaliados. Conteúdos marcados como

vermelho deverão ser recuperados pelos professores convidando o aluno para atendimento individual. O aluno deverá ser orientado a acompanhar constantemente a planilha e, quando quiser, pedir atendimento para recuperar a aprendizagem dos conteúdos demonstrados como parcialmente aprendidos. Para o registro de nota numérica, conforme exigência de muitas instituições, a planilha traduzirá as cores em números (vermelho = 0, amarelo = 5, verde = 10) e calculará a média aritmética simples entre todos os registros avaliativos.

Vale ressaltar que, apesar de cada encontro exigir mais a presença de determinado professor, é fundamental para a ampliação das aprendizagens e a consequente qualidade do projeto, que o máximo de professores estejam presentes nos encontros, pois na interação os professores também aprendem e podem encontrar mais canais de integração.

É importante, por fim, destacar que a sequência didática apresentada a seguir é interessada no desenvolvimento integral do ser humano e na formação de cidadãos comprometidos com a transformação da realidade, a partir de valores democráticos e de justiça social. Portanto, busca intervir trabalhando para a aprendizagem de conteúdos que contribuam com a realização desses anseios. Os procedimentos didático-pedagógicos adotados, nessa lógica, não compõem o planejamento de maneira aleatória ou despretensiosa, mas antes, buscam propositadamente conferir integridade e coerência ao curso, dos seus princípios às suas finalidades.

Quadro Síntese

IDENTIDADE, TRABALHO E OBRA	
CURSO/SÉRIE	Curso Técnico em Edificações – PROEJA 2º módulo – Projeto Integrador
ÁREAS DE CONHECIMENTO	**Engenharias:** Técnicas de Construção e Materiais de Construção **Ciências Sociais Aplicadas:** Desenho Arquitetônico **Ciências Humanas:** Sociologia **Linguística, Letras e Artes:** Língua Portuguesa e Artes

<table>
<tr><td>CONTEÚDOS</td><td>Aprender a conhecer (conceitos):

O ser humano (ser social), a si mesmo (identidade e papéis sociais), o seu contexto social (socialização) e o mundo do trabalho;
Obras de arte de referência (estesia, fruição e expressão);
Técnicas e materiais de construção (agregados miúdos e graúdos, aglomerantes, aditivos, concreto, argamassa);
Gêneros literários narrativos (autobiografia);
O mundo da Construção Civil (ambientação).

Aprender a fazer (procedimentos):

Planejamento e execução de um produto construtivo;
Narrativas visuais, orais e textuais sobre si, seu contexto e o mundo;
Desenho e dimensionamento de elementos básicos de um produto;
Escolha de materiais e técnicas de acordo com as finalidades;
Traços de argamassa e concreto;
Montagem de fôrma, armação, concretagem e desforma.

Aprender a ser (atitudes):

Autêntic@ e criativ@;
Auto-organizad@ e cooperativ@;
Respeitos@ em relação à diversidade;
Responsável por si e pelos outros;
Cidadã(o) consciente de seu contexto social;
Protagonista na transformação e edificação do mundo.
</td></tr>
<tr><th colspan="2">OBJETIVO GERAL</th></tr>
<tr><td colspan="2">Ampliar a compreensão dos alunos acerca de si mesmos e de saberes do mundo da construção civil, manifestando essa compreensão em uma obra física (artística) que gere transformação no ambiente do campus.</td></tr>
<tr><th colspan="2">OBJETIVOS ESPECÍFICOS</th></tr>
<tr><td colspan="2">
Conhecer, escolher e executar técnicas de montagem de fôrma, armação, concretagem e desforma;
Conhecer agregados miúdos e graúdos, aglomerantes, aditivos, concreto, argamassa;
Elaborar traços de argamassa e de concreto;
Reproduzir e dimensionar os elementos básicos do projeto arquitetônico do produto escolhido;
Compreender o ser humano enquanto ser social e entender sua relação com as estruturas, instituições e grupos que formam a sociedade;
Fruir obras de arte identitárias e representar a si por meio de trabalhos visuais expressivos; e
Produzir oral e textualmente narrativas sobre si e seu contexto social.
</td></tr>
<tr><th colspan="2">DURAÇÃO</th></tr>
<tr><td colspan="2">1.800 minutos (18 aulas duplas de 50 minutos)</td></tr>
<tr><th colspan="2">RECURSOS DIDÁTICOS</th></tr>
</table>

Sala de aula, laboratório de Informática, laboratório de Construção Civil, impressora, internet, lousa, pincel atômico, caixa de som, computador, projetor, vídeos, filme, papel, caneta, tinta acrílica, pincéis, azulejo, cimento, areia, água, brita, argamassa, madeirite, desmoldante, pregos, arames, ferragens, sarrafos, madeira, betoneira, régua, esquadro.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Aula expositiva e dialogada, Roda de conversa, Atividade em grupo, Rotação por estações.

ETAPA 1: IDENTIDADE

A primeira etapa desta sequência didática trabalha a temática identitária. Responder “quem sou?”, “quem me faz?” e “qual o meu contexto?” é fundamental para que a vida e o trabalho profissional encontrem sentido e se tornem percurso de realização pessoal e coletiva. Sugere-se que esta etapa seja desenvolvida em, no mínimo, três semanas, para que se possa apresentar adequadamente o projeto, envolver e motivar a participação de alunas e alunos (primeira semana), desenvolver a investigação da identidade, ampliar a compreensão do ser humano (segunda semana), produzir autonarrativas e escolher o produto a ser desenvolvido (terceira semana). É importante que os encontros se desenvolvam em aulas duplas de cinquenta minutos, ou seja, que se garantam cem minutos ininterruptos de aula a cada encontro. A etapa não exige conhecimentos prévios específicos, além dos que são aprendidos ao longo do Ensino Fundamental. Contudo, é necessário para as etapas seguintes, que se faça uma avaliação diagnóstica da turma, de modo a reconhecer as potencialidades e as lacunas de aprendizagem naquele ambiente. Esta avaliação diagnóstica está prevista para o último encontro da etapa.

Seis encontros constituem a primeira etapa. O primeiro encontro pretende apresentar o projeto integrador de modo a envolver e motivar os alunos e as alunas a participarem dele. Para isso, discute de forma introdutória as questões relacionadas à identidade, ao trabalho e à obra, a partir de uma música (Cidadão, de Lúcio Barbosa, 3’50”, ANEXO II) que evoca a noção de autoria. Como a primeira etapa do projeto tem caráter mais reflexivo, criativo e idealizador, é importante que, ao apresentar o percurso processual do projeto, seja dado destaque à necessidade de se escolher um produto concreto a realizar, deixando claro a quem tem mais anseios práticos que o planejamento é fundamental para a qualidade dos procedimentos e resultados das atividades práticas, que seguramente serão realizadas no momento previsto. O primeiro encontro também deve fazer o aluno e a aluna pensarem sobre seus contextos sociais.

É importante estabelecer um ambiente acolhedor nessa etapa inicial, buscando valorizar as falas e a atenção de quem participa. Deve ficar claro que valorizar não é concordar, mas estabelecer uma relação com seriedade, dando importância. A exposição de si, ainda que solicitada pelas atividades com descrição e anuência dos participantes, ao mesmo tempo que oferece a todos algo sagrado e precioso, deixa quem se expõe em

situação de vulnerabilidade. Um ambiente acadêmico em que todos se estimam como são, com todas as afinidades pessoais e a falta delas, gera pertencimento e traz qualidade às produções. É fundamental que se busque construir um ambiente de confiança mútua, em que todos estejam comprometidos com a aprendizagem e com o bem de todos. Sem esse compromisso entre a própria turma, mais distante se fica dos objetivos de compromisso com a humanidade deste projeto.

Nesse sentido, o acordo pedagógico realizado ao final do primeiro encontro é crucial. Devem ficar claros no acordo, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) e objetivos de cada etapa. Recomenda-se apresentar os procedimentos e critérios avaliativos detalhadamente aos estudantes, conforme explicado na apresentação desta sequência didática, abrindo espaço para adaptações e acordos, desde que sejam coerentes e fiéis aos objetivos apresentados. Por último, faz-se o acordo de convivência, em que as únicas regras de convívio passíveis de serem estabelecidas são as que o grupo entender fortalecerem a aprendizagem.

O segundo encontro pretende investigar a identidade como conceito e como fenômeno realizado por cada pessoa. Para isso, discute o conceito sociológico de “papéis sociais” e lança o desafio de preencher cinco listas sobre si mesmo. O terceiro encontro exibe um filme (O Quarto de Jack, 138’) que possibilita o entendimento do ser humano como um ser formado por suas relações sociais, no percurso histórico de suas experiências com a realidade. No quarto encontro, retoma-se o que se lembra acerca do filme, dando-se ênfase à dimensão da construção social da realidade humana e da estesia nesse processo de construção da realidade. Produz-se, nesse quarto encontro, o primeiro trabalho visual, buscando exprimir sensações e sentimentos próprios diante da vida e do mundo por meio de traços e linhas (ANEXO II). No quinto encontro, retomam-se as cinco listas produzidas a partir do segundo encontro e se aprofunda a discussão sobre identidade, assistindo-se a um vídeo sobre a temática (sugere-se o vídeo de Lilia Moritz Schwarcz – Ser brasileiro: qual a minha identidade? https://www.youtube.com/watch?v=rbg8NyUxCic).

Então, os alunos e alunas pesquisam sobre a autobiografia e começam a redigir uma breve versão da própria história de vida, destacando seus contextos sociais. O sexto e último encontro da etapa é momento para forjar a identidade coletiva da turma e iniciar o planejamento da obra possível de se realizar como expressão do grupo a serviço do *campus*.

<table>
<tr><th colspan="2">Etapa 1</th></tr>
<tr><th colspan="2">IDENTIDADE</th></tr>
<tr><td>Duração</td><td>600 minutos (6 aulas duplas de 50 minutos)</td></tr>
<tr><td>Objetivo da aula</td><td>• Compreender o ser humano (genérico) e a si mesmo (singular) enquanto ser social e entender sua relação com as estruturas, instituições e grupos que formam a sociedade;
• Fruir obras de arte identitárias e representar a si por meio de trabalhos visuais expressivos; e
• Produzir oral e textualmente narrativas sobre si e seu contexto social.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo(s)</td><td>Conceituais:
• O ser humano (ser social), a si mesmo (identidade e papéis sociais), o seu contexto social (socialização) e o mundo do trabalho;
• Obras de arte de referência (estesia, fruição e expressão);
• Gêneros literários narrativos (autobiografia).

Procedimentais:
• Planejamento de um produto construtivo;
• Narrativas visuais, orais e textuais sobre si, seu contexto e o mundo.

Atitudinais:
• Autenticidade e Criatividade;
• Auto-organização e cooperação;
• Respeito em relação à diversidade;
• Responsabilidade por si e pelos outros;
• Cidadania consciente de seu contexto social.</td></tr>
<tr><td>Recursos</td><td>Sala de aula, laboratório de Informática, impressora, internet, lousa, pincel atômico, caixa de som, computador, projetor, vídeos, filme, papel, caneta, tinta acrílica, pincéis.</td></tr>
<tr><td>Avaliação</td><td>A aprendizagem dos alunos e das alunas não é avaliada neste encontro, visto que ainda não foi realizado o acordo pedagógico. Refletir sobre o encontro realizado, registrando dificuldades, problemas e avanços percebidos.</td></tr>
</table>

1ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Motivação e apresentação do projeto: Enquanto os alunos entram em sala, toca-se a música "Cidadão", de Lúcio Barbosa, duas vezes, sendo a segunda vez precedida pelo pedido de análise da letra cantada. Faz-se a chamada enquanto a música é tocada pela terceira vez e os alunos recebem o texto da música. Divide-se a turma em três grupos para que respondam as perguntas: *Grupo 1*: Quem é o autor de uma obra (quem faz ou quem projeta)? Quem é o dono de uma obra? Por que quem trabalha não tem parte em sua obra? *Grupo 2*: O que é cidadania? Quais os direitos que a música aponta serem desrespeitados? Na música, quem é chamado de cidadão? Por quê? *Grupo 3*: Qual dos trabalhos realizados valeu a pena? Por quê? Cristo é alguém reconhecido como dono de coisas ou criador excluído? Isso é justo? Faz-se uma roda de conversa com toda a turma para que os grupos exponham o que discutiram. Pergunta-se o que é autoria? O que faz alguém ser autor de uma obra? Expõe-se o percurso do Projeto (Identidade, Trabalho e Obra, conforme quadro explicativo). É lançado o desafio para que os alunos criem uma obra que manifeste a identidade da turma, convidando os alunos a escolherem que tipo de objeto (viável) seria interessante criar para oferecer ao *campus*. Pode-se, por exemplo, construir um banco para o pátio, uma escultura, adequar o piso de um local. Preferindo-se opções que trabalhem com materiais disponíveis na instituição de ensino. Apresenta-se que, para ampliar a compreensão da identidade, serão realizadas reflexões sobre quem somos, serão produzidos textos autobiográficos e serão feitos trabalhos artísticos. Apresenta-se que, para a compreensão do trabalho, serão realizadas reflexões sobre a atuação do ser humano intencional e transformadora do mundo. Será discutida a questão da exploração do trabalho humano. Então, deverão planejar a obra escolhida para realizar, escolhendo técnicas e materiais de construção. Apresenta-se por fim que, para realizar a experiência da obra, deverão pôr em curso prático o trabalho planejado e apresentar seu resultado, com as reflexões produzidas, para a comunidade do *campus*. Explica-se que a avaliação será processual, contando-se com as atividades próprias de cada etapa apresentada e com uma autoavaliação ao final. É realizado acordo pedagógico sobre questões práticas do convívio no curso.	Escutar a música, analisar e refletir sobre o que chamou atenção. Responder à chamada e iniciar a leitura do texto. Participar da discussão no grupo: buscando respostas para as perguntas colocadas, expressando reflexões, escutando atentamente os colegas e reformulando a própria compreensão a partir dessa escuta. Participar da roda de conversa: escutando as reflexões e questões colocadas; expondo as reflexões realizadas no grupo e respondendo às perguntas feitas; complementando as falas dos colegas ou ampliando a discussão levantada quando for oportuno. Compreender o percurso do projeto, tirar dúvidas sobre algo que não tenha ficado claro, buscar encontrar junto aos colegas uma solução viável para o desafio colocado para a turma. Expor dúvidas que tenham surgido ao longo da exposição do projeto. Participar do acordo buscando estabelecer regras que apoiem a aprendizagem e questionando práticas que atrapalhem o processo.	Colocar para tocar a música e escutá-la, percebendo também as manifestações e comentários dos alunos. Fazer a chamada e, enquanto isso, pedir que os alunos analisem a música e pedir que distribuam o texto da música. Dividir a turma em três grupos e entregar os papéis com as perguntas. Visitar os grupos quando solicitado. Coordenar a roda de conversa para que todos que quiserem possam se manifestar dentro do tempo estipulado. Ao final das exposições dos grupos, fazer as perguntas planejadas e abrir breve espaço para as respostas dos alunos. Expor o percurso do projeto, lançar o desafio e motivar a participação dos alunos. Tirar dúvidas que tenham surgido ao longo da exposição do projeto. Mediar o acordo colocando questões práticas comuns ao convívio buscando estabelecer apenas as regras que fomentem a aprendizagem.

2ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Investigação da identidade: Pede-se que os alunos coloquem sobre as carteiras seus documentos de identidade e se abre o diálogo a partir das perguntas: - O que é identidade? - Um documento lhe define? (Provoca-se: você é um nome? um número? uma profissão? uma função na família? o que os outros dizem?) - Quem é você? Apresente-se para a turma. Reflete-se sobre a dificuldade de se definir a si mesmo. Explica-se o conceito de “papel social” e se pede que escrevam e respondam em um papel: “Quais os papéis sociais que atuo cotidianamente?” Questionam-se as expectativas que os papéis sociais levantados geram nas relações humanas, desvelando-se a importância e a limitação deles para o convívio. Questiona-se a naturalização dos papéis sociais levantados, mostrando a variação (ou ausência) desses papéis na história e nas culturas. Questiona-se sobre quem são os alunos, além das funções sociais que atuam. Questiona-se se os alunos sempre foram os mesmos desde que nasceram ou se mudaram ao longo do tempo. Lança-se a atividade individual e sigilosa, para começar a ser feita em sala e ser concluída casa, visando ampliar o conhecimento sobre si mesmo: Lista pessoal de características físicas, temperamentais e comportamentais. Lista de coisas que gosta e não gosta. Lista pessoal de características marcantes percebidas pelos outros. Lista de sonhos e desejos para realizar com o curso. Lista de sonhos e desejos para realizar na vida.	Colocar o próprio documento de identidade sobre a carteira. Refletir, responder às perguntas e se apresentar para a turma. Compreender o conceito de “papel social” e listar no papel aqueles que atua cotidianamente. Elencar as expectativas geradas nas relações pelos papéis sociais listados e compreender a necessidade e os problemas de sua existência. Compreender os papéis sociais como construto variável da sociedade. Compreender a identidade como algo dinâmico e mutável. Fazer as listas de forma individual, sem comunicá-las a ninguém. Nessa lista, pedir a duas pessoas, de confiança e que o conheçam bem, que apontem três características suas que são marcantes.	Pedir aos alunos que coloquem os documentos sobre a carteira e anunciar que fará perguntas muito simples. Fazer uma pergunta por vez, deixando que os alunos se manifestem e ofereçam elementos para fazer a pergunta seguinte. Fazer a apresentação de si, caso seja necessário exemplificar. Explicar que o que é “papel social” e pedir para que listem os papéis sociais que atuam na sociedade. Explicar a importância e os limites dos papéis sociais. Mediar a desnaturalização dos papéis sociais. Explicar que um papel social fala sobre alguém, mas não o define. Explicar que a identidade é algo dinâmico e mutável. Pedir que produzam as listas, começando-as em sala, individualmente, Explicar que a lista “dos outros sobre si” não é obrigatória, só deve fazer quem se sentir à vontade com a atividade. Explicar que o professor não receberá ou terá contato com as listas e que elas serão necessárias para atividades posteriores.

3ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Exibição do filme “O Quarto de Jack” (The Room). Apresenta-se o filme. Fazem-se algumas considerações e orientações. Exibe-se o filme.	Assistir ao filme conforme as orientações do professor.	Apresentar informações sobre o filme (baseado em “fatos reais”, premiado, diferente, escuro) e explicar que não haverá tempo para assistir ao filme inteiro, mas o que for assistido será suficiente. Orientar para que assistam com atenção aos detalhes do filme, buscando responder: Como era o universo para o Jack? Por quê?

4ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Ser social e estético: Retoma-se a história do filme. Tecem-se análises e observações sobre a história do filme. Apresenta-se o ser humano como ser histórico e social. Apresenta-se o conceito *estesia.* Relaciona-se o conceito e o filme. Produção de trabalho visual expressivo de si e dos próprios sentimentos.	Participar buscando recontar a história do filme junto aos colegas, destacando o que pessoalmente chamou a atenção, o que fez sentir, o que se entendeu do filme. Explicar como era o universo para o Jack e as razões dele perceber a realidade daquela maneira. Compreender o que significa afirmar que o ser humano é um ser histórico e social. Compreender o conceito estesia, buscando usá-lo para a interpretação do filme e de sua própria realidade. Produzir um trabalho abstrato: escolher uma sensação que tem experimentado e expressá-la no papel de forma visual, onde cada linha corresponde a um signo.	Pedir que os alunos retomem a história do filme e comentem o que lhes chamou a atenção, o que entenderam, o que sentiram. Retomar a pergunta orientadora: “Como era o universo para o Jack? Por quê?” Conduzir para a conclusão de que entendemos o mundo e nos constituímos a partir das nossas relações e contextos sociais. Apresentar o conceito estesia. Pedir que relacionem sentimentos e explicações sobre a vida manifestadas no (e a partir do) filme com o conceito de *estesia*. Pedir que produzam um trabalho abstrato escolhendo uma sensação que experimentam, expressando-a no papel de forma visual. Explicar que cada linha desenhada deve corresponder a um signo. Mostrar exemplo (ANEXO IV).

5ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Constitui-se um ambiente de reflexão e conversa no laboratório de informática. Exibição do vídeo de Lilia Moritz Schwarcz – Ser brasileiro: qual a minha identidade? (ANEXO V) Pesquisa sobre o gênero literário narrativo autobiográfico. Leitura da autobiografia d@ professor(a) Produção da autobiografia.	Retomar e reler silenciosamente as listas, refletir sobre o que foi escrito. Responder às perguntas. Aprofundar a compreensão acerca do conceito identidade. Assistir ao vídeo. Buscar entender a autobiografia e sua diferença em relação a outros gêneros por meio de pesquisa na internet. Ler coletivamente a autobiografia d@ professor(a) Escrever no computador a própria narrativa biográfica, de forma breve, destacando contextos importantes vivenciados para ser quem é hoje. Enviar a autobiografia para o e-mail d@ professor(a)	Pedir que retomem as listas para discutirem identidade, fazendo a leitura e reflexão silenciosas. Perguntar: revelam quem você é? Ajudam você a se compreender melhor? Explicar que identidade não é algo de essência e natureza, mas algo dinâmico e mutável, em constante construção Pedir que assistam ao vídeo. Explicar o que é um gênero literário e pedir que pesquisem sobre o gênero literário narrativo autobiográfico, explicando a sua diferença em relação a outros gêneros (função, finalidade, linguagem e estrutura). Exemplificar a autobiografia dando acesso, pelos computadores, ao texto autobiográfico (sucinto) d@ própri@ professor(a) e fazer a leitura coletiva dessa autobiografia como exemplo; Pedir que produzam uma narrativa autobiográfica (sucinta), destacando os grupos e instituições sociais com as quais se relacionaram, selecionando momentos importantes para explicar a forma de ser e entender o mundo.

6ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Roda de leitura e conversa para conhecer a si e ao grupo. Questões acerca de conhecimentos prévios. Trabalho em grupo para planejar a obra. Socialização do trabalho em grupo e busca por consenso.	Ler respeitosamente a biografia, destacando o que chamou a atenção e buscando encontrar pontos em comum com a própria história. Conversar sobre os pontos em comum encontrados e buscar responder com os colegas qual é a identidade do grupo. Socializar as listas de sonhos e desejos para o curso e para a vida, encontrando mais uma vez similaridades e repensando as características do grupo. Responder às questões colocadas. Formar grupo com outras duas pessoas e criar um esboço de obra identitária que seria interessante e viável produzir para o *campus*. Apresentar ideias e forjar consensos com os colegas, aproveitando o que há de bom em cada ideia exposta.	Distribuir as autobiografias entre os alunos e alunas, sem identificar a autoria, de modo que ninguém fique com a sua própria produção; Pedir para que façam uma roda e iniciar a conversa perguntando o que há em comum entre a história própria e a do colega: quem somos juntos? Retomar as listas de sonhos e desejos para se realizarem com o curso e na vida e conversar sobre com o grupo; Perguntar quem já teve alguma experiência construindo algo com materiais de construção (casa, mobiliário, escultura, maquete). Perguntar como foi a experiência da construção: dificuldades e sucessos. Perguntar quem trabalha ou já trabalhou em obra de construção. Dividir a turma em grupos de três pessoas e lançar o desafio de entregarem o esboço de uma obra que desejariam produzir para imprimir a sua identidade e impactar a realidade do *campus*. Pedir que socializem as ideias e esboços com a turma e entrem em acordo sobre qual produto criarão para o *campus*.

ETAPA 2: TRABALHO

A segunda etapa desta sequência didática se debruça sobre a temática do trabalho. Atividade constitutiva do ser humano e do seu mundo, o trabalho é fenômeno que deve ser constantemente estudado e profundamente compreendido em um curso de formação profissional. É pelo trabalho que o ser humano se relaciona com o mundo, desenvolve suas intencionalidades e o transforma. Por essa razão, esta etapa busca essencialmente fazer compreender o fenômeno do trabalho e organizar as intencionalidades dos estudantes, estabelecer o planejamento e a atividade transformadora da realidade. Sugere-se que esta etapa seja desenvolvida em, no mínimo, quatro semanas, para que se possa planejar adequadamente o produto, desenvolver trabalhos expressivos e identitários para esse produto, organizar a produção da obra e desenvolver reflexões sobre o fenômeno do trabalho. Continua sendo necessário que os encontros se desenvolvam em aulas duplas de cinquenta minutos, ou seja, que se garantam cem minutos ininterruptos de aula a cada encontro.

Sete encontros constituem a segunda etapa. O primeiro encontro da etapa (sétimo da sequência) é realizado na dinâmica de rotação por estações e aborda as questões da relação entre trabalhador e trabalho, as questões que moveram o modernismo brasileiro pela busca da identidade brasileira e apresenta as narrativas visuais geradas pelo movimento. O segundo encontro da etapa (oitavo da sequência) reúne as diversas reflexões já estabelecidas até o momento e as traduz em expressão visual concreta, em que os estudantes reproduzem elementos de obras modernistas que se identificam e compõem cenários de vida significativos para si mesmos. O terceiro encontro da etapa (nono da sequência) produz o desenho e dimensionamento técnico da obra escolhida para se realizar, ampliando-se os conhecimentos acerca dos materiais de construção e das técnicas de construção, que devem ali ser compreendidos e selecionados de acordo com critérios apresentados. Nesse encontro os alunos aprendem, principalmente, sobre as propriedades dos materiais de construção, tanto quando separados quanto quando misturados, discutem entre si e ampliam a compreensão acerca das técnicas de desenho, entram em contato com normas técnicas e aprendem a calcular e pensar a proporção, dimensão e resistência dos materiais a serem utilizados em um projeto.

No quarto encontro da etapa (décimo da sequência), os alunos voltam às produções visuais e buscam transformá-las em expressão abstrata para compor a obra final. Para tanto, utiliza-se uma técnica simples: pega-se uma folha A4 em branco, faz-se uma janela (buraco) de um centímetro e meio por um centímetro e meio (1,5cm x 1,5cm) no meio da folha e se sobrepõe a folha com o buraco ao trabalho visual elaborado na Aula 08. Assim, a janela (buraco) na folha em branco mostra apenas um pedaço da pintura que está por baixo, fazendo aparecer um desenho abstrato ali (um padrão). Cada estudante, então, vai percorrendo com a janela por toda a sua pintura, procurando encontrar uma imagem

abstrata que lhe agrade e represente. Essa imagem será a figura a ser pintada no azulejo e fixada na obra final.

O quinto encontro da etapa (décimo primeiro da sequência) coloca docentes e discentes a organizarem os materiais anteriormente dimensionados para a construção futura. O sexto encontro da etapa (décimo segundo da sequência) é o momento da pintura e cozimento dos azulejos com as figuras abstratas identitárias dos alunos. O sétimo e último encontro da etapa (décimo segundo da sequência), a partir da leitura de um texto (ANEXO III), retoma o processo reflexivo para discutir o conceito trabalho e o trabalho realizado no projeto. As atividades desses últimos encontros são mais simples, práticas e necessitam de menos descrição aqui, porém demandam muito esforço físico e tempo. Portanto, é importante respeitar as aulas duplas para realizá-las.

Etapa 2	
TRABALHO	
Duração	700 minutos (7 aulas duplas de 50 minutos)
Objetivo da aula	• Conhecer, escolher e executar técnicas de montagem de fôrma, armação, concretagem e desforma; • Conhecer agregados miúdos e graúdos, aglomerantes, aditivos, concreto, argamassa; • Elaborar traços de argamassa e de concreto; • Reproduzir e dimensionar os elementos básicos do projeto arquitetônico do produto escolhido; e • Fruir obras de arte identitárias e representar a si por meio de trabalhos visuais expressivos.

Conteúdo(s)	Conceituais: • Obras de arte de referência (fruição e expressão); • Técnicas e materiais de construção (agregados miúdos e graúdos, aglomerantes, aditivos, concreto, argamassa); • O mundo da Construção Civil (trabalho). Procedimentais: • Planejamento e execução de um produto construtivo; • Narrativas visuais sobre si, seu contexto e o mundo; • Desenho e dimensionamento de elementos básicos de um produto; • Escolha de materiais e técnicas de acordo com as finalidades; • Traços de argamassa e concreto; • Montagem de fôrma, armação, concretagem e desforma. Atitudinais: • Autenticidade e Criatividade; • Auto-organização e cooperação; • Respeito em relação à diversidade; • Responsabilidade por si e pelos outros; • Cidadania consciente de seu contexto social; • Protagonismo na transformação e edificação do mundo.
Recursos	Sala de aula, laboratório de Informática, laboratório de Construção Civil impressora, internet, lousa, pincel atômico, caixa de som, computador, projetor, vídeos, textos, papel, caneta, tinta acrílica, pincéis, azulejo, cimento, areia, água, brita, argamassa, madeirite, desmoldante, pregos, arames, ferragens, sarrafos, madeira, betoneira, régua, esquadro.

7ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Rotação por estações. Estação sobre o Modernismo: O que esse movimento tinha a ver com a formação da identidade brasileira? Estação da primeira estrofe: Por que a casa que o operário edifica é sua liberdade e escravidão? Estação da segunda estrofe: Por que o autor afirma que o operário sofreria prisão? Estação da terceira estrofe: O que significa dizer que "o operário faz a coisa e a coisa faz o operário"? Discussão coletiva e socialização das respostas dos grupos. Aula expositiva e apresentação de obras artísticas.	Realizar as atividades das estações. Na estação sobre o Modernismo, assistir ao vídeo de 6 minutos (ANEXO VI) e responder o que esse movimento tinha a ver com a formação da identidade brasileira; Nas estações do poema, iniciar pela leitura da estrofe da estação, responder individualmente a pergunta e, quando todos tiverem terminado, repetir a leitura e buscar responder coletivamente, discutindo o entendimento do grupo sobre o texto. Buscar dizer o que a obra visual apresentada tem a ver com identidade. Entender as respostas dos grupos, socializar as próprias respostas e discutir o que se entende. Compreender a relação entre modernismo e identidade brasileira e fruir as obras apresentadas.	Montar quatro estações de estudos, sendo uma estação dedicada à pesquisa nos computadores sobre modernismo artístico brasileiro e três estações dedicadas à leitura, conversa e interpretação das três primeiras estrofes do poema de Vinicius de Morais "O Operário em Construção" (uma estrofe e uma pergunta trabalhadas por cada estação); Nas estações do poema, orientar os alunos para que façam a leitura da estrofe do grupo, pensem a pergunta do grupo em silêncio, repitam a leitura e busquem respondê-la coletivamente, discutindo o que entenderam do texto; Orientar a mudança de estação a cada 15 minutos; Apresentar a obra Operários, de Tarsila do Amaral, seus sentidos e contexto. Escutar e discutir as respostas da turma para as perguntas feitas nas estações sobre o poema; Explicar a relação da primeira fase do modernismo com a identidade brasileira e apresentar outras obras visuais modernistas;

8ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Análise das obras visuais e produção da própria obra.	Retomar as obras apresentadas na aula passada e selecionar duas que mais se identifique. Escolher um objeto em cada obra visual selecionada que faça parte da vida ou provoque lembranças. Elaborar um trabalho visual que remonte a própria vida, a partir dos objetos escolhidos.	Retomar as obras apresentadas na aula anterior e pedir que, dentre elas, selecionem as duas que mais se identificaram e, dentro de cada selecionada, escolham um objeto que faça parte da vida ou provoque alguma lembrança. Pedir que os alunos componham um trabalho visual (pintura ou desenho) que remonte à vida deles, a partir do objeto escolhido.

9ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Desenho e dimensionamento do produto. Apresentação dos desenhos. Escolha do desenho. Aula expositiva sobre critérios de seleção de materiais construtivos. Seleção de materiais adequados para a realização da obra pretendida. Dimensionamento e escolha de materiais para a fôrma. Atividade de cálculo de materiais em duas etapas por dois grupos. Comparação de resultados e tomada de decisão. A partir de uma tabela encontrada na literatura (norma), calcula-se a proporção dos materiais para que o produto tenha a resistência desejada Decisão acerca da necessidade de ferragens para a estrutura da Obra.	Reunir-se com colegas em grupo de três pessoas e buscar conjuntamente desenhar o produto escolhido pela turma. Apresentar o desenho feito para a turma. Eleger um desenho e discutir quais elementos ele deve perder e quais elementos dos outros desenhos podem ser integrados a ele. Selecionar o material mais adequado, considerando o design da obra, o ambiente de produção e fixação da obra e os materiais disponíveis. A partir do material da obra escolhido, definir o material da fôrma e dimensioná-la. Ficar em um dos dois grupos e participar das duas etapas da atividade, conforme as orientações dos professores e das professoras. Comparar os resultados dos cálculos com o outro grupo, discutir as escolhas feitas e forjar consenso. Calcular a proporção dos materiais para que o produto tenha a resistência desejada. Decidir se o produto necessitará de armadura (ferragens), considerando o seu tamanho.	Pedir que os alunos se reúnam em grupos de três pessoas e desenhem o produto escolhido. Pedir que os alunos apresentem para a turma os desenhos feitos. Pedir que escolham o desenho mais apropriado para a referenciar a produção da obra, tirando elementos desnecessários e acrescentando elementos interessantes presentes nos trabalhos dos colegas. Expor os critérios técnicos, econômicos e estéticos para a escolha de materiais em uma obra. Mediar a seleção dos materiais mais adequados para a facção do produto. Pedir que definam e dimensionem o material da fôrma. Montar dois grupos para, cada um, resolver duas etapas: uma etapa para o cálculo da proporção de materiais do produto (traço) e outra etapa para o cálculo da quantidade de materiais. Fazer com que os alunos, ao final da atividade, comparem resultados dos dois grupos a fim de firmarem uma decisão. Apresentar a tabela de proporção de materiais e resistência encontrada na literatura e orientar o seu uso para a definição da resistência desejada para a obra. Orientar a reflexão dos alunos acerca da necessidade de armadura para a obra (ferragens), considerando o seu tamanho.

10ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Apresentação de produtos visuais e confecção de padrão abstrato para a pintura do azulejo. O padrão abstrato encontrado será o desenho a ser pintado no azulejo do aluno.	Retomar o produto visual da Aula 08 e apresentar para a turma, descrevendo as razões para a escolha de cada elemento que retratou. Confeccionar um padrão abstrato, a partir do produto visual apresentado.	Retomar os produtos visuais produzidos na Aula 08 e pedir que cada aluno apresente o seu trabalho, explicitando o motivo da escolha dos elementos e o que buscou retratar. Pedir que cada aluno confeccione, num papel, uma janela (buraco de 1,5cm x 1,5cm) e, sobrepondo o papel ao seu trabalho visual, busque um padrão que o agrade e represente.

11ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Organização de Materiais	Separar, organizar e conferir se todos os insumos para a obra estão separados e disponíveis.	Pedir que separem as quantidades de materiais calculados e os organizem. Disponibilizar texto reflexivo sobre trabalho para discussão no encontro futuro.

12ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Pintura de Azulejos *Obs.: Dependendo do tamanho da obra ou da quantidade de alunos, os azulejos deverão ser divididos entre os estudantes.*	Seguir as orientações dos professores e pintar o seu padrão escolhido no azulejo.	Distribuir os azulejos e pedir que pintem neles os padrões produzidos anteriormente. Pedir que alguém leve os azulejos ao forno de casa.

13ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
O que é Trabalho? Roda de Conversa reflexiva partindo das atividades feitas até a compreensão do trabalho como atividade de transformação intencional da natureza e constitutiva do ser humano.	Fazer a leitura do texto motivador e relacionar o conceito trabalho com as atividades realizadas no projeto.	Pedir que façam a leitura do texto e participem da roda de conversa explicitando a compreensão do fenômeno trabalho e relacionando essa compreensão com as atividades desenvolvidas no projeto.

ETAPA 3: OBRA

A terceira etapa desta sequência didática diz respeito à realização da obra. O resultado de todo esforço, de todos os encontros, de todas as aprendizagens. O produto da relação entre variadas identidades. A expressão de si a serviço dos outros. A obra é a meta de todo trabalho. É o que brota do ser humano e humaniza a realidade. Foi construída, começa a compor o espaço, merece ser comemorada como algo bom que nasce. Por essa razão, esta etapa busca organizar em encontros a facção do produto escolhido, a impressão das identidades da turma nesse produto e a celebração da obra realizada. Entende-se que o tempo mínimo para a realização dessa etapa sejam três semanas, visto que há espaços de tempo entre uma atividade e outra que precisam tecnicamente ser respeitados e há a necessidade de preparação de um evento para apresentar os produtos dos trabalhos dos módulos do PROEJA.

Apesar de demandarem bastante tempo, os encontros são simples para descrever. Trata-se de construção da fôrma, mistura de materiais, preenchimento da fôrma, desenforme, fixação de azulejos, apresentação e celebração da obra.

Etapa 3	
OBRA	
Duração	500 minutos (5 aulas duplas de 50 minutos)
Objetivo da aula	Manifestar a compreensão de si, do grupo e do contexto social, em uma obra física (artística) que gere transformação no ambiente do *campus*.
Conteúdo(s)	Procedimentais: • Execução do produto planejado; • Apresentação do trabalho realizado. Atitudinais: • Autenticidade e Criatividade; • Auto-organização e cooperação; • Respeito em relação à diversidade; • Responsabilidade por si e pelos outros; • Cidadania consciente de seu contexto social; • Protagonismo na transformação e edificação do mundo.
Recursos	Sala de Aula, Laboratório de Construção Civil, papel, caneta, tinta acrílica, pincéis, azulejo, cimento, areia, água, brita, argamassa, madeirite, desmoldante, pregos, arames, ferragens, sarrafos, madeira, betoneira, régua, esquadro.

14ª AULA (100 minutos)

Atividades	**Papel do aluno**	**Papel do professor**
Construção da Fôrma	Tirar as medidas, cortar, montar e fixar o molde com a técnica escolhida.	Pedir que os alunos e alunas tirem as medidas no material do molde para cortá-lo, montá-lo e fixá-lo com a técnica escolhida.

15ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Mistura de Materiais Utilizar a betoneira no caso de produção do concreto. Preenchimento da Fôrma	Participar ativamente da mistura de materiais, dando espaço para quem ainda não participou. Participar ativamente do processo de preenchimento da fôrma, orientando mais se for mais experiente, fazendo mais se for menos experiente.	Pedir que todos os alunos e as alunas misturem os materiais necessários para a massa do produto, conforme o traço calculado e a técnica escolhida Colocar tod@s @s alun@s para participarem do processo de preenchimento, pedindo que os identificados como mais experientes com a técnica escolhida orientem mais e preencham menos.

16ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Desenformar e Azulejar a Obra.	Desenformar a obra. Em caso de uso de concreto, umedecer a obra por uma semana para evitar trincamento e rachaduras. Fixar os azulejos com produto aderente ao material da obra.	Orientar o processo de tirar a obra da fôrma. Orientar o processo de fixação dos azulejos.

17ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Obra realizada: Preparação para apresentação e entrega da obra.	Preparar a apresentação oral do processo de construção (problemas e desafios superados) e dos sentidos da obra (aprendizagens conquistadas).	Viabilizar um evento que marque a entrega do produto para a comunidade do *campus*. Pedir que os alunos se organizem, ensaiem e inaugurem a obra para o *campus*.

18ª AULA (100 minutos)

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Orgulho da Obra: Avaliações recíprocas. Entrega da Obra. Celebração.	Avaliar a própria atuação, os professores e o projeto. Apresentar e entregar a obra. Comemorar os resultados obtidos com o trabalho.	Promover a autoavaliação de professores e alunos. Acompanhar a apresentação da Obra. Comemorar os resultados obtidos com o trabalho.

ANEXO I

Ficha Avaliativa Individual (Modelo) - Disponível em: https://abre.ai/ce8a

FICHA AVALIATIVA DE *nome da/o discente*	
OBJETIVO GERAL	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**
Ampliar a compreensão acerca de si mesmo/a e de saberes do mundo da construção civil, manifestando essa compreensão em uma obra física (artística) que gere transformação noambiente do campus.	Conhecer, escolher e executar técnicas de montagem de fôrma, armação, concretagem e desforma. Conhecer agregados miúdos e graúdos, aglomerantes, aditivos, concreto, argamassa. Elaborar traços de argamassa e de concreto. Reproduzir e dimensionar os elementos básicos do projeto arquitetônico do produto escolhido. Compreender o ser humano enquanto ser social e entender sua relação com as estruturas, instituições e grupos que formam asociedade. Fruir obras de arte identitárias e representar a si por meio de trabalhos visuais expressivos. Produzir oral e textualmente narrativas sobre si e seu contexto social.

CONTEÚDOS		
Conceituais	**C1**	O ser humano (ser social), a si mesmo (identidade e papéis sociais), o seu contexto social (socialização) e o mundo do trabalho.
	C2	Obras de arte de referência (estesia, fruição e expressão).
	C3	Gêneros literários narrativos (autobiografia).
	C4	Técnicas e materiais de construção (agregados miúdos e graúdos, aglomerantes, aditivos, concreto, argamassa).
	C5	O mundo da Construção Civil (trabalho).
Procedimentais	**P1**	Planejamento e execução de um produto construtivo.
	P2	Narrativas visuais, orais e textuais sobre si, seu contexto e o mundo.
	P3	Desenho e dimensionamento de elementos básicos de um produto.
	P4	Escolha de materiais e técnicas de acordo com as finalidades.
	P5	Traços de argamassa e concreto.
	P6	Montagem de fôrma, armação, concretagem e desforma.
	P7	Apresentação de trabalho realizado.
Atitudinais	**A1**	Autenticidade e Criatividade.
	A2	Auto-organização e cooperação.
	A3	Respeito em relação à diversidade.
	A4	Responsabilidade por si e pelos outros.
	A5	Cidadania consciente de seu contexto social.
	A6	Protagonismo na transformação e edificação do mundo.

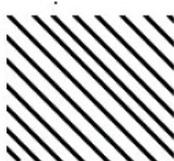
Atividades				Avaliação			
				insuficiente	parcial	satisfatório	Feedback
ETAPA 1 "IDENTIDADE"	Aula 02	C1, P2	Produção de listas de identidade: Participou da aula redigindo as listas?		X		*Docentes redigem aqui, considerando o objetivo da atividade e osconteúdos nela trabalhados, oferecendo a alternativa de recuperação, caso seja necessário.*
	Aula 04	C2, P2, A1, A3	Compreensão do filme: Expressou o que lhe chamou a atenção, seussentimentos, o que entendeu do filme?				
		C1, C2, P2	Relações conceituais: Relacionou sentimentos e explicações sobre a vida manifestadas no (e a partir do) filme com oconceito de "estesia" e de "ser social"				
		C2, P2, A1	Manifestação de si: Produziu um trabalho visual que expressasseem linhas as sensações que experimentadas com o filme?				
		C1, C3	Compreensão Conceitual: Compreendeu o conceito de Identidade e ogênero narrativo autobiográfico?				
	Aula 05	P2	Relações conceituais: Relacionou a construção da própria identidadecom os contextos sociais vivenciados em sua história?				
	Aula 06	C1, C2, P1, P2,A1, A2, A3, A5	Trabalho em grupo para elaboração de esboço de obra: Construiu de forma cooperativa e respeitosa oesboço da obra, considerando a manifestação identitária da turma e o impacto social da obra?				
ETAPA 2 "TRABALHO"	Aula 07	C1, C5, P2, A5	Estações: Buscou responder às questões em grupo mobilizando a compreensão de seu contextosocial e do mundo da construção civil?				
		C2	Estações: Compreendeu a relação entre modernismo econstrução da identidade brasileira?				
	Aula 08	C1, C2, P2, A1	Manifestação de si: Produziu um trabalho visual que remontasse aprópria vida, a partir dos objetos escolhidos?				
	Aula 09	P1, P3, A1, A2,A3, A4	Desenho e Dimensionamentos: Participou do processo de elaboração e escolhado desenho de forma criativa, cooperativa, respeitosa e considerando o impacto de sua produção sobre os outros?				
		C4, P1, P4, P5,A2, A4	Materiais e Escolhas: Participou do processo escolhendo e dimensionando adequadamente os materiais?				
	Aula 10	C2, P2, A1	Padrão Abstrato: Participou da atividade demonstrando saber asrazões de suas escolhas expressivas?				

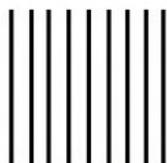
	Aula 11	C4, A2, A3, A4, A6	Organização de Materiais: Demonstrou reconhecer materiais e a importância de sua organização, participando de forma cooperativa, respeitosa, responsável eprotagonizando a organização proposta?				
	Aula 12	A1, A2, A3, A4	Pintura de Azulejos: Participou de forma criativa, cooperativa, respeitosa e responsável?				
	Aula 13	C1, C5	Trabalho: Compreendeu o conceito de trabalho e sua relação com as atividades do projeto?				
ETAPA 3 "OBRA"	Aula 14	P1, P6, A1, A2,A3, A4, A6	Construir a fôrma: Buscou executar o planejado propondo, quandonecessário, soluções de forma criativa e respeitosa?				
	Aula 15	P1, P6, A1, A2,A3, A4, A6	Misturar materiais: Buscou executar o planejado propondo, quandonecessário, soluções de forma criativa e respeitosa?				
	Aula 16	P1, P6, A1, A2,A3, A4, A6	Desenformar e Azulejar: Buscou executar o planejado propondo, quandonecessário, soluções de forma criativa e respeitosa?				
	Aula 17	P7, A1, A2, A3,A4, A5, A6	Preparar a entrega: Participou do planejamento da apresentação daobra de forma proativa, responsável, criativa e respeitosa?				
	Aula 18	P7, A1, A2, A3,A4, A5, A6	Orgulho da Obra: Apresentou o trabalho demonstrando conhecimento dos processos, autoconsciência e autoria?				

ANEXO II

Fonte: Blog 7 das artes – Elementos básicos da linguagem visual

Disponível em: https://abre.ai/ce8R

Linhas horizontais – sensação de tranqüilidade, repouso;

Linhas inclinadas – caráter de movimento, instabilidade (pende sempre para um lado);

Linhas quebradas – agressividade, dinamismo, dão uma certa alegria à obra;

Linhas verticais – intenção de altura, atividade, equilíbrio;

Linhas curvas – suavidade, abrangência, repetição, elegância;

Linhas mistas – embaraço, confusão.

ANEXO III

Cântico da Rotina

Todo trabalhador tem direito a bocejar
Todo trabalhador tem direito a ganhar flores
Todo trabalhador tem direito a sonhar
Todo trabalhador tem direito a ir ao banheiro
Todo trabalhador tem direito a manteiga no pão
Todo trabalhador tem direito a promoção
Todo trabalhador tem direito a ver o pôr-do-sol
Todo trabalhador tem direito a um cafezinho
Todo trabalhador tem direito a ler um livro
Todo trabalhador tem direito a um rádio de pilha
Todo trabalhador tem direito a sorrir
Todo trabalhador tem direito a ganhar um sorriso alheio
Todo trabalhador tem direito a ficar gripado
Todo trabalhador tem direito a peru no Natal
Todo trabalhador tem direito a festa de aniversário
Todo trabalhador tem direito a jogar pelada
Todo trabalhador tem direito a dentista
Todo trabalhador tem direito a andar nas nuvens
Todo trabalhador tem direito a tomar sol
Todo trabalhador tem direito a sentar na grama
Todo trabalhador tem direito a viagem de férias
Todo trabalhador tem direito a catar conchas numa praia deserta
Todo trabalhador tem direito a dizer o que pensa
Todo trabalhador tem direito a pensar
Todo trabalhador tem direito a saber por que trabalha
Todo trabalhador tem direito a se olhar no espelho
Todo trabalhador tem direito a seu corpo e sua alma

Porque nosso corpo não é uma máquina. Em nosso corpo há vida. (...) É preciso haver sempre uma relação entre prazer e trabalho, entre satisfação pessoal e contribuição, e uma relação individual com a natureza. Uma relação íntima entre o movimento da mão e o pensamento. Nenhum ser humano deve trabalhar como se fosse uma máquina. O trabalho tem de servir ao aprimoramento de nosso ser e dar significado à nossa existência.

Texto em:
MIRANDA, Ana. Deus-Dará. São Paulo: Casa Amarela, 2003.

CAPÍTULO 6

SD5 - A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE ALIMENTOS: COMO É POSSÍVEL DIMINUIR O DESPERDÍCIO?

Data de aceite: 30/08/2021

Ricardo Cézar Blézer

A Sequência Didática a seguir foi planejada para uma turma do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Brasília (IFB) *Campus* Brasília, mais especificamente uma turma de 3º ano. Sua estrutura está dividida em 9 (nove) aulas de 50 minutos cada, totalizando 450 minutos. Caso seja aplicada em aulas duplas – ou seja, em aulas de 1h40m, é necessário adaptar algumas das atividades, haja vista as relações existentes entre cada aula terem sido pensadas e desenvolvidas levando em consideração nove aulas separadas (é importante, porém, que a última aula proposta ocorra separadamente, por se tratar de um momento avaliativo de todo o processo).

A escolha do tema – A produção e o consumo de alimentos: como é possível diminuir o desperdício? – se deu em função de, pelo menos, três fatores: os conteúdos previstos no Projeto Pedagógico do Curso (EMI em Eventos); a possibilidade de integrar distintas áreas do conhecimento, tanto propedêuticas quanto técnicas; a relevância do tema, que extrapola o ambiente escolar, permeando atitudes dos alunos em esferas que transcendem sua trajetória e atuação profissional.

Durante a fase de planejamento da sequência, a análise do PPC revelou uma estrutura que visa, de fato, à integração das diferentes áreas do conhecimento. Nessa estrutura, os componentes curriculares estão divididos da seguinte maneira: Linguagens (I e II); Ciências Humanas; Ciências da Natureza/ Matemática; Formação Profissional. Cada componente curricular, por sua vez, traz um rol de Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas a serem trabalhadas (destacando-se que a tradicional definição de conteúdos só pode ser verificada, de fato, no componente Ciências da Natureza/Matemática).

Com essa organização do PPC, o planejamento de atividades deve levar, necessariamente, à integração de conteúdos de diferentes áreas – tarefa, entretanto, pouco trivial quando se pensa na complexidade de associar áreas distintas do conhecimento na proposição de um trabalho com conteúdos diversificados. Como resultado concreto, nesta sequência didática, pensada e desenvolvida a partir de uma perspectiva interdisciplinar, há conteúdos de todos os componentes curriculares previstos para o 3º ano do EMI em Eventos, de forma a atingir o seguinte objetivo geral: desenvolver proposta de intervenção para redução do desperdício na produção e no consumo de alimentos em eventos.

Para que tal objetivo seja alcançado, foram

concebidos quatro objetivos específicos: discutir o problema da perda e do desperdício de alimentos; sensibilizar os alunos para a responsabilidade do profissional de Eventos no que se refere ao planejamento para um consumo mais consciente; buscar soluções para uma questão prática de sua área de formação; elaborar textos, orais e escritos, coerentes e de acordo com os gêneros solicitados.

Conforme poderá ser observado no Quadro-Síntese e nos cinco quadros que acompanham cada etapa de desenvolvimento da sequência didática, os conteúdos foram classificados a partir da divisão existente no PPC e já explicitada anteriormente: competências; habilidades; bases tecnológicas. Além disso, é mister destacar que houve a preocupação de se incluir, na sequência didática, em diferentes momentos e a partir de estratégias diversificadas, conteúdos factuais/conceituais, procedimentais e atitudinais.

Quadro-Síntese

<table>
<tr><th colspan="2">A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE ALIMENTOS: COMO É POSSÍVEL DIMINUIR O DESPERDÍCIO?</th></tr>
<tr><td>CURSO/SÉRIE</td><td>Ensino Médio Integrado em Eventos – Campus Brasília (IFB) - 3º Ano</td></tr>
<tr><td>ÁREAS DE CONHECIMENTO</td><td>• Ciências da Natureza / Matemática
• Ciências Humanas
• Linguagens (I)
• Formação Profissional (Redação Técnica / Alimentos e Bebidas em Eventos)</td></tr>
<tr><td colspan="2">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">• Ciências da Natureza / Matemática: razão e proporção; noções de estatística descritiva;
• Ciências Humanas: a cidade e o setor terciário; problemas socioambientais urbanos; a relação campo-cidade; problemas socioambientais no campo;
• Linguagens (I): formas de escrita e circulação social dos textos;
• Redação Técnica: leitura – textos dissertativos, informativos, publicitários, regulamentos de prêmios, e textos técnicos que circulam no contexto da organização de eventos;
• Alimentos e Bebidas em Eventos: proteção dos alimentos, higiene pessoal, equipamentos e utensílios, tratamento do lixo e restos alimentares.</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVO GERAL</td></tr>
<tr><td colspan="2">• Desenvolver proposta de intervenção para redução do desperdício na produção e no consumo de alimentos em eventos</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS ESPECÍFICOS</td></tr>
</table>

• Discutir o problema da perda e do desperdício de alimentos; • Sensibilizar os alunos para a responsabilidade do profissional de Eventos no que se refere ao planejamento para um consumo mais consciente; • Buscar soluções para uma questão prática de sua área de formação; • Elaborar textos, orais e escritos, coerentes e de acordo com os gêneros solicitados.
DURAÇÃO
9 aulas de 50 minutos (Total: 450 minutos)
RECURSOS DIDÁTICOS
Espaço Físico (Sala de Aula / Laboratório de Informática); Projetor; Computador; Sistema de Som; Lousa/Pincéis; Cópias dos textos propostos para leitura (reportagens); Arquivos com infográficos, áudios, vídeos; Cópias das Fichas de Avaliação
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Aula Expositiva; Aula Dialogada; Trabalho em Grupos e Individual; Roda de Conversa; Seminário

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO E REFLEXÃO INICIAL – AULAS 1 E 2 (100 MINUTOS)

Essa etapa tem a função de apresentar a sequência didática, por meio da contextualização e da sensibilização dos alunos para o tema.

Aula 1 (50 min)

A primeira aula não tem como foco introduzir conteúdos novos, mas apresentar o tema da sequência didática a partir de um texto e promover um debate inicial sobre o assunto. Não há conhecimentos prévios específicos requeridos para a aula – no entanto, os conhecimentos prévios dos alunos serão explorados nas atividades propostas.

Objetivos: apresentar o tema da Sequência Didática; identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema proposto.

Procedimentos:

a) Apresentar o Texto 1: *Campanha vai pautar redução do desperdício de alimentos na sociedade* (https://exame.abril.com.br/brasil/campanha-vai-pautar-reducao-do-desperdicio-de-alimentos-na-sociedade/) – Anexo 1.

b) Ler, juntamente com os alunos, o início do texto: 1º ao 5º parágrafo (“Quando o não aproveitamento de alimentos ocorre na cadeia de produção e distribuição, o termo aplicado é o da ‘perda’. Quando o problema ocorre no consumo, as autoridades usam a palavra ‘desperdício’.”)

c) Discutir, com toda a turma (*Aula Dialogada*), os dados iniciais do texto e a diferença entre "perda" e "desperdício". As questões a seguir podem ser usadas nesse momento, de forma a guiar a discussão (podem ser introduzidas outras questões, de acordo com a o desenvolvimento da atividade):

- Por que essa diferenciação é feita?

- O que é mais significativo em quantidade de alimentos: a "perda" ou o "desperdício"? Por quê?

- De que maneira as "perdas" afetam as vidas das pessoas e a economia do país?

- O que é possível fazer para reduzi-las?

- Quais os motivos para o "desperdício"?

- Como tais questões ("perdas" e "desperdício") podem afetar o trabalho do profissional de Eventos?

d) Dividir os alunos em grupos de 4 a 5 indivíduos, entregando-lhes a continuação do Texto 1 (Medidas).

e) Solicitar que os grupos leiam o texto e discutam (*Trabalho em Grupos*) se as informações apresentadas contribuíram, de alguma forma, para elucidar as questões ou para ampliá-las.

f) Sintetizar, oralmente, as ideias apresentadas pelos grupos.

g) Ler a última parte do Texto 1 (Informações) com a turma.

h) Expor quais foram os objetivos da aula (e se foram atingidos, na opinião do professor – *ver item "Avaliação"*), para que os alunos compreendam melhor as atividades que serão realizadas na continuação da sequência didática.

i) Solicitar aos alunos que explorem, para a aula seguinte, o site https://www.semdesperdicio.org/, atentando para as questões discutidas em sala. Deixar claro que o tema será retomado e ampliado.

Avaliação: nessa primeira aula, o processo avaliativo deve se basear na percepção do professor sobre os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema, com o objetivo de subsidiar possíveis modificações na aula seguinte, dependendo da reação e da participação dos alunos (Ficha Avaliativa 1 – Professor – Aula 1).

Aula 2 (50 min)

Na segunda aula desta Etapa, deve-se retomar as questões discutidas na Aula 1, ampliando-as e elucidando possíveis dúvidas.

Objetivos: produzir textos orais e escritos; compor um painel coletivo com impressões

dos alunos.

Procedimentos:

a) Retomar a discussão da aula anterior, a partir das informações obtidas pelos alunos no site indicado.

b) Perguntar aos alunos se, ao consultarem o site, conseguiram compreender melhor as questões discutidas anteriormente e se houve alguma questão nova que eles considerem relevante compartilhar com a turma (*Aula Dialogada*).

c) Apresentar a Figura 1 (https://www.semdesperdicio.org/) e o Vídeo 1 (https://www.youtube.com/watch?v=0thzqJWCCj8 – Duração: 42seg.), relacionando-os tanto às questões da aula anterior quanto aos possíveis comentários dos alunos (itens *a* e *b*, acima).

Figura 1

d) Apresentar o Vídeo 2 – *Você come e muda o planeta* (https://www.youtube.com/watch?v=uNFHVC9Q8Y0 – Duração: 3min.), pedindo que cada aluno destaque, individualmente e por escrito (em até 100 caracteres), um aspecto do vídeo que tenha lhe chamado mais atenção (*Trabalho Individual*). Explicar aos alunos que esses textos comporão um painel coletivo com as impressões da turma.

e) Solicitar a alguns alunos (voluntários) que leiam o que escreveram, compartilhando suas opiniões com o restante da turma.

f) Propor reflexão para a aula seguinte, a ser realizada em trios (*Trabalho em Grupos*): *Como o setor e os profissionais de eventos lidam com a questão do desperdício de alimentos?* (Obs.: caso haja tempo, a divisão dos trios e o início da reflexão pode começar ainda na Aula 2.)

g) Explicitar as duas tarefas que deverão ser realizadas pelos alunos até a aula seguinte: i) um texto coletivo, de até 10 linhas (cerca de 900 caracteres), que sintetize as reflexões do grupo (item *f*); ii) duas propostas de ações a serem realizadas por profissionais que produzam ou trabalhem em eventos para diminuir o desperdício de alimentos e bebidas, com no máximo 5 linhas (entre 400 e 500 caracteres) cada uma. (Obs.: conhecimentos prévios do Componente Curricular *Alimentos e Bebidas* devem subsidiar a produção dos

textos das duas atividades, e isso deve ser informado aos alunos no momento em que a tarefa for solicitada.)

Avaliação: nesta segunda aula, a avaliação pode se pautar na participação e nas dúvidas apresentadas pelos alunos nos momentos iniciais (itens *a*, *b* e *c*) para uma compreensão global sobre o desenvolvimento das atividades (Ficha Avaliativa 1 – Professor – Aula 2). Além disso, os textos de 100 caracteres produzidos pelos alunos devem ser lidos e avaliados antes da próxima aula: essa avaliação pode se dar a partir da coerência dos textos entregues e de sua pertinência em relação ao tema (Ficha Avaliativa 2 – Aluno). Finalmente, o texto coletivo (reflexão) e as propostas que serão entregues pelos alunos na Aula 3 podem ser avaliadas também com base na pertinência e na sua exequibilidade; além disso, deve-se avaliar se os alunos fizeram uso de seus conhecimentos prévios sobre o tema para construir as reflexões/propostas (Ficha Avaliativa 2 – Aluno). A devolutiva pode ser feita no início da Aula 4 – ou seja: uma aula depois do recebimento, que ocorrerá na Aula 3.

Etapa 1 – Apresentação e Reflexão Inicial	
Duração	2 aulas de 50 min. (100 minutos)
Objetivos da Etapa	Apresentar o tema da Sequência Didática; identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema proposto; produzir textos orais e escritos; compor um painel coletivo com impressões dos alunos.
Conteúdo(s)	• Ciências da Natureza / Matemática: reconhecer aspectos científicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o meio ambiente; • Ciências Humanas: identificar a importância dos valores na construção do convívio social; traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural; identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu "lugar mundo", comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade; problemas socioambientais urbanos; • Linguagens (I): produzir textos (oral e escrito / verbais e não verbais); formas de escrita e circulação social dos textos; • Redação Técnica: argumentação oral como instrumento de sensibilização de persuasão para ações pertinentes à organização de eventos.
Recursos	Espaço Físico (Sala de Aula); Projetor; Computador; Sistema de Som; Lousa/Pincéis; Cópias dos textos propostos para leitura (reportagens).
Avaliação	O professor deve avaliar a aula como um todo, assim como a participação dos alunos e a partir de suas próprias percepções. (Ficha Avaliativa 1 – Professor – Aula 1) O processo será avaliado, para melhorias e aprimoramentos futuros. Conforme critérios da Ficha Avaliativa 2 – Aluno (Aula 2 – Tarefas 1 e 2).

Atividades	Papel do Aluno	Papel do Professor
Aula 1: Apresentação do tema da sequência didática, a partir do texto selecionado. Discussão sobre as ideias iniciais. Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos. (Itens *a*, *b* e *c*.) Leitura e discussão (em grupos) do texto proposto (itens *d*, *e*, *f* e *g*). Encerramento da aula e solicitação de tarefa para a aula seguinte. Aula 2: Retomada da aula anterior e verificação sobre o cumprimento da tarefa solicitada (itens *a* e *b*). Ampliação da discussão a partir de novas fontes e materiais (item *c*). Apresentação de novo vídeo. Realização de tarefa individual (produção de texto) e posterior síntese das ideias (*d* e *e*). Solicitação de tarefas para a aula seguinte: texto a ser produzido em grupos. Encerramento da aula (itens *f* e *g*).	Refletir sobre o texto apresentado. Apresentar seu ponto de vista e suas opiniões sobre as questões propostas. Ler e discutir o texto apresentado, considerando as questões propostas. Apresentar suas conclusões. Atentar para a explanação do professor e para a tarefa solicitada. Apresentar sua visão e novas perspectivas acerca das questões propostas. Assistir ao vídeo e produzir o texto solicitado. Expor suas impressões. Realizar as tarefas propostas, no prazo estabelecido (aula seguinte).	Apresentar o tema e as propostas da aula. Conduzir a discussão. Adaptar as questões apresentadas no item *c*, ampliando-as (se for o caso). Dividir a turma em grupos, conduzindo a atividade (itens *d* e *e*). Recolher e sintetizar as ideias apresentadas (item *f*) e ampliá-las (item *g*). Expor claramente os objetivos da aula (e da sequência didática), avaliando este primeiro momento e conectando com as próximas aulas. Retomar o tema e a aula anterior. Conduzir a discussão. Apresentar o vídeo proposto e concatenar com o momento anterior (de discussão). Explicitar as diretrizes para a produção do texto e apresentar o vídeo. Conduzir a discussão. Recolher os textos dos alunos. Dividir os alunos em grupos. Explicar as tarefas a serem realizadas, assim como os critérios avaliativos.

ETAPA 2 – APROXIMAÇÃO COM A ÁREA TÉCNICA E APROFUNDAMENTO – AULAS 3 E 4 (100 MINUTOS)

Após a primeira Etapa, em que houve a sensibilização e a contextualização, espera-se, com a Etapa 2, que os alunos sejam capazes de associar o tema, de forma mais direta, à sua área de formação. Além disso, acredita-se que, com a introdução de outros gêneros textuais (na Aula 4), os alunos possam, a partir das informações encontradas, aprofundar seus conhecimentos, fazendo relações com diferentes componentes curriculares.

Aula 3 (50 min)

Nesta aula, espera-se que os alunos consigam aproximar o tema do desperdício de alimentos à área de Eventos, a partir dos materiais de divulgação com os quais tiveram contato, e comecem a ser preparados para a introdução de materiais mais técnicos/objetivos, a ser realizada na Aula 4.

Objetivos: consolidar o entendimento da relação entre o tema proposto e a área técnica (Eventos).

Procedimentos:

a) Coletar, oralmente, algumas das propostas trazidas pelos grupos (item *g-ii* da Aula 2). Em seguida, recolher as reflexões e propostas de todos os grupos, para que sejam analisadas e devolvidas na Aula 4.

b) Comentar o conteúdo, a pertinência e as reflexões encontradas nos textos de 100 caracteres produzidos pelos alunos na Aula 2 (item *d*). Montar um painel com esses textos (em forma de mural, por exemplo).

c) Apresentar o Texto 2: *Desperdício de alimentos e segurança alimentar em eventos* (https://www.revistaebs.com.br/a-e-b/desperdicio-de-alimentos-e-seguranca-alimentar-em-eventos/) – Anexo 2.

d) Realizar leitura coletiva com a turma.

e) Relacionar as informações do texto com as reflexões apresentadas pelos grupos no início da aula (*Aula Expositiva*).

f) Solicitar aos alunos que assistam a um vídeo menos relacionado à divulgação do assunto (como os que foram sugeridos nas primeiras aulas) e mais próximo ao gênero jornalístico. Pode-se sugerir dois vídeos no *Youtube*: dessa forma, mesmo que os alunos não assistam aos dois, é possível que, na aula seguinte, seja possível mencionar ambos (já que é provável que pelo menos alguns alunos tenham assistido a um ou outro vídeo):

- *Desperdício de Alimentos – quem paga essa conta?* - Caminhos da Reportagem (TVBrasil). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8d-IbTYlQz4 (Vídeo 3).

- *Desperdício de Alimentos (Partes 1 e 2)* – Documento UNIESP #34 e #35 (TV UNIES)> Disponíveis em: https://www.youtube.com/watch?v=ewhsOTUNQaQ (Vídeo 4) e https://www.youtube.com/watch?v=NEZayEMZmcQ (Vídeo 5).

Avaliação: mais uma vez, a avaliação pode se pautar na participação dos alunos durante as discussões ocorridas ao longo de toda a aula. Sugere-se que, durante a realização do item *f*, o professor busque sintetizar, com os alunos, todo o trabalho desenvolvido até este momento – deixando claro aos alunos que esse momento serve para avaliar tanto o processo quanto a participação, o envolvimento e o desenvolvimento dos próprios alunos.

Aula 4 (50 min)

Ao chegar a essa aula, pode-se considerar que os alunos já foram sensibilizados para o tema, compreenderam o contexto e tendem a estar motivados para novas propostas de atividade. Para tal, propõe-se a apresentação de outros gêneros textuais, próximos

de sua realidade cotidiana e que sejam capazes de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências distintas, tanto na área de *Linguagens* quanto em *Ciências Naturais/Matemática*. O Laboratório de Informática pode ser uma boa alternativa nessa aula, haja vista a variedade de materiais que serão apresentados (o que pode ser facilitado caso os alunos consigam acompanhar essa explanação no projetor e, ao mesmo tempo, em um computador, para que possam explorar os recursos adequadamente).

Objetivos: aprofundar o conhecimento sobre o tema, a partir de distintos gêneros textuais e da relação com outras áreas do conhecimento.

Procedimentos:

a) Comentar o resultado das propostas entregues na Aula 3 (item *g-ii* da Aula 2). É importante que a tarefa seja entregue com indicações sobre seus pontos positivos, assim como possíveis aprimoramentos. Deixar claro para os alunos que eles poderão voltar a utilizar esses textos – daí a importância de se refletir sobre as considerações apresentadas pelo professor, guardando o material para o momento oportuno.

b) Apresentar aos alunos (*Aula Expositiva*) os quatro infográficos – Anexo 3 (disponibilizando, posteriormente, os arquivos ou os endereços eletrônicos). Ressaltar que o infográfico, entre outras coisas, é uma forma de apresentar dados com o objetivo de facilitar a compreensão e ilustrar os assuntos retratados.

c) Destacar os dados e a linguagem matemática apresentada – particularmente, as questões de porcentagem.

d) Apresentar aos alunos a seção "Revista" do site "Prato Verde – Comida Vegetariana" (http://www.pratoverde.com.br/#revista). Juntamente com os alunos, fazer uma rápida observação das edições de maio/2014 (http://www.pratoverde.com.br/revista/2015/06/#page-1) e de janeiro/2016 (http://www.pratoverde.com.br/revista/2016/07/#page-1): ambas trazem o desperdício de alimentos como tema, em textos informativos com formatos distintos.

e) Apresentar aos alunos o documento "Intercâmbio Brasil-União Europeia sobre Desperdício de Alimentos: Relatório Final", produzido pela Embrapa, com apoio da Fundação Getúlio Vargas (http://www.sectordialogues.org/documentos/noticias/adjuntos/a39a4c_Relatorio_SemDesperdicio_Baixa.pdf).

f) Dividir os alunos em grupos e solicitar que discutam as semelhanças e diferenças entre os materiais vistos na aula 4 e aqueles trabalhados nas aulas anteriores (*Roda de Conversa*).

g) Sintetizar as ideias dos grupos e pedir que os alunos que tenham assistido a pelo menos um dos vídeos sugeridos na Aula 3 digam se tais vídeos estão mais próximos dos

textos da Aula 4 ou das aulas anteriores. (Espera-se que eles consigam associar os vídeos, com formato de documentário/jornalístico, os materiais apresentados na Aula 4. Caso isso não ocorra, o professor deve fazê-lo, ressaltando que os materiais anteriores possuem um objetivo maior de divulgação, ao passo que os textos da Aula 4 são mais técnicos do que os anteriores – embora tratem dos mesmos temas).

h) Solicitar aos alunos que retomem e estudem os materiais apresentados em sala, informando-lhes de que serão usados nas tarefas propostas na próxima aula.

i) Avaliar o trabalho realizado até esse momento da sequência didática (metade das aulas realizadas), explicando aos alunos o caminho percorrido e antecipando, sucintamente, os próximos passos. Acolher sugestões e comentários dos alunos.

Avaliação: nessa aula, sugere-se que o professor realize uma avaliação do processo até esse momento (metade da sequência didática finalizada). Essa avaliação pode servir para que os alunos compreendam o papel formativo dos processos avaliativos, a ser retomado na Aula 9. Além disso, na Ficha Avaliativa 2 – Aluno (Aula 4), deve avaliar as atitudes e a participação dos alunos durante as atividades propostas.

<table>
<tr><th colspan="2">Etapa 2 – Aproximação com a Área Técnica e Aprofundamento</th></tr>
<tr><td>Duração</td><td>2 aulas de 50 min. (100 minutos)</td></tr>
<tr><td>Objetivos da Etapa</td><td>Consolidar o entendimento da relação entre o tema proposto e a área técnica (Eventos); aprofundar o conhecimento sobre o tema, a partir de distintos gêneros textuais e da relação com outras áreas do conhecimento.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo(s)</td><td>• Ciências da Natureza / Matemática: reconhecer aspectos científicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o meio ambiente; compreender que o planeta sofreu profundas transformações ao longo do tempo; razão e proporção; noções de estatística descritiva;
• Ciências Humanas: reconhecer relações entre a Matemática e outros componentes curriculares, percebendo sua presença nos mais variados campos de estudo e da vida humana, seja nas demais ciências, como a Física, Química e Biologia, seja nas Ciências Humanas e Socais, como a Geografia ou a Economia; aplicar conceitos de porcentagens; a cidade e o setor terciário; problemas socioambientais urbanos; a relação campo-cidade; problemas socioambientais no campo;
• Linguagens (I): compreender a importância das línguas e respectivas literaturas relacionadas à área de Eventos; produzir textos (orais e escritos/verbais e não verbais); formas de escrita e circulação social dos textos;
• Redação Técnica: compreender textos/discursos orais e escritos, reconhecendo as suas diferentes finalidades, as situações de comunicação em que se produzem e acionando as estratégias de compreensão leitora; leitura – textos dissertativos, informativos, publicitários, regulamentos de prêmios, e textos técnicos que circulam no contexto da organização de eventos.</td></tr>
</table>

Recursos	Espaço Físico (Sala de Aula / Laboratório de Informática – na Aula 4); Projetor; Computador; Sistema de Som; Lousa/Pincéis; Cópias dos textos propostos para leitura (reportagens); Arquivos com os Infográficos (para projeção).
Avaliação	O processo será avaliado, para melhorias e aprimoramentos futuros. (Ficha Avaliativa 1 – Professor – Aulas 3 e 4) Avaliar a atitude e a participação dos alunos durante a Roda de Conversa, e também enquanto exploram os sites indicados - conforme critérios da Ficha Avaliativa 2 – Aluno (Aula 4 – Tarefa 3). A partir dos comentários dos alunos (se houver), o professor deve fazer uma reflexão sobre o andamento do processo até esse ponto. (Ficha Avaliativa 1 – Professor – Aula 4)

Atividades	Papel do Aluno	Papel do Professor
Aula 3: Retomada da aula anterior, a partir das propostas criadas pelos alunos e dos comentários sobre os textos de até 100 caracteres produzidos na aula anterior (itens *a* e *b*). Ampliação do tema da sequência didática, a partir de novo texto, relacionado às aulas anteriores (itens *c*, *d* e *e*). Aula 4: Encerramento da aula e solicitação de tarefa para a aula seguinte (item *f*). Retomada das aulas anteriores, a partir da devolução (corrigida e comentada) das propostas criadas pelos alunos na aula 2 (item *a*). Apresentação de novos gêneros textuais, com caráter mais técnico (itens *b*, *c*, *d* e *e*), para subsidiar as atividades que serão propostas na aula 5. Trabalho em grupo para comparação entre materiais/ textos das aulas anteriores e os da Aula 4 (item *f*). Finalização da aula (item *h*), com determinação de que os alunos retomem os materiais vistos, e avaliação da sequência didática (item *i*) até esse momento.	Explicitar as propostas que os grupos criaram (conforme solicitado na aula anterior). Atentar para o texto lido. Apresentar reflexões ou dúvidas que surjam durante a leitura. Atentar para a explanação do professor e para a tarefa solicitada. Atentar para os comentários do professor e levantar quaisquer dúvidas, apresentando comentários. Acompanhar a apresentação dos materiais, feita pelo professor, e explorar as indicações de sites/materiais dadas pelo professor. Discutir as diferenças e semelhanças, as aproximações e os distanciamentos entre os textos dessa aula e os das aulas anteriores. Apresentar suas conclusões. Acolher os comentários do professor, fazendo ponderações e tirando dúvidas. Atentar para a necessidade de se retormar os materiais estudados.	Conduzir a exposição das propostas criadas (recolhendo-as posteriormente). Comentar os textos da última aula e apresentar o mural montado (previamente). Ler o texto indicado, juntamente com os alunos, abrindo espaço para intervenções e relacionando às reflexões apresentadas no início da aula. Encerrar adequadamente a aula, sintetizando todo o trabalho desenvolvido até o momento (uma vez que, na aula seguinte, haverá uma aproximação maior com a área de Eventos). Comentar, criticamente, as atividades realizadas e considerar os comentários dos alunos. Conduzir a apresentação dos novos materiais (gêneros textuais), ressaltando seu caráter mais técnico. Auxiliar os alunos na exploração dos sites indicados, acompanhando-os em seus computadores (caso a aula se realize, conforme sugestão, no Laboratório de Informática). Realizar a separação dos grupos. Fornecer as diretrizes para a atividade a ser realizada. Sintetizar as ideias do grupo após as discussões. Enfatizar a importância de que retomem todos os materiais vistos até o momento. Avaliar o desenvolvimento da sequência didática

ETAPA 3 – PROPOSIÇÃO E REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES – AULAS 5 E 6 (100 MINUTOS)

Ao iniciar esta Etapa 3, os alunos já tiveram contato com diversos gêneros textuais sobre o tema proposto, já realizaram algumas discussões e produziram alguns textos em

resposta às atividades solicitadas. A partir de agora, será iniciado o encaminhamento para a finalização da sequência didática, com a apresentação das atividades a serem realizadas (assim como dos critérios para sua execução e avaliação).

Aula 5 (50 min)

Nesta aula, a ser realizada no Laboratório de Informática, os alunos serão apresentados a um último material sobre o tema da sequência didática (uma inserção de áudio). Em seguida, serão apresentadas as diretrizes para a elaboração do trabalho final – uma Proposta de Intervenção.

Objetivos: aprofundar o conhecimento sobre o tema, a partir de distintos gêneros textuais e da relação com outras áreas do conhecimento; apresentar a Proposta de Intervenção a ser realizada como conclusão da sequência didática.

Procedimentos:

a) Acessar o site https://www.semdesperdicio.org/ e apresentar aos alunos os cinco *spots* de áudio, cujo tema são ideias de ações do cotidiano para diminuir o desperdício de alimentos. Cada um dos *spots* tem duração de 30 segundos e essa atividade servirá para introduzir mais um gênero textual que será solicitado aos alunos.

b) Em seguida, pedir aos alunos que, na aba "Boas Ideias" (https://www.semdesperdicio.org/boas-ideias), atentem para as diferentes iniciativas apresentadas, cujo objetivo é contribuir com a diminuição das perdas e do desperdício de alimentos no Brasil.

c) Enquanto eles estiverem explorando/conhecendo as ideias, pedir que associem as iniciativas a possíveis ações na área de Eventos (como adaptações ou simplesmente como inspiração para alguma ação concreta).

d) Recolher (oralmente) as impressões dos alunos em relação ao site e aos programas/ações vistos, assim como quaisquer ideias relacionadas a possíveis intervenções na área de Eventos.

e) Propor a realização de um "Projeto de Intervenção para um Evento de Pequeno Porte", cujo objetivo seja reduzir o desperdício de alimentos.

f) Dividir a turma em grupos (4-6 alunos por grupo), antes de definir os critérios de apresentação e avaliação da atividade. Essa divisão deve ser feita a partir dos critérios que o professor considerar mais conveniente, dependendo do perfil da turma.

g) Após a divisão da turma, explicitar as diretrizes básicas para construção do Projeto de Intervenção:

I. Será apresentado tanto em um documento escrito quanto em sala de aula,

para os outros grupos;

II. Deve levar em conta os conhecimentos prévios da área de Eventos;

III. Deve ser exequível;

IV. Deve considerar as discussões e reflexões realizadas ao longo das aulas que compõem essa sequência didática;

V. Deve mostrar alguma referência aos materiais apresentados na Aula 4 (especialmente ao documento “Intercâmbio Brasil-União Europeia sobre Desperdício de Alimentos: Relatório Final”).

h) Informar que eles devem produzir, ainda, um material em áudio (conforme os exemplos vistos no início da aula) com o objetivo de divulgar o Projeto de Intervenção proposto. Esse material deverá se limitar a 1 (um) minuto de duração e ser apresentado juntamente com o Projeto de Intervenção.

i) Definir os critérios para apresentação do trabalho, especialmente no que se refere ao tempo disponível para cada grupo. Considerar que haverá 2 (duas) aulas de 50 minutos (total de 100 minutos) para as apresentações. Assim, reservando-se 10 minutos para apresentação das fichas de avaliação (conforme item *j*, a seguir), deve-se dividir os 90 minutos restantes pelo total de grupos. Esse tempo já deve ser informado aos alunos nesta aula, para que eles planejem sua apresentação considerando o tempo que terão disponível.

j) Informar que, no dia da apresentação, cada trabalho será avaliado tanto pelo professor quanto pelos outros grupos (Fichas de Avaliação – Anexos 4 e 5), a partir de critérios pré-estabelecidos e que serão mais bem detalhados no dia da apresentação (é importante, contudo, mencionar os critérios já nesse momento, para que os alunos possam conduzir seus trabalhos de forma a atender aos critérios exigidos na avaliação).

Obs.: sugere-se que o professor prepare um material com os critérios de produção/apresentação dos trabalhos e entregue aos alunos, permitindo-lhe mais eficiência na explanação e garantindo que os grupos possam consultá-los; além disso, pode incluir suas próprias diretrizes tanto sobre a versão escrita a ser entregue quanto acerca da apresentação a se realizar em sala (exemplo: caso seja um professor da área de Redação Técnica que esteja aplicando a Sequência Didática, a forma de apresentação pode ser diferente da solicitada por um professor da área de Ciências da Natureza/Matemática).

k) Encerrar a aula, informando aos alunos que a aula seguinte será disponibilizada para os alunos se reunirem em seus grupos, definindo e discutindo as propostas a serem desenvolvidas e apresentadas.

Aula 6 (50 min)

Esta aula deve, preferencialmente, ocorrer no Laboratório de Informática, para que os alunos possam realizar pesquisas a partir de suas ideias para a Proposta de Intervenção.

Objetivos: delinear as Propostas de Intervenção, auxiliando os grupos na definição e no planejamento de seus trabalhos.

Procedimentos:

a) Reiterar aos alunos, no início da aula, sobre o objetivo de disponibilizar esse tempo para discussão: permitir que os grupos possam se organizar e tenham o suporte do professor para delinear suas propostas.

b) Fornecer suporte aos grupos, propondo modificações e sugerindo melhorias nas ideias discutidas por eles. O professor deve separar alguns minutos para conversar com cada grupo, ouvindo suas ideias iniciais e sugerindo caminhos e formas de pesquisar o assunto, para dar mais embasamento às suas propostas.

c) Após auxiliar, separadamente, cada grupo, o professor deve reservar alguns minutos ao fim da aula para fazer um comentário geral, explicitando caminhos e procedimentos para que a pesquisa leve a resultados satisfatórios (esse comentário deve se basear nas dúvidas/dificuldades percebidas pelo professor na conversa com cada grupo).

d) Definir a ordem das apresentações, de forma a otimizar o tempo e evitar conflitos no dia da apresentação. Essa ordem deve ser negociada com a turma, de acordo com o perfil dos alunos (e com as próprias propostas, se for o caso).

Obs.: sugere-se que, havendo disponibilidade, haja um intervalo de tempo (pelo menos uma semana) entre a Aula 6 e as Aulas 7 e 8 (quando ocorrerão as apresentações dos trabalhos). Durante esse tempo, os alunos podem ter suporte de professores das áreas envolvidas na sequência didática: Linguagens *e* Redação Técnica*, para orientações sobre o trabalho a ser apresentado em formato escrito;* Ciências da Natureza / Matemática*, para orientações sobre interpretação e organização dos dados;* Alimentos e Bebidas*, para indicação de fontes ou suporte às propostas planejadas;* Ciências Humanas*, para embasamento em valores individuais e coletivos que possam estar envolvidos nas propostas.*

Etapa 3 – Proposição e Realização de Atividades	
Duração	2 aulas de 50 min. (100 minutos)
Objetivos da Etapa	Aprofundar o conhecimento sobre o tema, a partir de distintos gêneros textuais e da relação com outras áreas do conhecimento; apresentar a Proposta de Intervenção a ser realizada como conclusão da sequência didática; delinear as Propostas de Intervenção, auxiliando os grupos na definição e no planejamento de seus trabalhos.
Conteúdo(s)	• Ciências da Natureza / Matemática: produzir textos analíticos para discutir, sintetizar e sistematizar formas de pensar, fazendo uso, sempre que necessário, da linguagem matemática; razão e proporção; noções de estatística descritiva; • Linguagens (I): produzir textos (orais e escritos/verbais e não verbais); formas de escrita e circulação social dos textos; • Redação Técnica: compreender textos/discursos orais e escritos, reconhecendo as suas diferentes finalidades, as situações de comunicação em que se produzem e acionando as estratégias de compreensão leitora; argumentação oral como instrumento de sensibilização de persuasão para ações pertinentes a organização de eventos; leitura – textos dissertativos, informativos, publicitários, regulamentos de prêmios, e textos técnicos que circulam no contexto da organização de eventos; • Alimentos e Bebidas em Eventos: gerir a área de alimentos e bebidas durante os eventos; Alimentos e Bebidas em Eventos: calcular quantidade de alimentos e bebidas por pessoa; Alimentos e Bebidas em Eventos: proteção dos alimentos, higiene pessoal, equipamentos e utensílios, tratamento do lixo e restos alimentares.
Recursos	Espaço Físico (Sala de Aula / Laboratório de Informática); Projetor; Computador; Sistema de Som; Lousa/Pincéis.
Avaliação	O processo será avaliado, para melhorias e aprimoramentos futuros. (Ficha Avaliativa 1 – Professor – Aula 5 e 6). Avaliar também a atitude dos alunos, conforme critérios da Ficha Avaliativa 2 – Aluno (Aula 6 – Discussão das Propostas).

Atividades	Papel do Aluno	Papel do Professor
Aula 5: Apresentação de um último gênero textual (áudio) e de programas diversos que visam à redução do desperdício de alimentos – que podem servir como referência para ações na área de Eventos (itens *a*, *b*, *c* e *d*) Apresentação da Proposta de Intervenção a ser criada pelos alunos e dos critérios de produção e apresentação dos trabalhos (itens *e*, *g*, *h*, *i*, *j* e *k*). Divisão da turma em grupos (item *f*). Aula 6: Discussão das Propostas de Intervenção e pesquisa guiada pelo professor (itens *a*, *b* e *c*). Definição da ordem das apresentações.	Acompanhar a apresentação dos materiais, feita pelo professor, e explorar as indicações de sites/materiais dadas pelo professor. Expor suas impressões iniciais. Acompanhar a explanação do professor e elucidar qualquer dúvida que possa surgir. Discutir em seus grupos e com o professor a Proposta de Intervenção planejada e as ideias para sua realização. Atentar para a ordem de apresentação dos grupos.	Conduzir a apresentação dos novos materiais (gêneros textuais), ressaltando seu caráter mais técnico. Auxiliar os alunos na exploração dos sites indicados, acompanhando-os em seus computadores (caso a aula se realize, conforme sugestão, no Laboratório de Informática). Apresentar a proposta e elucidar as dúvidas dos alunos. Dividir a turma em grupos conforme critérios que considerar mais pertinente e adequado ao perfil da turma. Fornecer suporte aos grupos, indicando caminhos e possibilidades de pesquisa para o trabalho. Explicitar os critérios de definição da ordem de apresentação dos trabalhos.

ETAPA 4 – SEMINÁRIO: APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO – AULAS 7 E 8 (100 MINUTOS)

As duas aulas que compõem esta etapa serão detalhadas em conjunto, por possuírem as mesmas atividades e objetivos. Caso seja possível realizá-las juntas, e não separadas em dois períodos de 50 minutos, é possível que sejam atingidos resultados melhores, pela continuidade das apresentações e pela noção de todo que será observada.

Aulas 7 e 8 (100 min)

Durante as aulas, é importante que o professor atente para todo o processo de apresentação, acompanhando o desenvolvimento dos diversos conteúdos: factuais/conceituais, na apresentação das propostas; procedimentais, na maneira como o trabalho foi produzido e apresentado; atitudinais, na relação interna de cada grupo e nas atitudes de todos os alunos durante as apresentações.

Objetivos: apresentar os trabalhos finais da Sequência Didática (Propostas de Intervenção).

Procedimentos:

a) Apresentar a Ficha de Avaliação (Alunos) – Proposta de Intervenção (Anexo 4), explicando sua estrutura. Para cada apresentação, um membro de cada grupo que está assistindo à apresentação deverá preencher a ficha e avaliar o grupo que está se apresentando. Todos os membros, de cada grupo, devem avaliar pelo menos uma apresentação (alguns podem avaliar mais de uma, dependendo do total de grupos). Essa ficha será entregue ao começo de cada apresentação e recolhida antes do próximo grupo. (*Obs.: esse item, em caso de aulas separadas – 50 minutos cada – só precisa ser realizado na primeira aula.*)

b) Informar que também há uma Ficha de Avaliação (Professor) – Proposta de Intervenção (Anexo 5), que será usada pelo professor para avaliar cada grupo. Deixar claro que os itens de avaliação e os critérios são os mesmos da ficha que será usada pelos alunos para avaliar cada apresentação.

c) Iniciar a apresentação dos trabalhos de cada grupo – Proposta de Intervenção e Áudio.

d) Recolher os projetos para leitura e avaliação: Ficha de Avaliação da Proposta de Intervenção – Trabalho Final (Anexo 6).

e) Ao final das apresentações, destacar que a próxima aula (última da sequência didática) será um momento avaliativo, em que serão revisitadas todas as etapas realizadas.

Etapa 4 – Seminário: Apresentação das Propostas de Intervenção	
Duração	2 aulas de 50 min. (100 minutos)
Objetivos da Etapa	Apresentar os trabalhos finais da Sequência Didática (Propostas de Intervenção).
Conteúdo(s)	• Linguagens (I): compreender a importância das línguas e respectivas literaturas relacionadas à área de Eventos; produzir textos (oral e escrito / verbais e não verbais); formas de escrita e circulação social dos textos. • Redação Técnica: compreender textos/discursos orais e escritos, reconhecendo as suas diferentes finalidades, as situações de comunicação em que se produzem e acionando as estratégias de compreensão leitora; argumentação oral como instrumento de sensibilização de persuasão para ações pertinentes a organização de eventos; leitura – textos dissertativos, informativos, publicitários, regulamentos de prêmios, e textos técnicos que circulam no contexto da organização de eventos.
Recursos	Espaço Físico (Sala de Aula); Projetor; Computador; Sistema de Som; Lousa/ Pincéis; Fichas de Avaliação
Avaliação	Este momento de apresentação das fichas será avaliado como um processo, como ocorreu em todas as aulas anteriores, para melhorias e aprimoramentos futuros. (Ficha Avaliativa 1 – Professor – Aulas 7 e 8). Ficha de Avaliação (Alunos) – Proposta de Intervenção. Ficha de Avaliação (Professor) – Proposta de Intervenção Ficha de Avaliação da Proposta de Intervenção – Trabalho Final

Atividades	**Papel do Aluno**	**Papel do Professor**
Aulas 7 e 8: Apresentação da Ficha de Avaliação e explicação sobre a dinâmica que será adotada e sobre os critérios presentes no documento (itens *a* e *b*). Apresentação dos trabalhos. Encerramento das apresentações e encaminhamento para a última aula da sequência didática.	Compreender o processo de avaliação e os critérios que devem ser observados. Apresentar suas Propostas de Intervenção e suas Produções em Áudio. Avaliar a apresentação dos outros grupos. Atentar para o retorno do professor sobre a apresentação.	Apresentar a Ficha de Avaliação e elucidar quaisquer dúvidas que surjam sobre sua utilização e sobre os critérios definidos. Conduzir a apresentação dos trabalhos, distribuindo e recolhendo as fichas de avaliação. Receber os trabalhos escritos, ao fim da apresentação de cada grupo. Encerrar adequadamente as apresentações e informar aos alunos sobre a importância da última aula da sequência (Aula 9), na qual será possível fazer uma avaliação de todo o processo da sequência didática.

ETAPA 5 – AVALIAÇÃO DO PROCESSO – AULA 9 (50 MINUTOS)

Nessa última etapa, espera-se que os alunos compreendam a importância do processo avaliativo, não só em atividades acadêmicas, mas também em situações profissionais com as quais venham a se deparar.

Aula 9 (50 min)

Essa aula precisa ser muito bem planejada e conduzida pelo professor, haja visto o tempo de 50min. ser bastante exíguo para o processo avaliativo que se propõe. Caso necessário, o professor pode estender essa aula, adicionando mais uma aula ao planejamento da sequência didática, dependendo das condições de aplicação e da

disponibilidade de tempo.

Objetivos: avaliar a sequência didática e seu processo de execução; fornecer aos alunos *feedback* sobre sua participação nas atividades; propiciar aos alunos oportunidade de realizar autoavaliação e avaliação da própria sequência didática.

Procedimentos:

a) Ressaltar a importância de se avaliar os processos aos quais estamos submetidos, tanto na escola quanto no ambiente profissional.

b) Iniciar com uma avaliação geral da sequência didática, com todos os alunos.

c) Em seguida, explicar que eles terão acesso, em grupos, às avaliações da apresentação feitas tanto pelos outros alunos quanto pelo professor (Anexos 4 e 5).

d) Informar que será entregue, ainda, o Trabalho Final (escrito), com uma ficha na qual estão as devidas observações e comentários do professor.

e) Em seguida (antes de distribuir todas esses materiais), comunicar aos alunos que cada um deles também receberá uma Ficha de Autoavaliação – Anexo 7, que deverá ser preenchida e entregue ao final da aula

f) Finalmente, após o recolhimento das fichas de avaliação e das fichas de autoavaliação, encerrar a Sequência Didática, pedindo aos alunos que enumerem quais foram os pontos positivos/negativos, as dificuldades, os desafios e tudo o que for pertinente, para que o professor possa ter subsídios para avaliar o próprio processo e seu trabalho.

Observação: deve-se adaptar as fichas para cada realidade, criando critérios para atribuição de notas, se for o caso. Esses critérios devem ser combinados anteriormente com os alunos, sendo-lhes explicitado como será atribuído algum tipo de “conceito final” para as atividades realizadas na sequência didática. Da forma como está posto, a avaliação proposta tende a ser muito mais formativa do que somativa; pode-se, no entanto, escolher algumas das atividades para atribuição de conceitos quantitativos que componham alguma nota ou conceito, caso necessário.

Etapa 5 – Avaliação do Processo	
Duração	1 aula de 50 minutos
Objetivos da Etapa	Avaliar a sequência didática e seu processo de execução; fornecer aos alunos *feedback* sobre sua participação nas atividades; propiciar aos alunos oportunidade de realizar autoavaliação e avaliação da própria sequência didática.

Conteúdo(s)	Não há conteúdos explícitos oriundos do PPC, como nas outras etapas; no entanto, serão trabalhados conteúdos factuais/conceituais (nos comentários sobre o Trabalho Final, por exemplo), procedimentais (no preenchimento e na análise das fichas de avaliação) e atitudinais (na discussão sobre o processo e os resultados e no preenchimento das fichas de autoavaliação).
Recursos	Espaço Físico (Sala de Aula); Lousa/Pincéis.
Avaliação	Por se tratar de uma aula de “avaliação do processo”, todas as atividades comporão o processo avaliativo. (Ver “Nota” a seguir.)

Atividades	Papel do Aluno	Papel do Professor
Aula 9: Avaliação da Sequência Didática e de todo o seu processo de execução (itens *a*, *b*, *c*, *d* e *e*). Encerramento da Sequência Didática (item *f*).	Atentar para as orientações, discutir com o grupo os comentários e apontamentos sobre as atividades realizadas. Realizar a autoavaliação.	Conduzir o processo avaliativo. Explicar aos alunos os procedimentos que devem ser executados. Colher as impressões e a avaliação dos alunos. Encerrar a Sequência Didática.

Nota:

Após o fim da aula, o professor deve fazer uma reflexão a partir de todo o material avaliativo, incluindo-se aí a Ficha Avaliativa 1 – Professor. É importante que essa reflexão ocorra de forma escrita, assinalando-se os pontos positivos e negativos encontrados, as possibilidades de aprimoramento, as sugestões (do professor e dos alunos) para melhoria. Dessa forma, o processo tende a ser continuamente melhorado – tanto no que diz respeito à reaplicação dessa sequência didática em outra turma quanto para o planejamento e elaboração de outros materiais didáticos, para cursos e turmas distintos. Caso considere conveniente (e haja tempo), o professor pode propor uma Ficha de Avaliação adicional, na qual os alunos (individualmente ou em grupos) possam avaliar a própria ação do professor, no que diz respeito às atividades propostas, à condução das aulas, às suas atitudes e comportamentos – enfim, uma avaliação da atuação do professor, levando em conta aspectos factuais/conceituais, procedimentais e atitudinais (o que tende a ser uma ferramenta bastante valiosa para o desenvolvimento pessoal e profissional do docente).

ATIVIDADES ADICIONAIS

Embora a Sequência Didática proposta tenha ligação bem estreita com a área de Linguagens, sua concepção buscou considerar que possa ser aplicada por professores de todas as áreas do conhecimento. No entanto, dependendo da disponibilidade de tempo, da possibilidade de diferentes professores aplicarem a sequência em conjunto, ou mesmo do desejo de se ampliar o trabalho proposto, é possível que sejam sugeridas atividades adicionais, que trabalhem outros conteúdos não contemplados na sequência didática.

Na área de Linguagens, por exemplo, o professor pode solicitar um texto dissertativo

baseado no problema apresentado pela sequência didática, individual, com formato específico e já trabalhado com os alunos. Na mesma linha, o professor de Redação Técnica pode solicitar um relatório acerca de uma etapa da sequência didática (como o processo de construção da Proposta de Intervenção e da criação do áudio, por exemplo).

Um professor da área de Ciências da Natureza/Matemática pode buscar outros textos que se relacionem ao tema da Sequência Didática para introduzir outros conteúdos do PPC, de forma contextualizada e demonstrando, por exemplo, a aplicação de alguns conceitos teóricos.

Na área de Ciências Humanas, há diversos conceitos e valores, presentes no PPC, que podem ser explorados e aprofundados – tomando como base, por exemplo, os vídeos e outros materiais apresentados na Aula 4.

Finalmente, as Propostas de Intervenção criadas pelos grupos podem ser retomadas por um professor da área técnica, com o objetivo de que sejam testadas (completa ou parcialmente) em um evento real, dando ainda mais significado ao trabalho realizado pelos alunos.

Uma última observação: por se tratar de uma sequência didática que transita por diferentes áreas do conhecimento, e que conta com um produto final, ela pode ser associada a algo bastante comum nos cursos de Ensino Médio Integrado – o Projeto Integrador. No caso do EMI em Eventos do IFB (*Campus* Brasília), existe o "PROFICUO – Projeto Final de Curso Orientado". Acredita-se que, com o devido planejamento, o produto final dessa sequência didática possa ser aproveitado, de várias formas, na composição desse Projeto Final de Curso orientado. Da mesma maneira, essa é uma possibilidade de trabalho a ser considerada em qualquer outro contexto de aplicação, visando à obtenção de resultados positivos em todas as situações.

ANEXO 1

Campanha vai pautar redução do desperdício de alimentos na sociedade

Publicado em 03/07/2018 - 21:37

Por Jonas Valente – Repórter Agência Brasil Brasília

Uma campanha coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e integrada por diversos órgãos governamentais e entidades da sociedade civil vai pautar na sociedade os prejuízos da perda e do desperdício de alimentos e a necessidade de combater essas práticas. O anúncio foi feito hoje (3) na sede do ministério, em Brasília.

A campanha terá como ápice a "Semana de Conscientização da Perda e Desperdício de Alimentos", série de eventos programados para a última semana do mês de outubro. O objetivo dos promotores é mobilizar governos, parlamentos, empresas e organizações da sociedade para divulgar mensagens de sensibilização sobre o problema.

Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), 1/3 dos alimentos produzidos no mundo não são consumidos por alguma razão. Isso representa 1,3 bilhão de toneladas ao ano. Enquanto isso, ainda há no mundo quase 1 bilhão de pessoas passando fome.

De acordo com dados da ONG World Wide Fund for Nature (WWF), os grupos de alimentos mais desperdiçados na América Latina são as frutas e hortaliças (55%), as raízes e tubérculos (40%), os pescados (35%) e os cereais (25%).

Quando o não aproveitamento de alimentos ocorre na cadeia de produção e distribuição, o termo aplicado é o da "perda". Quando o problema ocorre no consumo, as autoridades usam a palavra desperdício.

Medidas

Segundo a secretária de articulação institucional e cidadania ambiental do Ministério do Meio Ambiente, Rejane Pierati, é possível atuar nas duas situações para garantir o aproveitamento adequado. A campanha vai buscar apresentar caminhos e soluções a serem adotadas por empresas, organizações e pelas pessoas em casa.

Na cadeia de produção, é possível tomar uma série de medidas para evitar que 1/3 da comida produzida vá para o lixo. Um exemplo é qualificar o acondicionamento das comidas durante seu transporte até os locais de venda. Outra medida é melhorar as embalagens de modo que elas possam acompanhar o produto o máximo de tempo possível, o que melhora

a conservação.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) também divulgou há algumas semanas dicas e sugestões de como evitar desperdícios em restaurantes e em casa. As medidas são simples, mas necessárias.

Em primeiro lugar, valorizar o cálculo da comida necessária para o preparo. Em segundo lugar, congelar os alimentos que sobram ou transformá-los em novas refeições, inclusive utilizando-os para novas receitas. E buscar sempre acabar com os alimentos antes de selecionar algo novo.

Informações

Para a campanha, o Ministério do Meio Ambiente celebrou parceria com a ONG internacional WWF para divulgar o site www.semdesperdicio.org. Na página, são apresentados números da perda e desperdício, dicas de como reaproveitar alimentos e ideias de como evitar jogar desnecessariamente comida no lixo.

Segundo Rejane Pierati, além do site, a campanha deve formular novos conteúdos para difusão em redes sociais, em meios de comunicação e nos sites das organizações promotoras e parceiras. O objetivo é fomentar atividades e projetos que fortaleçam a difusão dessas informações.

http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-07/campanha-vai-pautar-reducao-do-desperdicio-de-alimentos-na-sociedade

ANEXO 2

Desperdício de Alimentos e Segurança Alimentar em Eventos

O desperdício de alimentos é uma questão mundial, somos sete milhões de bocas no mundo para serem alimentadas todos os dias; e a demanda por alimentos só vem aumentando, até 2020, as fazendas precisarão dobrar sua produção. Entretanto, hoje, 30 a 40 por cento do que é produzido, é desperdiçado, e 1.4 bilhões de hectares de terras são utilizados anualmente para produzir alimentos que nunca são consumidos, de acordo com a ONU.

No segmento de eventos, a questão do desperdício de alimentos anda de mãos dadas com a segurança alimentar, pontos que deveriam ser tratados com mais seriedade por toda a cadeia envolvida no processo dentro do trade, principalmente no Brasil, onde ainda temos um longo caminho a percorrer.

Convidamos Elizabeth Wada, coordenadora do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, para falar sobre o cenário atual e os desafios a serem vencidos.

“Apesar da existência de regulamentação e órgãos controladores, a falta de fiscalização e a diversidade de eventos, quer por localização, tamanho, natureza, fornecedores de alimentos e bebidas, faz com que, na prática, haja situações de riscos para a população. Cada serviço de alimentação precisaria ser monitorado por um profissional competente, preferencialmente da área de nutrição, para acompanhamento durante todo o evento, controlando e corrigindo questões como exposição dos pratos, temperatura, reposição, armazenamento e manuseio, bem como a higiene das instalações e dos colaboradores”, conta Elizabeth Wada, coordenadora do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.

Ainda de acordo com Elisabeth, o desperdício é evitado com a correta programação de porções a serem servidas. Ainda assim, por questões culturais, os brasileiros não somente carecem do hábito de confirmar presença, como, em eventos sociais, sentem-se à vontade para levar outras pessoas. Isso faz com que o anfitrião se preocupe em contratar mais que o necessário, com receio “de fazer feio”.

Para minimizar o desperdício de alimentos

O Brasil caminha a passos curtos no que diz respeito as ações para minimizar o desperdício de alimentos. “No Brasil, não há permissão para doar ou reaproveitar alimentos que já tenham sido servidos e a instrução é o descarte. Dessa forma, não se trata de

programa por parte dos organizadores de eventos, mas ações necessárias junto aos legisladores e órgãos reguladores. A fórmula que o leigo imagina – “carne assada vira bolinho no dia seguinte” – não é permitida pelas normas vigentes. Já nos grandes centros, há a possibilidade de estabelecer boas práticas com a elaboração de minuciosas fichas técnicas por prato, aquisição de insumos porcionados, pré-preparo e estocagem, com finalização somente para o número correto de comensais. Essa realidade, entretanto, não é a de todo o país”, ressalta Elizabeth Wada.

Os desafios

Ainda há um longo caminho a ser trilhado no que diz respeito à segurança alimentar e ao desperdício de alimentos. Fatores como o cumprimento das normas existentes; acompanhamento de nutricionistas em toda a duração de qualquer evento; conscientização de fornecedores e consumidores sobre a importância da segurança alimentar e da confirmação de comparecimento em eventos; normatização de fornecedores (microempresas e pessoas físicas que preparam alimentos) para que cumpram as regras são os principais desafios, segundo Elizabeth Wada.

Algumas práticas que ajudam a minimizar esse problema: trabalhar com informações detalhadas sobre o perfil do público do evento e definir o cardápio com objetivo de agradar a maior parte, além de calcular as porções de forma inteligente e investir na conservação e no bom aproveitamento dos alimentos.

Você sabia?

A FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura estima que 6% das perdas mundiais de alimentos se encontram na América Latina e no Caribe e que, a cada ano, a região perde ou desperdiça cerca de 15% dos alimentos disponíveis.

Ações para resolução da questão do desperdício

O manual prático da FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura detalha três níveis onde são necessárias ações para resolver a questão do desperdício. Uma delas é dar prioridade à redução do desperdício de alimentos. Além da redução de perdas resultantes de más práticas nas atividades rurais, é necessário um maior esforço para equilibrar a oferta e a demanda, para que não se desperdicem recursos naturais desnecessariamente; no caso dos excedentes alimentares, a melhor opção é a reutilização dos alimentos na cadeia alimentar humana, através de mercados secundários ou da doação aos membros mais vulneráveis da sociedade. Se os alimentos não estão em condições para o consumo humano, a melhor opção é desviá-los para a cadeia alimentar animal, poupando recursos que, de outra forma, seriam necessários para produzir ração

comercial.

Quando a reutilização não é possível, deve proceder-se à reciclagem e recuperação: a reciclagem de subprodutos, a digestão anaeróbia, a compostagem e a incineração com recuperação de energia, permite que se recupere a energia e os nutrientes provenientes do desperdício, o que representa uma vantagem significativa em relação aos aterros.

https://www.revistaebs.com.br/a-e-b/desperdicio-de-alimentos-e-seguranca-alimentar-em-eventos/

ANEXO 3

× O CAMINHO DA ×

COMIDA

1 RECURSO NATURAL

Tudo começa aqui, como um recurso natural. É a partir do uso da terra que homem cria animais, planta e colhe o alimento que chega na sua mesa.

Ocupação de terras no Brasil

61% · 20% · 8% · 11%

Essa força produtiva já implicou na perda de grandes extensões de vegetação nativa de importantes biomas brasileiros (Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica). Uma das soluções mais comuns para abrir espaço é derrubada de florestas e queimadas - práticas responsáveis por grande parte das emissões de dióxido de carbono (CO^2).

2 AGRICULTURA E PECUÁRIA

A produção de carne bovina responde por quase 60% das emissões totais de GEE (CO^2) na agropecuária brasileira e por mais de 10% das emissões totais do país.

Dados da ANVISA mostram que quase 90% das amostras de pimentão foram consideradas insatisfatórias em relação ao

USO DE AGROTÓXICOS

não autorizados para essa cultura. Para a abobrinha esse número chega perto de 80% e para uva e morango, 70%. O produtor, as vezes por falta de opção, utiliza um produto de outra cultura, não homologado, e que pode apresentar riscos.

A pecuária ocupa mais de 60% das áreas desmatadas da Amazônia. Sendo uma das principais causas de desmatamento nesse Bioma.

Já existem frigoríficos e supermercados comprometidos com o desmatamento zero.

SE INFORME!

Para cada 1 grande/médio produtor, temos, no Brasil, 9 pequenos produtores - que ocupam 30% do território agrícola brasileiro.

70%

30%

É desses pequenos produtores que vêm 70% dos alimentos que comemos.

3 PROCESSAMENTO

E TEM MAIS!

Grande parte dos alimentos que você consome são vendidos em embalagens que vão acabar depositadas nos lixões, corpos hídricos e oceanos. Ou seja, no meio ambiente!

4 TRANSPORTE

O transporte de cargas no Brasil responde por quase 100 milhões de toneladas de CO_2, que representa 7% de todas as emissões brasileiras em 2015. O alimento para chegar a sua mesa viaja quilômetros e quilômetros, mas será que precisa ser assim?

FEIRA LOCAL

As escolhas sobre nossa alimentação fazem parte de um contexto maior do que imaginamos. Cada garfada é uma escolha que pode mudar o planeta. Informação é uma arma poderosa para fazer o caminho da comida um processo mais sustentável.

CONSUMIDORES 6

Uma refeição de 500g com Arroz, Salada de Alface e Tomate, Carne bovina, Batata Chips e Ovo acompanhado de um copo de suco de laranja gera uma pegada hídrica de quase 3 mil litros de água - que é o volume utilizado de para produzir esses alimentos.

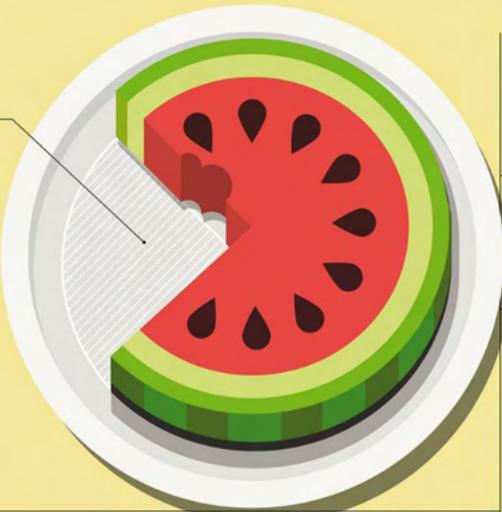
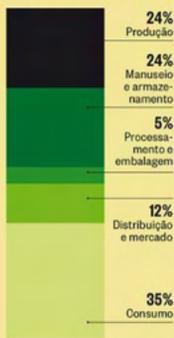
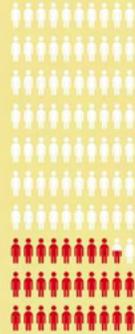
Em um mundo com 7 bilhões de consumidores de alimentos e 1,5 bilhão de produtores de alimentos, pouco mais de 500 empresas controlam 70% das escolhas de consumo.

PONTO DE VENDA 5

Você sabia que 17% de todo alimento desperdiçado na América Latina acontece durante a distribuição e a comercialização? Frutas deformadas ou que têm alguma mancha ou mesmo um pequeno amassado perdem valor de compra, mesmo que em perfeitas condições nutricionais. Todo mundo adora comprar comida bonita, mas leve também as rejeitadas e ajude a reduzir o desperdício!

WWF

A rota do desperdício
Os alimentos vão se perdendo ao longo das fases em que são manipulados: colheita, armazenagem, transporte, acondicionamento, venda e consumo
No campo...
Uso de sementes de baixa qualidade ou a escolha de variedades não recomendadas para as condições de clima da região
Falta de preparo correto do solo pode representar perdas nas lavouras antes e depois da colheita
Falha ou ausência de tratamento de pragas
Desconhecimento do ponto ideal de colheita para alguns frutos
Embalagens impróprias usadas nas colheitas esmagam os frutos
No manuseio e armazenagem...
Falta de infraestrutura e refrigeração
Exposição dos produtos por longo tempo ao sol ou vento
Falta de treinamento para os operadores de colheitadeiras e os armazenadores
No transporte...
Buracos e falta de rodovias duplicadas em regiões de grande fluxo
Produtos se perdem no caminho, em veículos sem refrigeração e inadequados para transporte de mercadorias sensíveis
Dos alimentos desperdiçados...
50% se perdem no manuseio e transporte
10% no consumo
10% no campo
30% nas centrais de abastecimento
No galpão de embalagens...
Uso de embalagens inadequadas ou de baixa qualidade
Falta de pessoal capacitado para manuseio dos produtos embalados
Na distribuição e venda...
Rejeição dos consumidores a produtos fora dos padrões
Boxes inadequados nas centrais de abastecimento
Oferta maior que a demanda em supermercados e restaurantes
Má organização nas prateleiras e gôndolas dos mercados e produtos fora do vencimento
Insegurança jurídica para doação de produtos perecíveis
No consumo final...
Armazenamento inadequado em armários e geladeiras
Preparo em quantidade superior ao consumo
Baixo aproveitamento de sobras
Descarte de alimentos apenas parcialmente danificados
Compras acima da necessidade (promoções)
PROMOÇÃO
26 – emdiscussão!
dezembro de 2016
www.senado.leg.br/emdiscussao
emdiscussão! – 27

24%
da produção mundial de alimentos é perdida (1,5 quatrilhão de kcal). A
AS PERDAS SE DISTRIBUEM AO LONGO DO PROCESSO:
24% Produção
24% Manuseio e armazenamento
5% Processamento e embalagem
12% Distribuição e mercado
35% Consumo
1,3 BILHÃO
DE TONELADAS DE ALIMENTOS
são desperdiçados por ano no planeta. B
PREJUÍZO DE US$
750 BILHÕES
ESSA COMIDA DESPERDIÇADA PODERIA ALIMENTAR
28,5% da humanidade
(2 bilhões de pessoas)
PERDAS E DESPERDÍCIOS* DE COMIDA B
(per capita por região do mundo)
América do Norte e Oceania 300 kg/ano
Europa 280 kg/ano
Ásia industrializada 240 kg/ano
América Latina 230 kg/ano
Norte da África e oeste da Ásia 220 kg/ano
África subsaariana 170 kg/ano
Sul e sudeste da Ásia 130 kg/ano
1,4 BILHÃO
DE HECTARES
foram usados para produzir comida que não chegou a ser consumida.
Isso equivale a:
BRASIL
+ ARGENTINA
+ MÉXICO
+ VENEZUELA
= 14 MILHÕES de km²
RICOS DESPERDIÇAM MAIS
56% países desenvolvidos
44% países em desenvolvimento
80 BILHÕES
DE TONELADAS,
ou 15% da produção, são desperdiçadas na América Latina todo ano.
*A perda de alimentos é a redução não intencional de alimentos, já o desperdício é intencional.
Ilustração Kolopach Fontes A World Resources Institute e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) B FAO
SUPER INTERESSANTE

ANEXO 4

<u>Ficha de Avaliação (Alunos) – Proposta de Intervenção</u>

Grupo Avaliado:

Tema do Trabalho:

Nome do Avaliador:

Sobre a Proposta de Intervenção

Apresentou consistência e trouxe conhecimentos prévios da Área de Eventos.	① ② ③ ④ ⑤
Mostrou relação com o documento "Intercâmbio Brasil-União Europeia sobre Desperdício de Alimentos: Relatório Final", apresentado na Aula 4.	① ② ③ ④ ⑤
Relacionou-se com dados estatísticos/matemáticos.	① ② ③ ④ ⑤
Buscou resolver um problema concreto.	① ② ③ ④ ⑤
Foi convincente.	① ② ③ ④ ⑤
Parece possível de ser implementada.	① ② ③ ④ ⑤

Sobre o Áudio

Teve relação direta com a Proposta de Intervenção.	① ② ③ ④ ⑤
Foi convincente na sua argumentação.	① ② ③ ④ ⑤
Complementa a Proposta de Intervenção apresentada.	① ② ③ ④ ⑤

Sobre a Apresentação

Houve respeito ao limite de tempo definido.	① ② ③ ④ ⑤
A apresentação apresentou planejamento e organização.	① ② ③ ④ ⑤
A apresentou foi clara e despertou interesse.	① ② ③ ④ ⑤
O grupo demonstrou domínio do conteúdo.	① ② ③ ④ ⑤
O material usado na apresentação foi bem planejado e produzido.	① ② ③ ④ ⑤

<u>INSTRUÇÕES</u>: para cada item, assinale um valor da escala (1-5), em que 1 significa que você "<u>Discorda Totalmente</u>" da afirmação, e 5 significa que você "<u>Concorda Plenamente</u>".

ANEXO 5

Ficha de Avaliação (Professor) – Proposta de Intervenção

Grupo Avaliado:

Tema do Trabalho:

Sobre a Proposta de Intervenção	
Apresentou consistência e trouxe conhecimentos prévios da Área de Eventos.	① ② ③ ④ ⑤
Mostrou relação com o documento "Intercâmbio Brasil-União Europeia sobre Desperdício de Alimentos: Relatório Final", apresentado na Aula 4.	① ② ③ ④ ⑤
Relacionou-se com dados estatísticos/matemáticos.	① ② ③ ④ ⑤
Buscou resolver um problema concreto.	① ② ③ ④ ⑤
Foi convincente.	① ② ③ ④ ⑤
Parece possível de ser implementada.	① ② ③ ④ ⑤

Sobre o Áudio	
Teve relação direta com a Proposta de Intervenção.	① ② ③ ④ ⑤
Foi convincente na sua argumentação.	① ② ③ ④ ⑤
Complementa a Proposta de Intervenção apresentada.	① ② ③ ④ ⑤

Sobre a Apresentação	
Houve respeito ao limite de tempo definido.	① ② ③ ④ ⑤
A apresentação apresentou planejamento e organização.	① ② ③ ④ ⑤
A apresentou foi clara e despertou interesse.	① ② ③ ④ ⑤
O grupo demonstrou domínio do conteúdo.	① ② ③ ④ ⑤
O material usado na apresentação foi bem planejado e produzido.	① ② ③ ④ ⑤

INSTRUÇÕES: para cada item, assinale um valor da escala (1-5), em que 1 significa que você "Discorda Totalmente" da afirmação, e 5 significa que você "Concorda Plenamente".

ANEXO 6

Ficha de Avaliação da Proposta de Intervenção – Trabalho Final

Grupo Avaliado:

Tema do Trabalho:

Sobre a Proposta de Intervenção – Trabalho Escrito

O tema é relevante e a proposta apresentada é original.	① ② ③ ④ ⑤
O trabalho apresenta estrutura compatível com o solicitado (introdução, desenvolvimento, conclusão, referências).	① ② ③ ④ ⑤
Há relação com distintas áreas do conhecimento.	① ② ③ ④ ⑤
Há embasamento teórico adequado.	① ② ③ ④ ⑤
Está pautado em dados concretos.	① ② ③ ④ ⑤
Demonstra apropriação de conhecimentos prévios na área de Eventos.	① ② ③ ④ ⑤

INSTRUÇÕES: para cada item, assinale um valor da escala (1-5), em que 1 significa que você "Discorda Totalmente" da afirmação, e 5 significa que você "Concorda Plenamente".

Comentários Gerais:

____
____
____
____
____
____
____

ANEXO 7

Ficha de Autoavaliação

Nome do Aluno:

Sobre a participação ao longo de toda a Sequência Didática

Realizei todas as atividades propostas.	① ② ③ ④ ⑤
Cumpri os prazos estabelecidos.	① ② ③ ④ ⑤
Participei ativamente das discussões propostas em sala.	① ② ③ ④ ⑤
Expressei minha opinião de forma respeitosa.	① ② ③ ④ ⑤
Respeitei a opinião dos outros.	① ② ③ ④ ⑤
Participei ativamente das atividades em grupo.	① ② ③ ④ ⑤
Meu conhecimento sobre o assunto foi ampliado.	① ② ③ ④ ⑤
Contribuí para a realização do Trabalho Final.	① ② ③ ④ ⑤
Considerei satisfatória minha participação na apresentação da Proposta de Intervenção.	① ② ③ ④ ⑤
Aceitei críticas às tarefas que realizei.	① ② ③ ④ ⑤
Busquei corrigir os erros cometidos e aprimorar os pontos negativos.	① ② ③ ④ ⑤

INSTRUÇÕES: para cada item, assinale um valor da escala (1-5), em que 1 significa que você "Discorda Totalmente" da afirmação, e 5 significa que você "Concorda Plenamente".

Comentários Gerais:

____
____
____
____

FICHA AVALIATIVA 1 - PROFESSOR

Esse documento deve subsidiar o professor no acompanhamento de todo o processo de aplicação da sequência didática, tanto para que ocorra da melhor forma possível, com possíveis modificações ou adaptações ao longo do processo, quanto para eventuais aprimoramentos na sequência apresentada em uma oportunidade posterior (com outra turma, por exemplo). Deve ser preenchida ao fim de cada aula.

Aula 1

I. Os alunos demonstraram conhecimento prévio sobre o tema da Sequência Didática?

[ ] Sim [ ] Não

II. De acordo com a participação da turma (e sua reação ao tema) é necessário realizar alguma modificação para a próxima aula?

[ ] Sim [ ] Não

III. Em caso de resposta afirmativa para o item II, quais modificações devem ser feitas? Por quê?

____
____
____
____

IV. Comentários para modificações/aprimoramentos futuros na Aula 1.

____
____
____
____

Aula 2

I. Os alunos demonstraram ter visitado o site indicado na aula anterior?

[ ] Sim [ ] Não

II. Nessa consulta ao site, eles relataram ter compreendido melhor as questões discutidas na aula anterior?

[ ] Sim [ ] Não

III. Trouxeram outras questões relacionadas ao tema?

[ ] Sim [ ] Não

IV. A reação aos vídeos apresentados foi:

[ ] Positiva [ ] Negativa

V. A tarefa de produção de texto (100 caracteres/individual) foi bem recebida? Houve adesão dos alunos a ela?

[ ] Sim [ ] Não

VI. De acordo com a participação da turma, é necessário realizar alguma modificação para a próxima aula?

[ ] Sim [ ] Não

VII. Em caso de resposta afirmativa para o item VI, quais modificações devem ser feitas? Por quê?

____

____

____

____

VIII. Comentários para modificações/aprimoramentos futuros na Aula 2.

____

____

____

____

Aula 3

I. Os alunos responderam bem às discussões propostas?

[ ] Sim [ ] Não

II. Reagiram bem à proposta de assistir a um vídeo do *Youtube*, mesmo sendo um vídeo um pouco mais longo?

[ ] Sim [ ] Não

III. Em caso de resposta negativa para o item II, quais sugestão poderiam tornar a atividade mais atrativa para os alunos? Por quê?

____

____

____

____

IV. Comentários para modificações/aprimoramentos futuros na Aula 3.

____
____
____
____

Aula 4

I. Os alunos realizaram as pesquisas, nos sites indicados, adequadamente?

[ ] Sim [ ] Não

II. O trabalho em grupo proposto trouxe reflexões e ideias coerentes?

[ ] Sim [ ] Não

III. Os grupos conseguiram associar esses novos gêneros textuais aos vídeos propostos na aula anterior, e mencionaram o caráter mais técnico/jornalístico?

[ ] Sim [ ] Não

IV. Em caso de resposta negativa para o item II, quais sugestão poderiam tornar a atividade mais adequada e apta a cumprir com seu objetivo de preparar os alunos para as tarefas que serão propostas na Aula 5?

____
____
____
____

V. Comentários para modificações/aprimoramentos futuros na Aula 4.

____
____
____
____

Aula 5

I. A reação aos *spots* de áudio foi positiva?

[ ] Sim [ ] Não

II. A consulta ao site indicado propiciou aos alunos ideias coerentes e relacionadas à área de Eventos?

[ ] Sim [ ] Não

III. A forma como os grupos foram divididos foi negociada com os alunos e bem recebida?

[ ] Sim [ ] Não

IV. Os critérios e as diretrizes apresentadas durante a aula ficaram claros para os alunos?

[ ] Sim [ ] Não

V. Comentários para modificações/aprimoramentos futuros na Aula 5.

____
____
____
____

Aula 6

I. A disponibilização de uma aula para os grupos discutirem as Propostas foi positiva?

[ ] Sim [ ] Não

II. Os comentários feitos pelo professor para cada grupo foram bem recebidos?

[ ] Sim [ ] Não

III. Foi possível fazer um comentário final pertinente e que possa auxiliar todos os grupos em seu processo de pesquisa?

[ ] Sim [ ] Não

IV. Comentários para modificações/aprimoramentos futuros na Aula 6.

____
____
____
____

Aulas 7 e 8

I. A Ficha de Avaliação apresentada foi bem compreendida pelos alunos?

[ ] Sim [ ] Não

II. Os critérios de avaliação ficaram claros?

[ ] Sim [ ] Não

III. As apresentações ocorreram de forma satisfatória?

FICHA AVALIATIVA 2 - ALUNO

O professor deve preparar uma ficha avaliativa para cada aluno, de forma que possa acompanhar o desenvolvimento de cada estudante, assim como avaliar as tarefas entregues (tanto em grupo quanto individualmente). As observações apontadas aqui devem embasar o professor na avaliação final de cada aluno, após a Aula 9.

Aula 2

Tarefa 1 – Texto Individual (até 100 caracteres) para compor Painel Coletivo

O texto é coerente? [ ] Sim [ ] Não
Possui pertinência com o tema? [ ] Sim [ ] Não
Respeita o limite de caracteres? [ ] Sim [ ] Não

Tarefa 2 – Texto em Grupo: Reflexão e Propostas

Sobre a reflexão coletiva:
Apresenta coerência? [ ] Sim [ ] Não
É pertinente? [ ] Sim [ ] Não
Respeita o limite de linhas? [ ] Sim [ ] Não

Sobre as propostas de ações:
São pertinentes? [ ] Sim [ ] Não
São possíveis de se executar? [ ] Sim [ ] Não
Trazem conhecimentos prévios? [ ] Sim [ ] Não
Respeitam o limite de linhas? [ ] Sim [ ] Não

Aula 4

Tarefa 3 – Exposição dos Textos e Roda de Conversa

Durante as atividades propostas, o aluno:
Mostrou interesse nos textos apresentados? [ ] Sim [ ] Não
Explorou os sites conforme solicitado? [ ] Sim [ ] Não
Envolveu-se na discussão em grupo? [ ] Sim [ ] Não
Respeitou a opinião dos colegas? [ ] Sim [ ] Não
Buscou apresentar seu ponto de vista? [ ] Sim [ ] Não

Aula 6

Discussão das Propostas

Durante a discussão das propostas, o aluno:
Apresentou seu ponto de vista? [ ] Sim [ ] Não
Interagiu, respeitosamente, com o grupo? [ ] Sim [ ] Não
Aceitou possíveis críticas a suas ideias? [ ] Sim [ ] Não

CAPÍTULO 7

SD6 - ACOLHIMENTO PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DA REDE FEDERAL: PROJETO INTEGRADOR (TÉCNICO EM INFORMÁTICA)

Data de aceite: 30/08/2021

Mariana Queiroz de Almeida

Rosa Amélia Pereira da Silva

A sequência proposta visa familiarizar o estudante que ingressa no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional a práticas de "integração", de forma que ele se aproprie desse processo metacognitivo mediado, inicialmente, pelo professor. Tais atividades foram propostas no intuito de fomentar aos estudantes a capacidade de entender que os conteúdos escolares por disciplinas são parte integrante de um conjunto maior de saberes, ou seja, os conhecimentos, no mundo, estão inter-relacionados.

A Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio é preconizada no inciso I do *caput* do art. 36-C da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluída pela Lei nº 11.741, de 2008. Oferta-se a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, com matrícula única para cada aluno.

A escolha por trabalhar a noção de integração nesta atividade ocorreu, porque, apesar de a lei propor a integração curricular, ela não acontece de fato nas escolas. A lei por si só não é garantia de uma prática pedagógica integradora. A integração curricular e do ensino não é tarefa fácil e não acontece de forma espontânea, ela é construída, e depende de intenção e planejamento, de trabalho coletivo e organização para que possa ser alcançada. Todos esses aspectos dependem da formação do professor.

Nesse sentido, a proposta objetiva apresentar reflexões de cunho pedagógico e integradoras aos professores no sentido de auxiliá-los, numa perspectiva de formação em serviço, no planejamento de práticas integradas, como também levar os estudantes a compreenderem o processo metacognitivo que envolve a integração de conteúdos escolares.

A sequência didática é voltada para o primeiro ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Brasília - IFB. O curso possui, em sua concepção, a disciplina de Projeto Integrador, a ser ministrada uma vez por semana em duas aulas de 50 minutos, mas pode ser adaptada a outros formatos, outros cursos ou outros componentes curriculares. Contempla as áreas de Sociologia, Informática Instrumental, História, Português, Matemática e Lógica de Programação e pode abranger outras áreas do conhecimento, conforme habilidade e necessidade do professor. Assim, a proposta aqui apresentada é apenas um exemplo, que pode ser adaptado para o contexto de atuação do professor.

Está dividida em 3 etapas, a serem desenvolvidas em 6 aulas duplas. Cada atividade foi pensada visando a desenvolver conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais do aluno seguindo as ideias de Zabala (2010) e de Ramos (2008). Para tanto, há atividades que mesclam o saber ser, o saber fazer e o saber.

Quadro Síntese

CONHECENDO A INTEGRAÇÃO	
CURSO/SÉRIE	1° ano do curso técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.
ÁREAS DE CONHECIMENTO	Sociologia, informática instrumental, história português, matemática e lógica de programação.
CONTEÚDOS	Abrange conteúdos conforme tópicos a seguir: **Conceituais:** • História, características e transformações das estruturas produtivas; • Conceitos de cultura, ciência, homem, trabalho; • Noções de programação; • Linguagem binária; • Plano cartesiano. **Procedimentais:** • Seguir instruções; • Pesquisar por assuntos; • Realizar apresentação oral; • Trabalhar em grupo. **Atitudinais** • Gerenciar conflitos; • Dividir tarefas; • Articular e aplicar os conteúdos das unidades curriculares estudadas; • Desenvolver a percepção de que é um agente social e produtor de cultura; • Desenvolver a Escuta Ativa; • Desenvolver a autonomia no processo de aprendizagem; • Refletir e identificar problemas.
OBJETIVO GERAL	
Trabalhar com o estudante a noção de integração, a partir da noção global de conhecimento, ampliar a percepção das disciplinas, de forma a conscientizá-lo de que o saber técnico e o saber propedêutico são partes integrantes de um todo maior, denominado conhecimento e não apenas partículas individualizadas do conteúdo escolar.	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Debater e conceituar: conhecimento, lógica, homem, cultura, trabalho, integração, labor, inteligência artificial. • Incentivar o questionamento. • Estimular a pesquisa. • Delinear com os estudantes uma visão de como se dá a integração de saberes. • Entender o Trabalho como princípio educativo.
DURAÇÃO
3 etapas, divididas em 6 aulas de 50 minutos
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro; pinceis ou giz; tv ou projetor; cartolinas; revistas; tesoura; cola; celulares dos alunos; objetos variados (como peças de computador), quadros, revistas, gravuras, etc.; internet.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
• Aulas expositivas; • Debates e atividades em grupo; • Desenvolvimento de pesquisa; • Avaliações somativas e formativas.

ETAPA 1 (AULAS 1 E 2)

O Aluno deve, ao final desta etapa, entender qual a função da ciência, relacionar cultura e trabalho e a relacionar seus conhecimentos técnicos com a história e com a sociologia. O professor deve pedir para que a turma faça um círculo, a seguir deve iniciar a atividade expondo sobre a transformação da natureza pelo homem. O professor deve manter a informalidade e dialogar envolvendo os alunos de modo que estes desenvolvam junto os conceitos (essa conversa deve durar em torno de 30 minutos).

Orientações gerais para a provocação do debate

1. Fale da necessidade de resolução de problemas – o homem transforma a natureza a partir das suas necessidades.

Exemplo de questionamento que pode orientar a ação do professor: Problema: Frio. Solução: agasalho – explique que a partir desse problema/necessidade, o homem passou a usar peles de animais.

2. Dê mais exemplos solicitando aos alunos que participem e pensem junto outros exemplos.

3. Registre os problemas e as soluções apontados pelos estudantes no quadro.

4. Questione com os alunos:

a. O que é o homem?

b. O que nos torna humanos?

(O professor deve conduzir as reflexões no sentido de os estudantes proporem as respostas considerando as diferentes perspectivas do conhecimento).

5. Fale da acumulação de conhecimento ao longo do tempo e sua importância para o desenvolvimento da humanidade.

Exemplo: Como seria a sociedade se não houvesse acúmulo de conhecimento?

Reflexão proposta: Se não fosse a acumulação e a transmissão de conhecimentos, poderia haver sociedades em que ainda estariam desenvolvendo a roda.

6. Após essa conversa, o professor deve solicitar aos alunos que anotem os conceitos de ciência, cultura e de trabalho.

Reflexão proposta: o homem se torna homem através do trabalho e Trabalho pode ser definido como a transformação da natureza pelo Homem. O Conceito de Cultura definido como sendo o conhecimento acumulado e transmitido de geração em geração através da educação.

7. Após essa conversa, o professor deve solicitar aos alunos que anotem os conceitos de ciência, cultura e de trabalho.

Reflexão proposta: Sugere-se que se use a noção de ciência, de que ela é o processo do conhecimento sistematizado a partir de etapas: dúvida, hipótese, texto, comprovação e validação, sem aprofundar em questões filosóficas acerca do termo.

8. Após essa conversa, o professor deve solicitar aos alunos que pesquisem os conceitos de ciência, cultura e de trabalho, considerando várias referências e observem com quais autores os conceitos apresentados inicialmente convergem.

9. O professor deve fazer relações capazes de encadear os pensamentos para que o aluno perceba a relação entre Homem e Trabalho, Trabalho e Cultura, Cultura e Conhecimento, e Conhecimento e Homem.

Reflexão proposta: o professor deve encaminhar a reflexão de modo que o estudante entenda que o homem, por necessidade, produz trabalho, e partir disso ele produz conhecimento, que, socializado, torna-se cultura.

Obs.: Se a aula for de apenas 50 minutos, encerre a atividade aqui. O professor deve iniciar a próxima aula revisando os conhecimentos da aula anterior. **Caso a aula seja dupla, continue com a atividade. Para essa parte da aula o professor utilizará gravuras ou peças de computadores**

Após o encadeamento de ideias, o professor deve espalhar algumas peças do computador pela mesa (ou as gravuras de peças de computador).

Orientações gerais:

1. Faça perguntas para os alunos e anote as respostas no quadro.

a. Para que serve o computador?

b. Do que é composto um computador?

c De onde surgiu o computador?

Essa etapa de perguntas e respostas não pode durar mais que 05 minutos para não se tornar cansativa.

2. A partir das respostas dos alunos, o professor deve relacionar o computador com a resolução de problemas, a transmissão de conhecimento, a transformação da natureza e o trabalho.

O professor deve ir mostrando as peças e provocando que os alunos façam a relação entre o objeto e o problema.

Ex: Mostre o monitor do computador pergunte o que foi preciso existir antes para que se chegasse ao monitor? Provavelmente os alunos vão citar a televisão. O professor regente deve fazer o gancho para que o estudante reconheça o conhecimento acumulado, para a ciência e para o trabalho. Outro exemplo pode ser relacionar o teclado com a máquina de escrever).

3. O professor deve relacionar as peças e as respostas dos alunos aos contextos históricos.

Ex: Chegada da TV aos lares e comparar com a chegada dos microcomputadores. Relacionar as TV e os Microcomputadores com os smartfones e assim sucessivamente. O nascimento da imprensa com a invenção dos tipos/caracteres móveis para a máquina de escrever, o teclado de um computador.

4. Para terminar, o professor deve retomar conduzir a turma e, de forma expositiva, levá-los a compreensão de que, no caso, dos exemplos acima, o progresso das peças passa pelo acúmulo de conhecimento no processo histórico da humanidade. O professor deve deixar claro para a turma que o que fizeram foi dar significado a um objeto, conhecendo seu processo de produção e tudo que está envolvido. Significar um objeto é dar sentido a ele.

5. O professor deve encerrar essa etapa explicando para os alunos que a integração curricular dá sentido à formação profissional deles, dando significado ao trabalho que vão executar e isso só se faz, integrando os conhecimentos ao processo cultural e histórico.

Avaliação:

Todo o processo avaliativo é proposto numa perspectiva formativa. A própria avaliação constitui um processo de aprendizagem. Neste momento, devem ser avaliados os conteúdos atitudinais em detrimento dos outros conteúdos, segundo os critérios abaixo:

Critério	Sim	Parcialmente	Não
A turma foi participativa?			
A turma deu respostas compatíveis com a proposta?			
A turma conseguiu relacionar os conteúdos propedêuticos com os técnicos?			

Etapa 1	
Duração	2 aulas ou 110h/a
Objetivo da aula	O Aluno deve, ao final desta etapa, entender qual a função da ciência, relacionar cultura e trabalho e a relacionar seus conhecimentos técnicos com a história e com a sociologia.
Conteúdo(s)	Conceitos de cultura, ciência, homem, trabalho; História, características e transformações das estruturas produtivas; Desenvolver a Escuta Ativa; Desenvolver a percepção de que é um agente social e produtor de cultura; Conhecimentos gerais.
Recursos	Quadro, Giz/ pincel, gravuras ou peças de computadores.
Avaliação	Formativa, conteúdos atitudinais.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Através do debate e da aula expositiva suscitar reflexão e conceituação sobre homem, cultura, conhecimento, ciência, trabalho. Através de debate e de aula expositiva relacionar o objeto Computador, com os conceitos anteriormente estudados entendendo o encadeamento de ideias.	Participar ativamente respondendo os questionamentos e fazendo intervenções.	Orientar as intervenções e estimular a reflexão.

ETAPA 2 (AULAS 3 E 4)

O Aluno deve, ao final desta etapa, ser capaz de integrar as disciplinas propedêuticas e técnicas correlacionando os conhecimentos.

Observações: sugere-se que, se não houver internet, o professor grave os vídeos indicados e passe para os alunos. Caso não seja possível reproduzir os vídeos em sala de aula, levar os estudantes para o laboratório de informática. Para essa aula, o professor vai precisar de gravuras ou objetos, acesso à internet, tv ou projetor, cartolinas, revistas, tesoura, cola e o celular dos alunos.

Orientações gerais:

O professor deve iniciar a aula retomando o conceito de integração construído/ aprendido nas 2 aulas anteriores.

1. O professor deve fazer uma explanação sobre o objeto/ferramenta de trabalho o produto do trabalho em si e mostrar que o computador nasceu da necessidade de se solucionar problemas.

2. O professor deve guiar a conversa com os alunos buscando deles os conhecimentos prévios importantes para o desenvolvimento do computador.

Ex: Foi preciso primeiro desenvolver a tv para depois desenvolver o monitor, primeiro desenvolver a máquina de escrever para depois desenvolver o teclado.

3. Ainda sem anotar nada no quadro e apenas conversando com os alunos, o professor deve questionar os alunos sobre as possibilidades atuais de uso do computador e lembrar que, no início, o aparelho só fazia contas e que o primeiro computador foi o ABACO (Mostre o Ábaco ou a gravura para os alunos). Essa introdução deve durar cerca de 10 minutos.

4. Após essa introdução o professor deve reproduzir o vídeo "Como Funciona o Computador" (14 min) <https//www.youtube.com/watch?=rr6p9bsjFzc>

O professor pode escolher outro de sua preferência, mas que tenha a mesma abordagem.

5. Após a exibição do vídeo, o professor deve dividir os alunos em grupos de no máximo 4 alunos (utilize o critério de numeração para controlar divisão dos grupos).

6. O professor deve pedir aos alunos que pesquisem, em seus celulares/livros/revistas, quais os outros conhecimentos universais estão relacionados ao desenvolvimento do computador.

7. O professor deve pedir aos alunos que as conclusões de suas pesquisas devem ser apresentadas em cartazes feitos em cartolinas e apresentados à turma e serão avaliados.

8. O professor deve orientar os alunos a conversarem entre si e a justificarem suas respostas. Diga que é importante eles terem argumentos coerentes, porque serão questionados.

Obs.: Se a aula for de apenas 50 minutos, encerre a atividade aqui. Caso a aula não seja dupla, o professor deve iniciar a aula seguinte revisando os conhecimentos da aula anterior.

9. O professor deve distribuir as cartolinas, disponibilizar revistas, tesoura, cola e todo o material necessário para que os alunos produzam seus cartazes.

O Professor deve observar a organização dos grupos, pois isso servirá de critério para avaliação posterior: a capacidade de delegar tarefas, a escuta ativa, a habilidade em gerenciar os atritos.

10. No decorrer da aula, o professor deve circular na sala e conversar com os grupos, orientar com perguntas buscando não deixar os trabalhos repetitivos. É importante

que o professor estimule diferentes argumentações e ensine a usar o Google.

Avaliação:

Neste momento, a avaliação contempla também os conteúdos procedimentais. Conforme quadro a seguir devem ser avaliados os conteúdos atitudinais somados aos procedimentais.

Critérios	Sim	Parcialmente	Não	Não se aplica
Os estudantes conseguiram trabalhar em grupo?				
O Grupo demonstrou organização?				
Houve divisão de tarefas?				
Conseguiram pesquisar?				
Conseguiram atribuir tarefas de forma equânime?				
Apresentaram escuta ativa?				
Diante de algum conflito, souberam gerenciá-lo?				
Organizaram bem o material pesquisado/as ideias pesquisadas?				
Souberam explicar, dentro do grupo, os conceitos pesquisados?				
Conseguiram organizar bem a apresentação?				

Etapa 2	
Duração	2 aulas ou 110h/a
Objetivo da aula	O aluno deve ao final desta etapa ser capaz de integrar as disciplinas propedêuticas e técnicas correlacionando os conhecimentos. Trabalhar em grupo e questionar os fatos.
Conteúdo(s)	1- Pesquisar por assuntos e seguir instruções; 2- História, características e transformações das estruturas produtivas; 3- Desenvolver a Escuta Ativa; 4- Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo. 10- Articular e aplicar os conteúdos das unidades curriculares estudadas.
Recursos	Quadro, Giz/ pincel, gravuras ou gravuras ou objetos, acesso a internet, tv ou projetor, cartolinas, revistas, tesoura, cola e o celular dos alunos.
Avaliação	Formativa: conteúdos procedimentais e atitudinais.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Retomada dos conceitos com aula expositiva, exibição de vídeo e solicitação de atividades. Continuação do desenvolvimento de trabalho em grupo a partir de pesquisa por assunto e orientação do professor.	Ativo: Pesquisar, seguir instruções, trabalhar em grupo.	Orientar os trabalhos e tirar dúvidas.

ETAPA 3 (AULAS 5 E 6)

O aluno deve, ao final desta etapa, ser capaz de pensar a integração das disciplinas propedêuticas e técnicas correlacionando os conhecimentos e ser capaz de e entender o trabalho como princípio educativo.

Obs.: Sugere-se que o professor inicie a aula dando 5 minutos para que os alunos se organizem para a apresentação dos trabalhos. Cada apresentação deve ter em média 5 a 7 minutos. É importante delegar a alguém a contagem do tempo.

Orientações gerais:

Os alunos devem apresentar a pesquisa realizada na atividade anterior.

1. O professor deve orientar a turma que anote suas perguntas e observações para serem feitas após as apresentações.

2. Após as apresentações, o professor deve abrir espaço para as observações e perguntas, estimulando a interação entre os estudantes da turma.

- Pergunte qual trabalho foi mais interessante e por quê?
- Pergunte quais foram as maiores dificuldades?
- Pergunte se todos os trabalhos fizeram sentido ou se, para alguns, a exposição das ideias pesquisadas feita ficou confusa.

Obs.: Se a aula for de apenas 50 minutos, encerre a atividade aqui. Caso a aula não seja dupla, o professor deve iniciar a aula revisando os conhecimentos da aula anterior.

O professor, após debater com os alunos sobre as apresentações, deve conduzir o encontro de forma expositiva.

1- O professor deve retomar a noção de integração do conteúdo e o conceito de integração construído com a turma.

2- É importante que o professor liste para turma todas as disciplinas envolvidas nas aulas e todo o planejamento feito anteriormente.

3- O professor deve explicar que a pesquisa é um tipo de trabalho e que aprender trabalhando é a base da educação integrada – é ter o trabalho como eixo norteador do

conhecimento. É o trabalho como princípio educativo.

4- O professor precisa deixar claro à turma que estudar a profissão deles, entender e pesquisar a ferramenta de trabalho que eles vão utilizar, pensar a importância do trabalho deles para a sociedade e para o desenvolvimento da cultura, do conhecimento e até da humanidade, é dar sentido para a profissão que eles escolheram. É importante para os alunos que eles se reconheçam como peças fundamentais da engrenagem social e não meros insumos econômicos.

Explique que esse é um dos papéis da integração dos conhecimentos: Formar profissionais que, antes de tudo, são sujeitos críticos e preparados, que tenham o conhecimento e saibam aplicá-lo e vivê-lo na vida.

Ao final da explanação, o professor deve solicitar aos alunos uma produção de texto sobre o que eles acharam dessa estratégia para provocar a reflexão acerca do que se aprende e do que se deve aprender, para que se aprende e para que se deve aprender, por exemplo.

Avaliação:

Na terceira etapa a avaliação é integral. Devem ser avaliados os conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais conforme quadro a seguir:

<table>
<tr><td>Critérios</td><td>Sim</td><td>Parcialmente</td><td>Não</td></tr>
<tr><td>Os alunos foram capazes de demonstrar apropriação dos conhecimentos pesquisados?</td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Os alunos foram capazes de explorar os conhecimentos como base para relacioná-los entre si?</td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Os alunos foram capazes de articular os conhecimentos?</td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Os trabalhos apresentados apresentavam conteúdos de várias disciplinas?</td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>O grupo demonstrou organização ao expor os conteúdos?</td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Houve divisão de tarefas?</td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Demonstraram bons conceitos na apresentação?</td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Souberam explicar os conceitos pesquisados</td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">Critérios de correção da Produção de texto</td></tr>
<tr><td>Ortografia</td><td colspan="3">Argumentação baseada no senso-comum</td></tr>
<tr><td>Coerência – manteve a unidade temática?</td><td colspan="3">Argumentação baseada em explicações e conhecimentos científicos</td></tr>
<tr><td>Coerência – realizou a progressão da temática?</td><td colspan="3">Usa razoavelmente os elementos de coesão</td></tr>
<tr><td>Coerência – apresentou argumentos não-contraditórios?</td><td colspan="3">Usa articuladamente os elementos de coesão</td></tr>
</table>

Etapa 3	
Duração	2 aulas ou 140h/a
Objetivo da aula	O Aluno deve ao final desta etapa ser capaz de integrar as disciplinas propedêuticas e técnicas,
Conteúdo(s)	1- Pesquisar por assuntos e seguir instruções 2- História, características e transformações das estruturas produtivas 3- Desenvolver a Escuta Ativa 4- Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo 5- Articular e aplicar os conteúdos das unidades curriculares estudadas
Recursos	Quadro, Giz/ pincel, gravuras ou gravuras ou objetos, acesso a internet, tv ou projetor, cartolinas, revistas, tesoura, cola e o celular dos alunos
Avaliação	Formativa e somativa. Avaliar e atribuir menção as pesquisas feitas, apresentação oral e a redação

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Apresentação dos trabalhos e arguição oral. Aula expositiva relacionando os conteúdos e encerrando o assunto. Produção de uma redação que será lida na aula.	Ativo. Executar as atividades.	Avaliar as ações dos estudantes.

Observações pertinentes:

Para que a sequência seja aplicada com sucesso, é preciso que o professor regente esteja capacitado a fazer analogias entre os diversos conteúdos. Para facilitar esse trabalho, segue uma lista de vídeos que podem auxiliá-lo nessa preparação.

- Sociologia - Concepções de Homem <https://www.youtube.com/watch?v=CX-10SELOWoU&t=127s>
- Teoria do Trabalho: Durkheim, Marx e Weber | Resumo de Sociologia para o Enem <https://www.youtube.com/watch?v=UG6PTnPpYrM>
- Sociologia - O que é Cultura? <https://www.youtube.com/watch?v=GgmlGTFr-D3g>
- Sociologia - Trabalho e Produção - Conceito de Trabalho <https://www.youtube.com/watch?v=EaLqrHAqSp8>
- O que é ciência? <https://www.youtube.com/watch?v=QA0PD7eu4yE>
- Ábaco (Cerca de 3000 A.C.) - História dos Computadores | Pré-História <https://www.youtube.com/watch?v=R3eFtQlNRXQ>
- Vírus de computador são vivos? < https://www.youtube.com/watch?v=iwHBz-F6LISg>

Pensando na metáfora do conhecimento como um novelo, espera-se que o

estudante, a partir dessa proposta inicial de integração dos saberes, possa reconhecer o(s) fio(s) desse novelo com o(s) qual(is) vai desenrolar e ampliar os próprios saberes. Esta proposta não se encerra neste protótipo e nem no projeto integrador como disciplina, conforme se observa em alguns planos de cursos da rede federal de ensino. O projeto integrador é algo maior que uma disciplina desenvolvida por um ou dois professores.

Numa perspectiva mais ampla e interdisciplinar, os projetos integradores devem explorar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos nas disciplinas, avançar no sentido de aplicá-los na realidade tanto escolar quanto social dos estudantes, para despertar o interesse tanto pelo conhecimento, pela prática profissional quanto pela vivência cotidiana.

É importante frisar que as estratégias propostas para o acolhimento inicial, desta sequência, seja ato contínuo nas aulas para a construção do projeto integrador. Os professores de todas as áreas devem reconhecer o seu importante papel não só como mediadores no entendimento desse novelo que é o conhecimento, quanto na coordenação de como se organizam as pontas do novelo, que, ao serem desembaraçadas, ampliam o conhecimento.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Marise. **A concepção do ensino médio integrado**. Pará: Mimeo, Secretaria de Educação, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em 31 jan. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa**, como ensinar. Artmed: Porto Alegre. Ed. 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

POR QUE AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS AJUDAM NA ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO?

Organizadores

Qualquer que seja a área do conhecimento, para se atuar nela, é preciso planejamento para se alcançar os objetivos desejados. As propostas apresentadas neste livro destacam a relevância do planejamento como ação necessária à atuação pedagógica. Partindo desse pressuposto, sugerimos as sequências didáticas como prática pedagógica articulada ao ensino integrado no intuito de contribuir com o (a) professor (a) (especialmente da educação profissional) na elaboração e na condução desse ritual, que é planejar para ensinar.

Considerando que o ensinar envolve muitas dimensões: social, política, cultural, estética e ética, destacamos a importância desse planejamento envolver todas essas questões. Sabemos que não é tarefa fácil, uma vez que nos acostumaram a valorizar a dimensão conceitual, e por isso cognitiva, do ensino e da aprendizagem respectivamente. Mas, na atual conjuntura, com tanto avanço científico e tecnológico, é preciso pensar avanços também para as práticas pedagógicas.

Acreditamos que estes avanços passam pelo planejamento e também por uma concepção de ensino na perspectiva integral, afinal, não somos apenas conteúdo teórico, informação, conhecimento científico. Somos seres humanos inseridos no campo da cultura e no campo do trabalho. Este último tem grande relevância, porque forma o ser humano, dele provêm a sua sobrevivência enquanto ser no mundo. A cultura é construída. O trabalho é um dos responsáveis por essa construção.

Então, pensando nestas categorias: ciência, trabalho e cultura, que, na perspectiva de Ramos, são dimensões que devem ser trabalhadas indissociavelmente no ensino para a formação integral dos estudantes, destacamos que as sequências didáticas deste livro apresentam, cada uma dentro de sua singularidade, a preocupação com a formação integral. E elas também são o resultado de um processo reflexivo em torno da necessidade de se planejar a ação pedagógica.

As sequências didáticas aqui apresentadas podem auxiliar o trabalho docente, com propostas pedagógicas integradas que permitem e estimulam a participação de diversas áreas do conhecimento. Sabemos que, além das sequências didáticas, há também outros procedimentos adequados a uma proposta de ensino integrado, entretanto consideramos que as sequências se configuram uma prática basilar.

Apesar de a proposta ser voltada para o ensino técnico integrado ao Ensino Médio, o docente responsável pode – e deve – ajustar de acordo com a realidade escolar em que se encontra. Propostas integradas de ensino conferem uma formação que permite a ampliação da compreensão de mundo, essencial na sociedade contemporânea, em

constante transformação, e em um mundo de trabalho que vem mudando drasticamente sem que o ensino formal consiga acompanhar.

Assim, por ordem de apresentação, na Sequência Didática intitulada "Agroecologia na região de Planaltina – DF como tema propulsor para integrar conteúdos de forma híbrida e significativa", buscamos a integração de conteúdos de Língua Portuguesa, Informática e Agroecologia para turmas do 1º ano do Ensino Médio do Curso Técnico em Agropecuária. As atividades propostas trazem um estudo de conhecimentos de informática instrumental por meio de atividades digitais, construção de saberes da área técnica de produção orgânica e sua legislação, proporcionando situações interativas com o meio.

A sequência "Introdução ao letramento do verbete de dicionário bilíngue inglês-português (Técnico em Hospedagem)" é uma proposta para iniciar o ensino do uso do dicionário bilíngue Inglês-Português em um contexto de Ensino Médio Integrado (EMI).

A "Ciranda dialógica literária: o operário em construção" foi planejada no intuito de desenvolver e fortalecer o letramento literário contemplando o diálogo com o curso médio integrado à educação profissional: Técnico em Edificações – modalidade PROEJA, campus Samambaia. As aulas propostas se organizam no sentido de estabelecer a interlocução com os jovens e adultos dessa modalidade, mais especificamente do 1º segmento.

Já "Identidade, trabalho e obra" visa a inspirar à integração as professoras e os professores atuantes em cursos de PROEJA em Edificações. Trata-se de uma proposta didática originalmente elaborada para a componente curricular Projeto Integrador, no contexto da construção civil, onde não há o que não seja feito a partir do ser humano, pelo ser humano, para o ser humano.

A escolha do tema "A produção e o consumo de alimentos: como é possível diminuir o desperdício?" se deu em função da possibilidade de integrar distintas áreas do conhecimento. Além disso, trata-se de um tema muito relevante e atual, que extrapola o ambiente escolar, permeando atitudes dos alunos em esferas que transcendem sua trajetória e atuação profissional.

Finalmente, a sequência "Acolhimento para estudantes do ensino médio integrado da rede federal: projeto integrador (técnico em informática)" visa a familiarizar o estudante que ingressa no Ensino Médio Integrado a práticas de "integração", de forma que ele se aproprie desse processo, no intuito de fomentar a capacidade de entender que os conteúdos escolares por disciplinas são parte integrante de um conjunto maior de saberes, ou seja, os conhecimentos, no mundo, estão inter-relacionados.

Desejamos que as propostas aqui possam contribuir para as reflexões em torno da Educação Profissional e para a formação de professores.

SOBRE OS ORGANIZADORES

ROSA AMÉLIA PEREIRA DA SILVA - Pós-doutora com pesquisa relacionada à narrativa de tradição oral, pela Universidade de São Paulo – USP (2020). Doutora (2014) e mestre (2009) em Literatura e Práticas Sociais, pela Universidade de Brasília; especialista em Letras - Leitura, Análise e Produção de Texto pela Universidade de Brasília (2003), licenciada em Letras - Português e Literatura - pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2000); revisora de textos também pela Universidade de Brasília (2004). É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - campus Brasília, tem experiência na área de Letras. Atua também no Mestrado em Educação Profissional - EPT - da Rede Federal de Ensino. Pesquisa os seguintes temas: leitura e escrita de textos técnicos e literários, literatura de tradição oral e literatura clássica, letramento literário, ensino, metodologias e práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de literatura e de linguagens, formação de professores, práticas de ensino integradoras e currículo e ensino integrados. É estudante de filosofia na Universidade de Brasília.

VERUSKA RIBEIRO MACHADO - Possui graduação em Letras pela Universidade de Brasília (1997). É especialista em língua portuguesa (2002) pelo Uniceub. É também especialista em Educação para a Diversidade e a Cidadania (2014) e em Gestão de Políticas Públicas de Raça e Gênero (2016). Mestre (2005) e doutora em Educação pela Universidade de Brasília (2010). Atuou como docente nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e em cursos de licenciatura de Letras e de Pedagogia. Exerceu a função de técnica em assuntos educacionais na Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e hoje atua no Instituto Federal de Brasília na formação de professores e como docente de Língua Portuguesa. É também docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, atuando na linha Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica. Atualmente se dedica à investigação das seguintes temáticas: i) concepções de leitura subjacentes a avaliações de larga escala, ii) estratégias pedagógicas e processos avaliativos desenvolvidos na educação profissional técnica de nível médio, iii) (multi)letramento(s) e a formação de professores.

DÉBORA LEITE SILVANO - Coordenadora e professora efetiva do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT e do curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Brasília. Possui graduação em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1994), mestrado em Ecologia (Conservação e Manejo da Vida Silvestre) pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999) e doutorado em Ecologia pela Universidade de Brasília (2011). Tem experiência na área de Ensino, Ecologia Aplicada e Zoologia, com ênfase em Ensino de Ciências, Conservação de Biodiversidade e Anfíbios.

MARCELO DE FARIA SALVIANO - Professor do Instituto Federal de Brasilia (IFB), graduado (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Biológicas (2005), mestrado em Biologia Animal (2008) e doutorado em Ciências do Comportamento (2013), todos realizados pela Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Neurofisiologia, com ênfase em ciências do comportamento animal. Professor de biologia desde 2002, atuando no presente momento no ensino médio, técnico, superior e pós-graduação, professora efetivo do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Tem projetos em andamento relacionados ao ensino e projetos de inovação de produtos e técnicas de produção de cerveja artesanal. Tem experiência em gestão escolar, atuou como Coordenador Pedagógico, Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão e Coordenador do Curso de Licenciatura em Biologia do IFB campus Planaltina.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ano 2021

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ano 2021